



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
ESCOLA DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



JULIA SANTOS REIS TEIXEIRA

**DIRETRIZES PARA UMA REQUALIFICAÇÃO DO LARGO DE COIMBRA:  
Mediando conflitos entre o atendimento às demandas contemporâneas e a preservação  
do patrimônio**

OURO PRETO

2026

JULIA SANTOS REIS TEIXEIRA

**DIRETRIZES PARA UMA REQUALIFICAÇÃO DO LARGO DE COIMBRA:  
Mediando conflitos entre o atendimento às demandas contemporâneas e a preservação  
do patrimônio**

Monografia apresentada ao Curso de  
Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Federal de Ouro Preto  
como requisito parcial para obtenção  
do título de Arquiteta Urbanista.

Orientadora: Profa. Dra. Alice Viana de Araújo  
Coorientador: Prof. Dr. Yuri Queiroz Abreu  
Torres

OURO PRETO

2026



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Julia Santos Reis Teixeira**

### **Diretrizes para uma requalificação do Largo do Coimbra: Mediando conflitos entre o atendimento às demandas contemporâneas e a preservação do patrimônio**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteta Urbanista

Aprovada em 26 de fevereiro de 2026

#### Membros da banca

Dra. Alice Viana de Araújo - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Dr. Yuri Queiroz Abreu Torres - Co-orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Me. Jansen Lemos Faria - Avaliador interno (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Arq. Letícia D'Ângelo - (Arquiteta Urbanista)

Dra. Alice Viana de Araújo, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 26/02/2026



Documento assinado eletronicamente por **Alice Viana de Araújo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 26/02/2026, às 16:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1065844** e o código CRC **D726F44F**.

## RESUMO

Este trabalho investiga o Largo de Coimbra, localizado no Centro Histórico de Ouro Preto, buscando compreender como sua configuração atual responde, ou não, às demandas contemporâneas em relação ao seu papel de espaço público de uso cotidiano. Apesar de sua centralidade e valor simbólico, o espaço apresenta carência de infraestrutura voltada à permanência, convivência e acessibilidade, sendo marcado por conflitos entre a preservação patrimonial e os usos populares, como a tradicional Feira de Pedra-Sabão. A pesquisa parte de uma abordagem integrada, combinando revisão teórica, análise histórica e levantamento de campo, a fim de identificar fragilidades e potencialidades do espaço. A partir disso, foram opostas diretrizes para uma requalificação que valorize o patrimônio cultural sem restringir a vitalidade social, buscando mediar as tensões entre memória e contemporaneidade no uso dos espaços públicos do centro antigo.

**Palavras-chave:** Ouro Preto, Centro histórico, Turismo, Conservação do patrimônio, Espaços livres de uso público, Requalificação urbana.

## ABSTRACT

This study investigates the Largo de Coimbra, a significant public space located in the Historic Center of Ouro Preto, aiming to understand how its current configuration responds, or fails to respond, to contemporary demands for everyday use. Despite its central location and symbolic value, the space lacks adequate infrastructure to support permanence, sociability, and accessibility. It is marked by tensions between heritage conservation and popular uses, such as the traditional soapstone handicraft fair. The research adopts an integrated approach, combining theoretical review, historical analysis and fieldwork, in order to identify the site's potential and critical issues. Based on these findings, urban design guidelines will later be proposed to support the requalification of the space, seeking to enhance cultural heritage without undermining social vitality and to mediate the tensions between memory and contemporary urban life in historic public spaces.

**Keywords:** Ouro Preto. Historic center. Tourism. Heritage conservation. Public open spaces. Urban requalification.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1.1 Justificativa.....	7
1.2 Objetivos gerais.....	8
1.3 Objetivos específicos.....	9
1.4 Metodologia.....	9
1.5 Estrutura do trabalho.....	10
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
2.1 Análise das cartas patrimoniais.....	11
2.2 Teoria contemporânea da restauração.....	12
2.3 Conceitos e perspectivas sobre o espaço público.....	14
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO LARGO DE COIMBRA.....</b>	<b>16</b>
3.1 Origem e formação urbana.....	16
3.2 Usos e transformações.....	18
3.3 Consolidação da feira de arte e artesanato.....	26
<b>4. LEITURA TÉCNICA DO OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>30</b>
4.1 Metodologia.....	31
4.1.1 Levantamento de campo.....	31
4.1.2 Avaliação pós-ocupação.....	32
4.2 O Largo de Coimbra na Contemporaneidade.....	33
4.3 Análise dos marcos legais.....	37
4.3.1 Lei de parcelamento, uso e ocupação do solo.....	37
4.3.2 Código de posturas.....	39
4.3.3 Portaria nº312 do IPHAN.....	41
4.4 Diagnóstico.....	43
4.4.1 Mobilidade.....	43
4.4.2 Conforto ambiental.....	52
4.4.3 Saneamento Urbano.....	56
4.4.4 Segurança.....	61
4.4.5 Formas de Apropriação.....	64
4.4.6 Perfil dos Usuários.....	72
4.4.7 Os Doze Critérios de Qualidade Urbana.....	76
<b>5. DIRETRIZES.....</b>	<b>79</b>
5.1 Diretrizes de reorganização viária.....	80
5.2 Diretrizes para estacionamento.....	83
5.3 Diretrizes de ampliação das calçadas.....	84
5.4 Diretrizes de travessias e segurança do pedestre.....	85
5.5 Diretrizes de iluminação pública.....	86
5.6 Diretrizes de mobiliário urbano.....	88
5.7 Diretrizes de conforto ambiental.....	90
5.8 Diretrizes para reorganização da Feira de Arte e Artesanato.....	91
5.9 Diretrizes normativas e de preservação patrimonial.....	91
5.10 Proposta não executada de intervenção urbana no Largo de Coimbra.....	92
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>94</b>

<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>96</b>
<b>8. APÊNDICE A - LEITURA COMUNITÁRIA DO LARGO DE COIMBRA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DESENVOLVIDOS E NÃO CONCLUÍDOS.....</b>	<b>100</b>
<b>9. APÊNDICE B - ROTEIROS DE QUESTIONÁRIOS PARA A LEITURA COMUNITÁRIA DO LARGO DE COIMBRA.....</b>	<b>104</b>
9.1 Roteiro dos Questionários.....	104
9.1.1 Roteiro Base.....	105
9.1.2 Questionário - Residentes.....	113
9.1.3 Questionário - Comércio e Serviços.....	116
9.1.4 Questionário - Setor de Hotelaria.....	120
9.1.5 Questionário - Cafés e Restaurantes.....	124
9.1.6 Questionário - OuroTran.....	128
9.1.7 Questionário - Feirantes.....	130
9.1.8 Questionário - Ambulantes.....	134
9.1.9 Questionário - Consumidores.....	138
9.1.10 Questionário - Igreja.....	141
9.1.11 Questionário - Vereadores.....	145
9.1.12 Questionário - IPHAN.....	147
9.1.13 Questionário - Ministério Público.....	149
9.1.14 Questionário - Secretarias Municipais.....	151

## 1. INTRODUÇÃO

O tema central deste trabalho consiste no estudo dos espaços livres de uso público, tendo como recorte temático os espaços públicos em centros históricos de origem colonial e suas adaptações às demandas cotidianas da sociedade contemporânea. Elencou-se como recorte geográfico o Largo de Coimbra, localizado na cidade de Ouro Preto - primeiro conjunto urbano brasileiro a receber tombamento nacional e ser considerado Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO. No decorrer desta pesquisa, será realizado um diagnóstico detalhado do espaço em questão, tomando como recorte temporal o contexto atual.

Figura 1: Mapa de localização do Largo de Coimbra em Ouro Preto



Fonte: Google Maps, 2025 (modificado pela autora)

O Largo de Coimbra é um espaço livre de uso público de grande importância para o município de Ouro Preto, localizado muito próximo à Praça Tiradentes. Em seu entorno imediato, além da Feira Permanente de Arte e Artesanato - popularmente conhecida como Feirinha de Pedra Sabão - encontram-se edificações de relevante valor histórico e cultural para a cidade, que abrigam atividades comerciais, institucionais, religiosas e residenciais. Essa diversidade de usos, atrelada à sua posição como ponto de conexão viária entre outros pontos de interesse histórico, contribui para o constante movimento e dinamismo do local. No entanto, embora seja amplamente frequentado por turistas e moradores, o Largo de Coimbra apresenta condições inadequadas para a mobilidade pedestre e carece de espaços destinados ao descanso e à socialização. Em específico, destaca-se a falta de calçadas qualificadas e com

largura capaz de acolher o grande fluxo dos pedestres que por ali circulam, além da ambiguidade e insegurança na travessia da larga pista de rolamento, que os fazem disputar espaço com um intenso fluxo veicular na maior parte do dia.

Figura 2: Largo de Coimbra em Ouro Preto



Fonte: Autora, 2025

Especificamente na Feira de Pedra Sabão, há conflitos de natureza legal em relação à ocupação do espaço público pelos feirantes, críticas de importantes atores sobre o impacto negativo da aglomeração de barracas em um ponto tão caro para a paisagem histórica, mas também o reconhecimento, por parte de outros da importância cultural, econômica e social da feira e de sua permanência no Largo do Coimbra. Os feirantes e os consumidores de seus produtos, no entanto, não desfrutam de muito conforto no local, que não oferece oportunidades de assento na sombra, sanitários, bebedouro, além de uma disposição ineficiente da iluminação e dos coletores de resíduos sólidos. Dessa forma, ainda que o Largo possua muita relevância histórica e simbólica, levanta-se a hipótese de que a gestão urbana atual tem encontrado dificuldades na promoção de ações efetivas para sua valorização, melhor explorando seu potencial para se consolidar como um espaço público de qualidade.

### 1.1 Justificativa

O Largo de Coimbra tem sido, há alguns anos, objeto de estudo do Grupo de Pesquisa e Extensão Plus Ultra que, em 2022, realizou uma intervenção emergencial no local com o objetivo de reorganizar o layout das barracas da Feira de Pedra-Sabão. Esta intervenção

buscou auxiliar os feirantes, pressionados pelos gestores públicos do patrimônio histórico a liberar parte da visada em frente à Igreja de São Francisco de Assis para um evento de relevância regional que ocorreria no adro da igreja. Na ocasião, trabalhou-se na reacomodação do mesmo número de barracas, reduzindo o espaço por unidade, alinhando-as e adequando a circulação entre elas a dimensões mais adequadas. Posteriormente, um projeto arquitetônico desenvolvido por outra equipe, contratada pela prefeitura, tentou propor soluções para o espaço; entretanto, não conseguiu atender aos anseios dos feirantes e não conseguiu a aprovação do IPHAN. Como crítica a essa intervenção, destaca-se o foco único no espaço da feira e a falta de atenção ao desenho urbano do largo em si e seu entorno imediato, necessária para resolver os problemas crônicos de circulação no local.

Desde então, o Plus Ultra mantém diálogo constante com a Associação dos Artesãos do Largo de Coimbra, que continua a lutar pela permanência no espaço e a reivindicar melhorias na sua infraestrutura. Como integrante do grupo, propus-me a realizar um diagnóstico aprofundado da área, visando compreender suas demandas contemporâneas e, a partir de métodos combinados de diagnóstico, estabelecer diretrizes para uma requalificação ampla, que contemple vários aspectos do largo, norteando um futuro projeto de intervenção a ser realizado pelo Plus Ultra. Com esta pesquisa, busca-se contribuir para a valorização desse espaço público de grande relevância para o uso coletivo, tanto por moradores quanto por visitantes, e colaborar para uma experiência mais acessível e acolhedora no local.

## **1.2 Objetivos gerais**

Tem-se como objetivo geral desenvolver subsídios para uma futura proposta de intervenção urbana que promova uma requalificação do Largo de Coimbra. Busca-se levantar informações que possam embasar suficientemente propostas que atendam muitas das demandas contemporâneas em relação aos espaços públicos: favorecer o lazer passivo e valorizar as atividades econômicas já consolidadas no local, como o comércio de feirantes, procurando ao mesmo tempo minimizar suas interferências visuais na paisagem e nas visadas dos monumentos históricos do entorno. O trabalho, assim, visa compreender os usos cotidianos do espaço em toda a sua complexidade para oferecer elementos suficientes para subsidiar uma proposta que acolha e acomode melhor os feirantes, turistas e moradores com a preservação e valorização do patrimônio cultural e arquitetônico da área.

### **1.3 Objetivos específicos**

Como objetivos específicos, têm-se:

1º) Compreender as concepções contemporâneas sobre o espaço público, incluindo o que se espera de sua configuração e funcionamento na atualidade, bem como as discussões teóricas relativas às intervenções urbanas em centros históricos.

2º) Realizar pesquisa sobre a evolução histórica do Largo de Coimbra, identificando os principais processos de formação, transformação e consolidação do espaço ao longo do tempo, bem como sua relação com o desenvolvimento urbano do distrito sede de Ouro Preto.

3º) Analisar a inserção urbana do Largo de Coimbra no contexto do distrito sede, observando sua posição na estrutura urbana, suas conexões viárias, bem como os marcos legais, normativos e patrimoniais que condicionam seu uso e ocupação, incluindo a legislação municipal vigente e as diretrizes de preservação do patrimônio histórico aplicáveis ao sítio tombado.

4º) Realizar o diagnóstico do contexto atual do Largo de Coimbra, combinando variadas ferramentas de Avaliação Pós Ocupação, identificando seus problemas, potencialidades, dinâmicas sociais e econômicas

5º) Estabelecer diretrizes de intervenção urbana que atendam às demandas atuais da sociedade, promovendo a requalificação do espaço público e o fortalecimento das atividades existentes, ao mesmo tempo em que se assegura a caminhabilidade, a sociabilidade, e a preservação e valorização do patrimônio histórico, arquitetônico e paisagístico do entorno.

### **1.4 Metodologia**

A metodologia a ser utilizada nessa pesquisa se divide em:

1º) Leitura sobre a fundamentação teórica de discussões contemporâneas a respeito do patrimônio histórico. Estudar a produção bibliográfica essencial sobre os espaços livres de uso público, entendendo quais são os principais aspectos qualitativos adotados hoje para que esses espaços sejam apropriados pela população;

2º) Análise do contexto histórico do Largo de Coimbra com base em referências bibliográficas previamente selecionadas. Compreender a origem do Largo do Coimbra, sua história e morfologia dentro do contexto da evolução urbana de Ouro Preto;:-

3º) Levantamento de campo, incluindo: registro fotográfico, a conferência e atualização do levantamento planialtimétrico, o mapeamento e diagnóstico das infraestruturas e mobiliário urbano existentes no largo e em seu entorno imediato, o diagnóstico da caminhabilidade na área que conduz ao largo e no largo em si, o mapeamento e diagnóstico da estrutura da feira, e a coleta de demais dados pertinentes.

4º) Aplicação de metodologias cruzadas de Avaliação Pós Ocupação, com base em referenciais de Cooper Marcus & Francis e do Gehl Institute, visando à análise da relação dos usuários com o espaço: observação participante, mapeamento de padrões de uso, conflitos.

5º) Sistematização dos dados e elaboração de diretrizes de intervenção, fundamentada no diagnóstico, em embasamento teórico e em casos análogos voltados à requalificação de espaços públicos.

### **1.5 Estrutura do trabalho**

O conteúdo do trabalho será distribuído em 6 capítulos, sendo o primeiro dedicado a introdução; o segundo dedicado à fundamentação teórica; o terceiro dedicado à contextualização histórica do Largo de Coimbra; o quarto, dedicado à leitura técnica do objeto de estudo, um quinto dedicado às diretrizes de intervenção e um sexto dedicado às conclusões.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para compreender os aspectos que envolvem o Largo de Coimbra, é necessário, primeiramente, recorrer aos principais conceitos e autores que fundamentam questões relacionadas à intervenção em centros históricos e à qualificação de espaços públicos. Este capítulo apresenta os referenciais teóricos que sustentam a análise desenvolvida ao longo do trabalho, com o objetivo de oferecer subsídios para a reflexão crítica e nortear futuras diretrizes de intervenção no espaço. Serão abordadas, portanto, as principais teorias e conceitos que contribuem para a compreensão das discussões contemporâneas sobre o tema.

## 2.1 Análise das cartas patrimoniais

Um dos principais instrumentos que até hoje orientam as intervenções em bens patrimoniados são as chamadas cartas patrimoniais. Esses documentos, elaborados por especialistas ou organizações internacionais, reúnem princípios, diretrizes e recomendações voltadas à preservação e valorização do patrimônio cultural. Seu objetivo é guiar políticas públicas e práticas de conservação, promovendo a proteção de bens materiais e imateriais em diferentes contextos. Segundo Araújo (2018), “as cartas mais recentes, inclusive, têm apresentado uma abordagem cada vez menos conservadora, reconhecendo a importância de se preservar os espaços públicos históricos sem, para isso, congelá-los, esvaziando-os de uso e de significado contemporâneos” (p.90). Essa perspectiva tem sido consolidada em diversos documentos internacionais que, embora elaborados há décadas, já apontavam para a necessidade de conciliar preservação com uso e vitalidade social.

Entre os documentos mais influentes, a Carta de Veneza (1964) definiu o monumento histórico como qualquer criação arquitetônica ou sítio urbano ou rural que testemunhe civilizações, evoluções ou acontecimentos históricos, ampliando o conceito de patrimônio para além de obras isoladas e enfatizando a preservação do tecido urbano e dos espaços que carregam memórias coletivas. A Carta de Quito (1967) reforçou essa perspectiva, estendendo a proteção ao contexto urbano e ao ambiente natural que envolve os monumentos, consolidando a ideia de patrimônio como parte viva de um ambiente cultural dinâmico. Posteriormente, a Recomendação de Nairóbi (1976) trouxe à tona a necessidade de integrar a conservação do patrimônio ao cotidiano das comunidades locais, valorizando os espaços públicos de uso social e propondo soluções que conciliem preservação e mobilidade urbana, priorizando pedestres e transporte público.

A Carta de Washington (1987) aprofundou essa visão, destacando a importância de manter a relação entre edifícios, espaços verdes e livres, e enfatizando que a preservação deve atender, em primeiro lugar, às necessidades dos habitantes. Além disso, ela reconheceu que elementos contemporâneos, quando harmonizados com o conjunto histórico, podem enriquecer o patrimônio. Nesse mesmo sentido, a Carta de Burra, elaborada na década de 1970 e revisada posteriormente, propõe que intervenções podem ser necessárias para manter o significado cultural, permitindo transformações que assegurem o uso contemporâneo sem comprometer a essência do patrimônio. A Declaração de San Antonio (1996) acrescenta que a autenticidade de um sítio envolve os significados culturais atribuídos pelas comunidades, defendendo uma

abordagem plural e sensível às relações sociais e simbólicas nos espaços históricos. Mais recentemente, os Princípios de La Valetta (2011) destacam que a preservação deve integrar os centros históricos à vida contemporânea, reconhecendo que seu valor não se limita à conservação formal, mas também à capacidade de absorver novos usos e significados, garantindo a função social dos espaços públicos e incentivando sistemas de transporte sustentáveis.

Embora as cartas patrimoniais internacionais ofereçam referenciais importantes para a preservação urbana, sua aplicação em contextos específicos, como o brasileiro, exige atenção às particularidades locais. No caso das cidades ou centros históricos brasileiros, observa-se uma persistente dificuldade em colocar em prática princípios já consolidados há décadas, especialmente no que diz respeito ao tratamento dos espaços públicos históricos. Como destaca Araújo (2018), problemas como a conciliação entre circulação de veículos e a vivência social nos largos, praças e jardins urbanos continuam sem soluções efetivas, mesmo após anos de debate. Isso evidencia que o desafio não está na ausência de diretrizes ou na falta de inserção do país nos fóruns internacionais, mas sim na distância entre os princípios formulados e a gestão concreta do espaço urbano.

Diante desse panorama, percebe-se que as cartas patrimoniais, embora elaboradas em contextos e períodos distintos, convergem na defesa de espaços públicos históricos vivos, capazes de conciliar preservação e uso social. Essa perspectiva encontra especial relevância no caso do Largo de Coimbra, cujo valor patrimonial se manifesta não apenas na materialidade e na ambiência, mas também na intensa relação com o cotidiano e com as dinâmicas sociais que nele se desenvolvem, como o comércio que sempre existiu naquele local e hoje se materializa através da Feira de Pedra Sabão. Assim, compreender como essas diretrizes internacionais podem dialogar com as especificidades locais será fundamental para o desenvolvimento do trabalho, permitindo analisar de que forma o largo pode manter sua integridade histórica ao mesmo tempo em que se adapta às demandas contemporâneas da comunidade e do turismo em Ouro Preto.

## **2.2 Teoria contemporânea da restauração**

Para compreender as questões envolvidas nas intervenções em espaços públicos localizados em centros históricos é fundamental recorrer à Teoria Contemporânea da Restauração de Salvador Muñoz Viñas. Diferentemente de abordagens tradicionais que priorizam a

preservação material estrita, Muñoz Viñas propõe que a conservação deve ser orientada pelos sujeitos, os usuários desses espaços, reconhecendo que o patrimônio existe para cumprir uma função social. No caso do Largo de Coimbra, isso significa entender que sua relevância não está apenas na preservação de seu calçamento, mobiliário e entorno arquitetônico, mas também na capacidade de servir como espaço de encontro, circulação e convivência, articulando-se às dinâmicas urbanas de Ouro Preto.

Em sua teoria, Muñoz Viñas desafia a concepção de patrimônio como um “passado congelado”, entendendo que ele não é um fragmento intocado e imutável da história, mas uma criação humana passível de transformações, reconstruções e reinvenções, desde que preservem seu significado cultural. Como ele afirma, “a transformação não é necessariamente uma ameaça aos valores patrimoniais; em muitos casos, é o que os mantém vivos” (2005, p.88), mostrando que mudanças planejadas podem fortalecer a vitalidade de um espaço histórico. Aplicado ao Largo de Coimbra, esse princípio indica que pequenas intervenções, na iluminação, no mobiliário urbano ou na organização das calçadas, poderiam integrá-lo de forma mais efetiva à vida cotidiana, respeitando sua paisagem protegida. Assim, em vez de temer as alterações, reconhece que elas são essenciais para manter os valores culturais do espaço significativos, garantindo que o patrimônio continue útil, dinâmico e alinhado às demandas da população atual.

Da mesma forma, o autor ressalta que a autenticidade não está em preservar cada característica original, mas em manter o significado cultural do objeto ou local. Essa visão amplia a compreensão da conservação, que passa a considerar o sentido social e simbólico do patrimônio, e não apenas sua forma física. No Largo de Coimbra, isso implica aceitar que pequenas alterações estéticas ou funcionais podem ser legítimas se contribuírem para reforçar sua importância como ponto de referência e vivência para a comunidade. Por fim, para o autor, a função maior da conservação é ajudar os objetos patrimoniais a continuarem significativos e úteis para a sociedade contemporânea, princípio que, aplicado ao contexto do Largo, orienta a buscar um equilíbrio entre preservar a memória e atualizar sua infraestrutura e usos, garantindo que o espaço permaneça vivo, inclusivo e coerente com a paisagem histórica de Ouro Preto.

### 2.3 Conceitos e perspectivas sobre o espaço público

O espaço público pode ser compreendido como um ambiente essencial para a convivência coletiva, funcionando como palco para a vida social, cultural e política das cidades. De acordo com o *Guia do Espaço Público* “espaços públicos são todos os lugares de uso público, acessíveis e agradáveis, gratuitos e sem fins lucrativos. Consistem em ambientes abertos, como ruas, calçadas, praças, jardins ou parques, e ambientes fechados, como bibliotecas públicas e museus públicos” (CONEXÃO CULTURAL, 2016, p. 12). Tais espaços, quando bem planejados e apropriados pela população, assumem papel central no fortalecimento da identidade comunitária, na promoção da diversidade cultural e na garantia dos direitos de participação e expressão cidadã.

Gatti aprofunda essa discussão ao destacar que “os espaços públicos ainda são representativos da vida urbana [...] e são os únicos lugares onde a vida coletiva, sem distinção de raça e classe social, permanece inalterada” (GATTI, 2017, p. 8). Esse caráter democrático, que persiste mesmo diante das desigualdades estruturais das cidades, transforma os espaços públicos em locais de encontro, diversidade e pluralidade, reafirmando sua relevância como instrumentos de inclusão social e de construção do senso de pertencimento.

Ainda segundo Gatti (2017), o planejamento de um espaço público de qualidade deve ir além da simples criação de estruturas físicas, sendo fundamental considerar as dinâmicas sociais e culturais já existentes nesses locais. Para a autora, “um projeto de espaço público deve considerar a potencialidade dos usos existentes e das relações estabelecidas entre o usuário e a cidade” (GATTI, 2017, p. 37). Essa perspectiva implica que o desenho urbano deve partir da observação atenta das práticas cotidianas, integrando-as ao projeto de modo que os usuários se reconheçam nesses espaços. Quando tais aspectos são desconsiderados, as intervenções tendem a se tornar descontextualizadas, resultando em ambientes pouco atrativos e desvinculados das reais demandas sociais.

Essa abordagem encontra respaldo nas contribuições de Gehl e Svarre (2013), que defendem uma leitura do espaço público centrada na vida cotidiana e na escala humana. Para os autores, a qualidade do espaço urbano deve ser avaliada a partir da interação entre espaço e vida pública, considerando quem utiliza os espaços, de que forma, em quais horários e por quanto tempo (GEHL; SVARRE, 2013). O estudo sistemático da vida pública, portanto, constitui

ferramenta fundamental para compreender se um espaço funciona predominantemente como local de passagem ou se promove atividades de permanência, encontro e convivência.

Gehl e Svarre (2013) destacam que a presença de atividades sociais e opcionais é um dos principais indicadores da qualidade dos espaços públicos, uma vez que essas atividades ocorrem apenas quando o ambiente oferece condições favoráveis de conforto, segurança e atratividade. A permanência, nesse sentido, não é compreendida como consequência automática do desenho urbano, mas como resultado direto da capacidade do espaço de convidar as pessoas a permanecer, observar, sentar e interagir. Assim, o espaço público deixa de ser entendido apenas como infraestrutura de circulação e passa a ser reconhecido como suporte para a vida urbana cotidiana.

Complementarmente, o Gehl Institute (2017) reforça que espaços públicos bem-sucedidos são aqueles que colocam as pessoas no centro do processo de planejamento e projeto. De acordo com a instituição, ruas, praças e parques devem ser concebidos como ambientes de convivência capazes de acomodar diferentes perfis de usuários, ritmos e formas de apropriação. Espaços que incentivam o caminhar, sentar, permanecer e interagir contribuem diretamente para a promoção da saúde, do bem-estar e da coesão social, consolidando-se como infraestrutura social essencial para as cidades contemporâneas (GEHL INSTITUTE, 2017).

Além disso, o Gehl Institute (2017) enfatiza a importância da observação empírica da vida urbana como base para a tomada de decisões no planejamento e na gestão dos espaços públicos. A análise dos padrões de uso, permanência e apropriação permite identificar conflitos, desigualdades e potencialidades, orientando intervenções mais sensíveis às especificidades sociais e culturais de cada contexto. Essa abordagem mostra-se especialmente relevante em áreas consolidadas e centros históricos, nos quais a limitação do espaço físico e a sobreposição de usos exigem soluções que conciliem mobilidade, permanência e diversidade de atividades.

No âmbito internacional, a UN-Habitat (2015) reforça que os espaços públicos constituem um dos pilares para o sucesso das cidades contemporâneas. Segundo a instituição, “os espaços públicos são um componente vital de cidades bem-sucedidas. Eles contribuem para a construção do senso de comunidade, identidade cívica e cultura. Facilitam o capital social, o desenvolvimento econômico e a revitalização comunitária” (UN-HABITAT, 2015, p. 14).

Essa concepção evidencia que tais espaços não se restringem à função de conexão urbana, mas assumem papel estratégico na construção de cidades mais inclusivas, democráticas e dinâmicas.

A UN-Habitat (2015) também defende o espaço público como área multifuncional destinada à interação social, às trocas econômicas e à expressão cultural entre diferentes grupos sociais. Ao incorporar ruas, praças e parques como cenários de práticas diversas, que vão do lazer à economia informal e da convivência cotidiana à expressão cultural, essa visão amplia a compreensão tradicional do espaço público e reforça sua importância como instrumento fundamental para enfrentar os desafios urbanos contemporâneos, promovendo inclusão, participação social e melhoria da qualidade de vida urbana.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO LARGO DE COIMBRA**

#### **3.1 Origem e formação urbana**

A cidade de Ouro Preto tem sua origem ligada diretamente ao ciclo do ouro, no final do século XVII, quando a região passou a ser intensamente ocupada devido à descoberta de grandes reservas minerais. Em 1698, o explorador paulista Antônio Dias de Oliveira chegou ao local com seu grupo, estabelecendo o primeiro assentamento no sítio. Rapidamente, a notícia das jazidas atraiu um grande número de imigrantes, tanto da metrópole portuguesa quanto de outras partes da colônia, dando início a uma ocupação marcada por múltiplos arraiais. Esses pequenos núcleos, formados por casas modestas e habitados principalmente por mineradores, se distribuíam pelo território de forma espaçada, obedecendo às determinações das leis minerárias coloniais, que exigiam um distanciamento mínimo entre os focos de exploração. Cada um desses arraiais costumava erguer uma capela em homenagem a um santo protetor, consolidando, ainda nos primeiros momentos de ocupação, a forte presença da religiosidade popular como elemento organizador do espaço urbano nascente Bonduki (2010).

Entre os primeiros vazios urbanos que se formaram nos núcleos coloniais, destacam-se os adros das igrejas, espaços abertos obrigatoriamente reservados pela Igreja Católica à frente de suas edificações. Esses adros desempenhavam um papel importante como áreas de convívio social, servindo não apenas às práticas religiosas, mas também a diferentes formas de reunião e sociabilidade. Por estarem frequentemente localizados em pontos elevados do terreno, condição comum à implantação das igrejas nas cidades coloniais, tornaram-se também locais privilegiados de contemplação da paisagem. Segundo Bonduki (2010), a exigência da criação

desses espaços abertos teve impactos significativos e duradouros na configuração urbana, sendo considerada um dos fatores que contribuíram para o surgimento de largos e praças nos centros históricos brasileiros, enriquecendo a experiência urbana. Além disso, autores como Fábio Robba e Silvio S. Macedo destacam que "no Brasil, por sua vez, a praça colonial permitia que todas essas funções acontecessem no mesmo logradouro, englobando as atividades sacras e profanas, civis e militares" (ROBBA; MACEDO, 2010), refletindo a multiplicidade de usos que caracterizavam os espaços públicos nas cidades coloniais.

De acordo com Bonduki (2010), com o tempo, a conexão entre os diversos arraiais inicialmente dispersos deu origem a eixos de circulação que, ao se encontrarem, formaram os largos - espaços abertos que passaram a integrar o tecido urbano como importantes áreas de uso coletivo. Esses vazios, surgidos do traçado orgânico característico de Ouro Preto, tornaram-se os principais espaços livres de uso público nas cidades coloniais, funcionando como pontos estratégicos de referência, encontro e convivência. Além da função de circulação, os largos abrigavam atividades essenciais do cotidiano, como a coleta de água em chafarizes públicos, o que transformava locais antes apenas de passagem em áreas de permanência. Por serem confluências naturais de fluxos, esses espaços também assumiam funções comerciais, recebendo feiras e mercados improvisados onde tropeiros vendiam produtos trazidos de outras regiões. A presença negra era marcante nesses ambientes, já que tarefas como o abastecimento de água e o transporte de mercadorias geralmente eram realizadas por pessoas escravizadas. O entorno dos largos, por sua vez, foi sendo construído de forma gradual e heterogênea, reunindo edificações de diferentes estilos e épocas, muitas vezes modificadas ou substituídas ao longo do tempo, o que contribui para o caráter histórico e plural desses espaços.

Entre os diversos largos que compõem a malha urbana de Ouro Preto, o Largo de Coimbra se destaca por sua localização estratégica e pela importância histórica que carrega. Situado junto ao adro da Igreja de São Francisco de Assis, sua origem enquanto espaço público ainda não é totalmente precisa, mas há fortes indícios de que sua formação tenha se iniciado no século XVIII, com a construção da igreja e a instalação da Casa do Ouvidor Geral na Rua Cláudio Manoel, antiga Rua do Ouvidor. Mapas históricos do final do século XVIII e início do XIX apresentam diferentes representações do espaço: enquanto o *Mappa de Villa Rica* (1775–1800) (Figura 3) mostra o local como um lote vago, possivelmente murado ou em transição, a *Planta de Villa Rica de Nossa Senhora do Pilar* (1800) (Figura 4) já evidencia o

largo claramente configurado, estreito junto à Rua Cláudio Manoel e abrindo-se em direção ao adro da igreja.

Figuras 3 e 4: Largo de Coimbra no final do séc. XVIII e início do séc. XIX



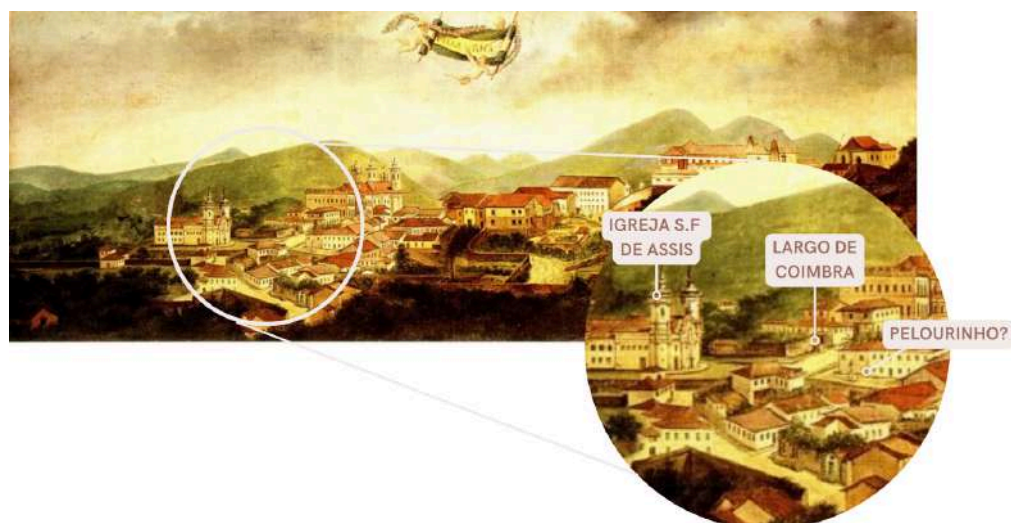
Elaborados a partir de trechos de Mappa de Villa Rica, 1775-1800 e de Planta de Villa Rica de N.S. do Pilar, 1800.

Fonte: ARAÚJO, 2018. (modificado pela autora)

### 3.2 Usos e transformações

No final do século XVIII, o Largo de Coimbra passou a assumir novas funções dentro da dinâmica urbana de Ouro Preto. Conforme analisa Araújo (2018), em 1797, com o início das obras da nova Casa de Câmara e Cadeia na atual Praça Tiradentes, o pelourinho foi transferido para o Largo de Coimbra, em frente à antiga Casa do Ouvidor (atual Casa de Gonzaga), transformando o significado do espaço, que passou a ser chamado de “nova praça” e, posteriormente, “Largo do Pelourinho” - o que contribuiu para dissociar o largo da influência direta da Igreja de São Francisco de Assis. Esse período foi registrado na tela de Arnaud Pallière (c. 1820) (Figura 5) e na gravura de Hermann Burmeister (1853) (Figura 6). Araújo (2018) observa que a representação de Burmeister se assemelha a um esboço de 1748, o que reforça a permanência do pelourinho no Largo de Coimbra até meados do século XIX.

Figuras 5 e 6: Vista da Vila Rica em 1820 e ampliação mostrando o Largo de Coimbra



Autor: Arnaud Pallière, c. 1820.

Fonte: ARAÚJO, 2018. (modificado pela autora)

Figuras 7 e 8: Pelourinho no Largo de Coimbra e Esboço para novo pelourinho



À esquerda.: Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto, 1853. Autor: Hermann Burmeister. À direita: Esboço do projeto desenvolvido para novo pelourinho em 1748. Fonte: ARAÚJO, 2018.

No final do século XIX, o Largo de Coimbra apresentava uma configuração bastante distinta da atual. Uma fotografia de aproximadamente 1880 (Figura 8), atribuída a Marc Ferrez, revela a ausência de elementos hoje marcantes, como o jardim e o chafariz do lado direito do largo, além da mureta de pedra que atualmente delimita o adro da Igreja de São Francisco de Assis. Com isso, a separação entre o espaço religioso e o largo ainda não era claramente definida. No centro do largo, como observa Araújo (2018) encontra-se uma fonte simples, que atendia às necessidades cotidianas da população, e uma movimentação intensa de cavalos, sinalizando a presença de um rudimentar mercado de tropeiros que utilizava o espaço para trocas e abastecimento. À direita da imagem, pequenos postes indicam os primeiros sinais da implantação da iluminação pública e da distribuição de energia elétrica na cidade.

Figura 9: Largo de Coimbra com mercado de tropeiros nos anos 1880



O mercado e a Igreja de São Francisco, obra de Aleijadinho. c.1880. Autor: Marc Ferrez.

Fonte: ARAÚJO, 2018.

Na primeira metade do século, há registros da construção de um edifício destinado a quitandeiros e comerciantes, e em 1867 o jornal *Constitucional* anuncia a abertura do “Hotel do Comércio” para viajantes (ARAÚJO, 2018). A imagem de Marc Ferrez e mapas, como os de Gerber (1862) e Brosenius (1888), indicam a presença de um mercado de tropeiros, fontes e intensa circulação de pessoas e animais, evidenciando o papel do largo como ponto de comércio e sociabilidade. O espaço chegou a ser chamado de “Largo do Mercado” antes de sua renomeação como Praça Tomás Gonzaga, mantendo relevância estratégica na cidade. Esse mercado, segundo Magalhães (1945 apud Araújo, 2018) além de ser um ponto de comércio essencial da cidade, funcionava como espaço de sociabilidade, onde se discutia desde transações financeiras até temas do cotidiano. Sua demolição ocorreu por volta de 1892, e já em 1894 surgem editais com projetos e orçamentos destinados à construção de um novo mercado urbano no mesmo largo, evidenciando a tentativa de reorganizar o espaço para atender às demandas da época.

Figuras 10 e 11: Mercado de tropeiros no Largo de Coimbra no século XIX



Elaborado a partir de trechos da Planta Topographica do Ouro Preto, 1862, de Henrique Gerber, e da Planta da Cidade de Ouro Preto, 1888, de Wilhelm Brosenius.

Fontes: ARAÚJO, 2018. (modificado pela autora)

Em 1898, como relata Araújo (2018), uma nova edição do jornal *Minas Geraes* esclarece os desdobramentos do antigo mercado de tropeiros no Largo de Coimbra. De acordo com a publicação, o espaço havia sido cedido pela Câmara Municipal ao Estado para a construção do Paço do Senado. No entanto, as obras foram interrompidas devido a problemas identificados na fundação da edificação, e o terreno acabou sendo devolvido ao município. A Câmara então optou por reconstruir o mercado no mesmo local e também por destinar outro espaço, junto à Rua Xavier da Veiga, para abrigar os tropeiros. Antes de ser reocupada com sua função original, a estrutura foi arrendada por um período, sendo somente em janeiro de 1898 que o mercado voltou a funcionar plenamente. A edição também permite perceber que, àquela altura, Ouro Preto já enfrentava certo esvaziamento populacional e econômico, o que pode explicar o uso parcial da edificação para outros fins. Há ainda registros posteriores mencionando a existência de um açougue junto ao mercado (Figura 12), possivelmente relacionado à construção observada na fotografia de Eric Hess (Figura 13), datada do final da década de 1930.

Figuras 12 e 13: Mercado de tropeiros no Largo de Coimbra no final dos anos 1930



Largo do Coimbra com edificação do último mercado do largo. [1939]. Autor: Eric Hess. Modificadas pela autora. Fonte: ARAÚJO, 2018. (modificado pela autora)

Pouco tempo após a reabertura do mercado no Largo do Coimbra, de acordo com Araújo (2018), iniciaram-se na Câmara Municipal intensas discussões sobre sua possível transferência de volta para a Rua Xavier da Veiga, local onde os comerciantes haviam se instalado temporariamente durante a paralisação das obras do Paço do Senado. Os defensores da mudança alegavam que o mercado no Largo causava acúmulo excessivo de pessoas, animais e resíduos, comprometendo a ordem urbana. Argumentavam ainda que, estando ali, os tropeiros evitavam passar pela Praça Tiradentes, um espaço de circulação relevante no centro da cidade, e se dirigiam diretamente ao Largo do Coimbra, o que resultava em desorganização e sujeira concentradas nesse ponto. Por outro lado, como aponta a autora, os que defendiam a permanência do mercado no novo edifício destacavam a importância de manter esse tipo de atividade em uma área central e comercial, além de valorizar uma estrutura recentemente construída e planejada especificamente para esse fim. O episódio evidencia a importância estratégica do Largo do Coimbra no contexto urbano da época e as tensões em torno de seu uso como espaço comercial e de circulação.

Conforme analisa Araújo (2018), o Largo do Coimbra manteve-se, ao longo da primeira metade do século XX, como um espaço urbano ativo e multifuncional, integrando diferentes fluxos e usos no cotidiano da cidade. Funcionava, nesse período, como uma extensão da centralidade exercida pela Praça Tiradentes, articulando atividades comerciais, de abastecimento e circulação. Uma gravura da década de 1930 (Figura 14) ilustra esse caráter dinâmico do largo, evidenciando a presença do mercado no lado direito já cercado pela mureta de pedra, elemento que passou a organizar e delimitar melhor o espaço. A imagem revela ainda o pequeno chafariz instalado na mureta lateral, que permanece até hoje, e a ausência da antiga fonte central, indicando mudanças graduais na configuração do local. Outro aspecto notável é a contínua presença de cavalos, sinal da permanência da atividade tropeira como parte essencial do abastecimento da cidade. Ao fundo, já é possível notar os primeiros traços de arborização junto à Igreja de São Francisco e a ordenação do jardim, elementos que contribuíram para transformar a paisagem do largo nas décadas seguintes.

Figura 14: Mercado de tropeiros no Largo de Coimbra nos anos 1930



Largo do Coimbra. [193X], autoria desconhecida.

Fonte: ARAÚJO, 2018.

Figura 15: Escola Normal dos anos 1920

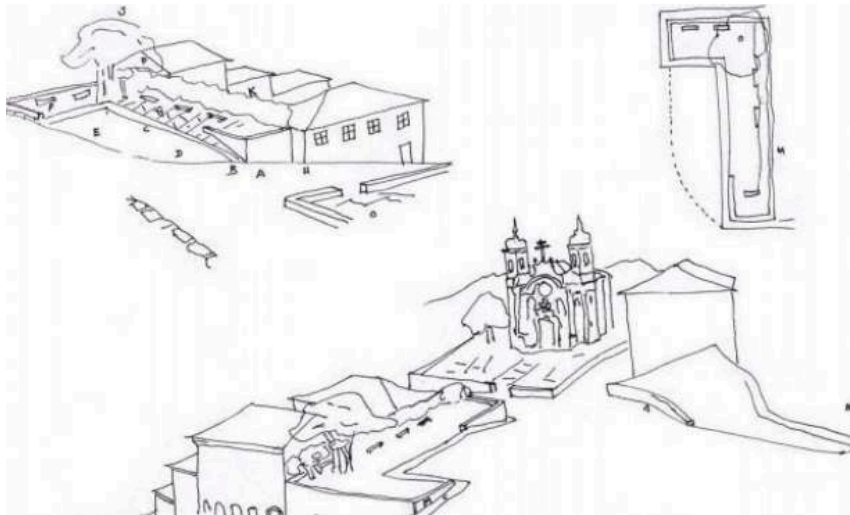


Escola Normal e Rua do Ouvidor. 192X, autoria desc.

Fonte: ARAÚJO, 2018.

No início do século XX, o Largo do Coimbra abrigava usos variados, incluindo a Escola Normal Oficial, instalada no prédio hoje ocupado pela Pousada do Mondego (Figura 15). Contudo, com a transferência da capital para Belo Horizonte, o esvaziamento da cidade afetou essa área, intensificado pelo fechamento da escola em 1925. Logo após, o Mercado Municipal foi demolido em 1944, seguido pelo açougue em 1946. Essas intervenções refletiram a atuação do SPHAN, criado para preservar o patrimônio histórico e restaurar a imagem colonial da cidade, eliminando construções consideradas destoantes. Segundo Barel Filho (2013, apud Araújo, 2018), as demolições também contaram com o apoio de Lúcio Costa, que visava transformar o largo em uma praça para contemplação da Igreja de São Francisco de Assis e do casario ao redor.

Figura 16: Anteprojeto de Lúcio Costa para o Largo de Coimbra



Anteprojeto para o aproveitamento da área resultante da demolição do mercado, Ouro Preto - SPHAN. [194X].

Autor: Lúcio Costa. Original disponível nos arquivos do IPHAN.

Fonte: ARAÚJO, 2018.

No anteprojecto para o Largo do Coimbra (Figura 16), Lúcio Costa incluiu a ampliação do leito carroçável, criando um espaço provavelmente destinado ao estacionamento de veículos, em consonância com as práticas urbanísticas da época. Para a área de descanso e contemplação, propôs um plano elevado em formato de “L”, equipado com bancos e sombreado por uma grande árvore, promovendo um ambiente confortável para os usuários. O projeto também previa um ajardinamento longitudinal com arbustos densos, destinado a ocultar as fachadas posteriores do quarteirão adjacente, que, conforme apontado por Sylvio de Vasconcellos em seu estudo sobre Ouro Preto (1949-1950, apud Araújo, 2018), encontravam-se em péssimo estado de conservação. Apesar da demolição das edificações, apenas a limpeza do local e a pavimentação da praça foram realizadas, de forma que o restante do anteprojecto de Lúcio Costa aparentemente foi abandonado. Fotografias da segunda metade do século XX (Figuras 17, 18 e 19) mostram que essa área convertida em praça seca foi utilizada por algum tempo como espaço de contemplação, descanso e sociabilização.

Figuras 17 e 18: Largo de Coimbra após a demolição do mercado e Guignard presente no espaço.



À esq: Autoria desconhecida, [194X]. À dir: Autor: Luiz Alfredo, 1962.

Fonte: ARAÚJO, 2018.17.

Figuras 19 e 20: Vista do Largo de Coimbra nos anos 1960 e 1970



À esq.: Vista externa da sede do Instituto Histórico em Ouro Preto (MG). [196X]. Autoria Desconhecida. À dir.:

Fachadas de residências. 1970. Autor: Marcos Mazonni/Gui Mazonni.

Fonte: ARAÚJO, 2018.

A partir da segunda metade do século XX, conforme destaca Araújo (2018), a sociedade passou a demandar espaços públicos que oferecessem mais do que apenas contemplação passiva, buscando áreas ajardinadas e oportunidades para lazer ativo, como as praças de esporte e recreação que se multiplicaram em diversas cidades. Nesse contexto, o Largo de Coimbra apresentava limitações: a ausência de bancos, sombreamento e outros elementos que tornassem o local convidativo, aliada à demolição de edificações comerciais ainda em uso, dificultou que a população o adotasse como um espaço público acolhedor (Figura 21). Fotografias posteriores às imagens anteriores mostram que os bancos que antes mobiliavam o largo já haviam sido removidos ou deslocados. Paralelamente, a implantação de um jardim decorativo em frente ao antigo casarão da Escola Normal, já convertido em residência, simboliza a transformação do edifício e a redução de sua função pública e institucional (Figura 22).

Figuras 21 e 22: Largo de Coimbra nos anos 1970



Largo do Coimbra com praça seca onde antes havia o mercado. [197X]. Autoria desconhecida.

Fonte: ARAÚJO, 2018.

### 3.3 Consolidação da feira de arte e artesanato

Ainda que o processo de requalificação do Largo de Coimbra, proposto por Lúcio Costa, não tenha sido motivado por demandas da população local, priorizando-se a valorização da paisagem e da Igreja de São Francisco de Assis, em detrimento das funções sociais e comerciais anteriormente exercidas no local, o espaço nunca deixou de ser apropriado pela comunidade. As celebrações religiosas (Figura 23), por exemplo, sempre estiveram presentes no local, refletindo a tradição dos espaços públicos coloniais brasileiras, marcadas pela predominância do uso religioso. A partir da década de 1970, no entanto, observa-se também o ressurgimento de atividades comerciais no espaço, por meio de feiras públicas e de hortifrutigranjeiros, que passaram a atrair a população e devolver vitalidade cotidiana ao lugar. Registros fotográficos da época (Figuras 23, 24 e 25) evidenciam esse novo uso: bancas e barracas despadronizadas ocupavam a via, promovendo a venda de produtos alimentícios diretamente entre produtores e consumidores, em um cenário marcado pela diversidade social e pela intensa circulação. Como afirma Mendes (2009, apud MACHADO; BRAGA, 2024), as feiras livres são uma das formas mais antigas de comércio e abastecimento urbano, oferecendo alimentos acessíveis e contribuindo para a geração de renda, além de fortalecerem o vínculo entre espaço público e vida social.

Figura 23: Evento religioso no Largo de Coimbra na década de 1960.



Fonte: MACHADO; BRAGA, 2024

Figuras 24 e 25: Evento popular e feira de hortifrutis no Largo de Coimbra na década de 1970.



Fonte: MACHADO; BRAGA, 2024

Nesse contexto de reocupação popular e intensificação das atividades comerciais informais no Largo de Coimbra, começou a se configurar, ao longo da década de 1970, uma ocupação mais estruturada voltada ao artesanato local. Conforme Araújo (2018), a consolidação do turismo como vetor de desenvolvimento urbano impulsionou o reaproveitamento do espaço para fins compatíveis com a nova imagem da cidade, transformando o largo, agora desprovido de uso institucional ou mobiliário definido, em terreno fértil para a instalação de feiras voltadas aos

visitantes. Entre essas iniciativas, destacou-se a Feira de Arte e Artesanato de Ouro Preto, que, embora de início espontânea, passou a receber respaldo do poder público ainda em 1973, quando uma lei municipal encarregou a então Secretaria Municipal de Turismo e Recreação de organizar e regulamentar sua presença no local (Araújo, 2018). Desde então, a feira consolidou-se como um dos principais atrativos turísticos do centro histórico.

Figuras 26, 27 e 28: Referências ao Largo de Coimbra nos jornais dos anos 1980.



Trechos extraídos do Jornal de Ouro Preto, 1982, Ano I, nº 4 (à esq. em cima), nº 5 (à esq. em baixo) e nº8 (à dir.). Fonte: ARAÚJO, 2018.

Registros em jornais da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, presentes na tese de Araújo (2018), indicam que, no início da década de 1980, a feira no Largo de Coimbra ainda ocorria de forma esporádica, sem a configuração fixa que viria a se consolidar posteriormente. As fotografias mostradas anteriormente mostram que o platô permanecia livre de barracas permanentes, o que permitia maior flexibilidade de uso do espaço. Na cobertura jornalística da época, a feira é descrita como uma proposta inovadora e representativa da cultura local, voltada prioritariamente ao público ouro-pretano, embora já promovesse o artesanato e o espaço também para os visitantes. Como destaca Araújo (2018), chama atenção o fato de o

autor do artigo ainda se referir ao local como “Largo de São Francisco de Assis” e manifestar certo desconforto com a nova denominação, “Largo de Coimbra”, o que evidencia que o processo de redefinição simbólica do espaço ainda estava em curso.

No final dos anos 1980, o Largo de Coimbra passou por uma nova etapa de transformações com a inauguração da Pousada do Mondego, instalada no antigo casarão que antes acolhia a Escola Normal (Figura 29). Ao mesmo tempo, a feira que ocupava o largo começou a se consolidar de forma mais permanente, como evidenciam imagens da época que mostram o casarão restaurado e os produtos da feira organizados, embora ainda sem barracas fixas (Araújo, 2018). Desde então, a feira de artesanato firmou-se como uma importante expressão cultural e econômica do espaço, atraindo turistas e gerando renda para parte da população local. No entanto, essa consolidação também gerou debates sobre os impactos dessa ocupação contínua, especialmente no que diz respeito à preservação do patrimônio histórico e à convivência do espaço público.

Figura 29: Largo de Coimbra no final dos anos 1980.



Autor desconhecido. [198X]

Fonte: ARAÚJO, 2018.

Essa consolidação recente insere-se em uma longa trajetória de adaptações, na qual o Largo de Coimbra testemunhou sucessivas transformações físicas, funcionais e simbólicas, refletindo tanto mudanças estruturais na cidade de Ouro Preto quanto a permanência de práticas sociais e econômicas que lhe conferem vitalidade. De pelourinho a mercado de tropeiros, de praça contemplativa a ponto turístico, o espaço manteve-se como palco de intensas interações urbanas, sempre permeadas por atividades comerciais, sejam elas formais ou informais, que marcaram de forma decisiva sua identidade. Essa vocação mercantil,

associada à forte dimensão cultural e à inserção estratégica no tecido histórico, evidencia a relevância do largo como elemento vivo do patrimônio urbano, cujo uso cotidiano reafirma a necessidade de conciliar preservação e dinamismo nas propostas de requalificação futura.

Figura 30: Linha do tempo: Transformações no Largo de Coimbra.



Fonte: Autora, 2025.

#### 4. LEITURA TÉCNICA DO OBJETO DE ESTUDO

Conforme apresentado no capítulo anterior, o Largo passou por sucessivas transformações ao longo de sua história, tanto no que se refere à sua conformação espacial quanto às funções que desempenhou no tecido urbano. Apesar dessas alterações, observa-se a permanência de um caráter popular, historicamente associado sobretudo à circulação, às atividades comerciais e, em determinados momentos, a práticas religiosas. No entanto, a compreensão contemporânea do espaço público difere significativamente daquela que orientou sua produção e uso em períodos anteriores, uma vez que as transformações sociais, culturais e normativas ocorridas ao longo do tempo redefiniram as expectativas coletivas em relação a esses espaços.

Historicamente, o espaço público era concebido prioritariamente como local de passagem e de consumo, e a permanência desprovida de finalidade produtiva era frequentemente desencorajada ou mesmo proibida por meio de instrumentos legais, como os códigos de posturas urbanas, que atuavam como mecanismos de controle social. Na contemporaneidade,

essa lógica se encontra substancialmente alterada. O espaço público passa a ser reconhecido como ambiente de lazer, convivência e sociabilidade, diretamente relacionado ao direito à cidade e à ampliação do caráter democrático dos espaços urbanos. Nesse contexto, embora o Largo ainda mantenha sua função histórica de circulação e trocas, observa-se uma intensificação de seu uso vinculada ao turismo e ao consumo rápido, caracterizado por uma apropriação efêmera do espaço. Tal dinâmica evidencia a fragilidade do local em atender às demandas atuais de permanência, descanso e convivência, tanto para visitantes quanto para usuários cotidianos, como trabalhadores e moradores. Diante disso, coloca-se a necessidade de avaliar em que medida o espaço responde às expectativas contemporâneas de uso do espaço público.

Com base nessas reflexões iniciais, será realizada uma análise do Largo a partir de um levantamento sistemático de suas condições atuais. Para afirmar, de forma consistente, a existência de uma possível defasagem entre suas funções predominantes e as demandas sociais contemporâneas, fez-se necessário o desenvolvimento de um inventário detalhado do espaço, cuja metodologia será apresentada a seguir.

#### **4.1 Metodologia**

A metodologia aplicada neste trabalho estruturou-se na combinação de técnicas de levantamento de campo e avaliação pós-ocupação, de modo a contemplar diferentes aspectos do espaço. Essa abordagem integrada visou produzir um diagnóstico consistente, capaz de embasar a formulação de diretrizes de intervenção que conciliaram as demandas atuais de uso com a preservação do patrimônio cultural e paisagístico.

No caso do Largo de Coimbra, foram observados fatores como a mobilidade e circulação de pedestres, a apropriação social do espaço, a integração com edificações e elementos históricos, o conforto ambiental e a valorização da paisagem urbana. A partir desses elementos, foram explorados caminhos capazes de promover intervenções sensíveis, garantindo usos contemporâneos compatíveis com a história e a morfologia do lugar, respeitando sua identidade cultural e fortalecendo sua função como espaço público significativo.

##### **4.1.1 Levantamento de campo**

O levantamento de campo no Largo de Coimbra teve como objetivo reunir dados objetivos e atualizados sobre a configuração física, o uso do espaço e suas infraestruturas. Foram verificadas e atualizadas as informações e dimensões do levantamento planialtimétrico existente, complementadas por um inventário detalhado das infraestruturas e dispositivos presentes, como calçadas, mobiliário urbano, microdrenagem, iluminação pública e sinalização, entre outros.

Também foram avaliadas as condições das calçadas, considerando aspectos de acessibilidade, materiais, desníveis e desgastes, além da análise das dinâmicas espaciais da feira e de suas possíveis interferências no fluxo de pedestres. O registro fotográfico foi utilizado como suporte documental e visual para a análise crítica das condições observadas.

A coleta de dados foi orientada por princípios da leitura sensível do espaço, buscando identificar elementos que impactaram diretamente a experiência dos usuários. Foram observados aspectos relacionados à qualidade ambiental, como sombreamento, ventilação, odores e ruídos, à existência ou ausência de serviços públicos (banheiros, lixeiras, bebedouros) e à relação entre os fluxos veicular e pedestre e os usos estabelecidos no entorno. Esse levantamento constituiu base fundamental para o diagnóstico técnico e funcional do espaço, fornecendo subsídios para as etapas subsequentes do trabalho, voltadas à proposição de diretrizes de requalificação em consonância com as necessidades cotidianas dos usuários e com a preservação do valor patrimonial do local.

#### **4.1.2 Avaliação pós-ocupação**

Além do levantamento técnico, foram aplicadas metodologias cruzadas de Avaliação Pós-Ocupação (APO), com o objetivo de investigar a qualidade do uso do espaço sob a perspectiva dos usuários. A abordagem baseou-se nos referenciais de Clare Cooper Marcus e Carolyn Francis (1998) e do Gehl Institute (Gehl; Svarre, 2013), com foco na análise comportamental, sensorial e funcional do Largo de Coimbra.

Foram utilizados instrumentos como observações sistemáticas, registros de atividades por faixa horária, identificação de subáreas funcionais, contemplação, passagem, permanência e comércio, e mapeamento da apropriação do espaço por diferentes grupos sociais, considerando faixa etária, gênero e ocupação.

A APO permitiu identificar padrões de uso, conflitos e lacunas de infraestrutura, contribuindo para a compreensão dos aspectos que favoreceram ou dificultaram a permanência das pessoas no espaço. Questões relacionadas à segurança, conforto ambiental, estímulo à permanência, percepção da paisagem, acessibilidade e sociabilidade foram analisadas com base nos métodos qualitativos propostos pelos autores. A integração entre os dados do levantamento físico e os resultados da APO possibilitou uma compreensão mais ampla do Largo de Coimbra, considerando não apenas sua configuração material, mas, sobretudo, a forma como o espaço foi vivido, apropriado e percebido por seus usuários.

#### **4.2 O Largo de Coimbra na Contemporaneidade**

Por fim, a etapa conclusiva do TFG 2 consistiu na elaboração de diretrizes de intervenção urbana para o Largo de Coimbra, organizadas por temas e fundamentadas tanto na legislação vigente quanto no embasamento teórico e prático reunido ao longo da pesquisa, além da análise crítica de casos reais de requalificação de espaços públicos.

Essas diretrizes buscaram traduzir, de forma aplicada, os conceitos e parâmetros discutidos na literatura, adaptando-os às especificidades físicas, históricas, funcionais e sociais do local. O processo de formulação partiu da integração entre os resultados do diagnóstico, as percepções e demandas dos diferentes grupos de usuários e os referenciais extraídos de experiências de requalificação em contextos análogos. Desse modo, foram propostas soluções capazes de conciliar a preservação e a valorização do patrimônio cultural e paisagístico com a promoção da vitalidade urbana, assegurando que a intervenção projetada respondesse de forma equilibrada às demandas contemporâneas e às responsabilidades de conservação impostas pelo caráter histórico do espaço.

Figura 31: Mapa de localização do Largo de Coimbra e Praça Tiradentes



Fonte: Google Maps, 2025 (modificado pela autora)

Figura 32: Foto de Drone do Largo de Coimbra



Fonte: Acervo do Plus Ultra (modificado pela autora)

Localizada em um grande platô de lajeado de pedras na porção leste do Largo de Coimbra, encontra-se a conhecida "Feirinha de Pedra-Sabão", uma das principais manifestações do artesanato local em Ouro Preto. Funcionando diariamente, geralmente entre 8h e 18h, a feira reúne diversas barracas onde são comercializadas peças esculpidas em pedra-sabão, como esculturas religiosas e objetos decorativos. A atividade artesanal carrega forte valor simbólico e representa uma tradição enraizada na cultura ouro-pretana, transmitida entre gerações. A

feira também exerce papel relevante no circuito turístico, atraindo visitantes que se dirigem à Igreja de São Francisco de Assis, e que acabam sendo naturalmente conduzidos até o espaço. No entanto, apesar de seu potencial cultural e turístico, a feira tem enfrentado ameaças de relocação por parte do Ministério Público, pressionado por grupos específicos da cidade, alegando interferência na visada dos monumentos históricos e falta de licitação por parte do poder público para que os feirantes ocupem área pública,. Em resposta, os artesãos reivindicam o direito de permanecer no local, defendendo o reconhecimento da feira como patrimônio imaterial da cidade.

Figura 33: Vista 1 - Edificações no entorno do Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025.

Figura 34: Vista 2 - Edificações na Rua Cláudio Manoel



Fonte: Autora, 2025.

As edificações que compõem o entorno do Largo de Coimbra (Figuras 33 e 34) são majoritariamente sobrados coloniais, com dois ou três pavimentos, sem afastamentos laterais ou frontais, como era costume nos séculos XVIII e XIX. Essas construções apresentam fachadas ritmadas, frequentemente avarandadas, com elementos em materiais como pedra sabão e madeira, esquadrias pintadas em cores vivas, que contrastam com as paredes de coloração neutra. As vergas das aberturas variam entre arcos plenos, retos e alteados, evidenciando a diversidade de soluções formais adotadas. Além do conjunto arquitetônico o Largo também se destaca pelo seu valor paisagístico, oferecendo uma vista privilegiada para a Igreja de Santa Efigênia e para o Pico do Itacolomi, como mostram as figuras abaixo:

Figuras 35 e 36: Vista 3 Pico do Itacolomi e Vista 4- da Igreja Santa Efigênia



Fonte: Autora, 2025.

Além de ser um espaço de uso cotidiano intenso, o Largo de Coimbra também se relaciona com manifestações religiosas regulares e eventos festivos ao longo do ano. Aos sábados, às 19h30, é celebrada missa no interior da Igreja de São Francisco de Assis, cuja entrada se dá pelo adro que se conecta diretamente ao largo. Entre março e abril, a cada dois anos, durante a Semana Santa, o largo é efetivamente utilizado para as celebrações da Sexta-Feira da Paixão, ocasião em que os feirantes da tradicional Feira de Pedra Sabão são obrigados a desmontar completamente suas barracas, liberando o espaço do platô para a realização das festividades. Em maio, o adro da igreja recebe a celebração de Corpus Christi, com a presença das Irmandades e Ordens Terceiras em cortejo solene. Já em junho, ocorre a festa em homenagem a Santo Antônio, e, em agosto, celebram-se São Roque, Santa Clara e Nossa Senhora dos Anjos. Por fim, em outubro, realiza-se a festa de São Francisco. Todas essas festividades, com exceção da Sexta Feira da Paixão, ocorrem predominantemente no adro da igreja, e não no largo propriamente dito, mas tem, obviamente, impactos sobre este.

Figura 37: Celebração da Semana Santa no Largo de Coimbra



Fonte: Jornal Voz Ativa, 2023

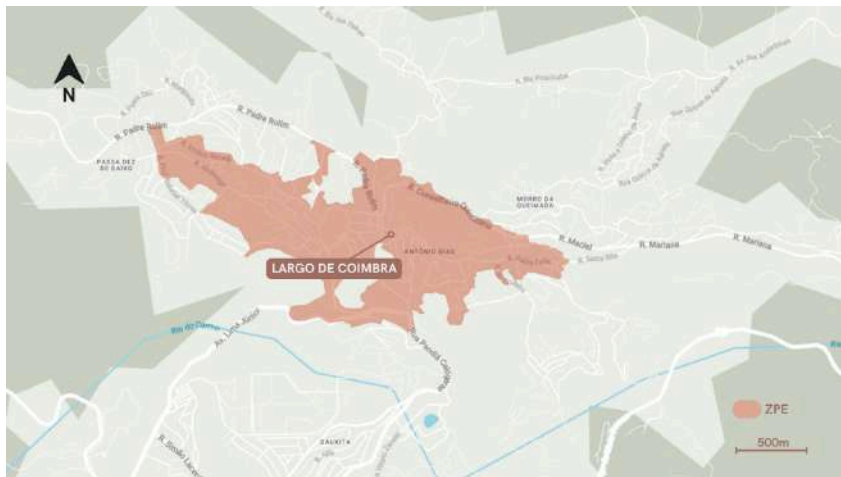
### **4.3 Análise dos marcos legais**

A utilização e a configuração do Largo de Coimbra são regidas por um conjunto de marcos legais que visam equilibrar a dinâmica urbana com a preservação de seu valor histórico e cultural. No âmbito municipal, destacam-se a Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo e o Código de Posturas de Ouro Preto, ambos responsáveis por estabelecer diretrizes para o ordenamento, uso e convivência no espaço urbano. Em nível federal, o largo está sujeito à Portaria nº 312 do IPHAN, que estabelece diretrizes para a proteção do sítio tombado de Ouro Preto, garantindo a integridade paisagística e arquitetônica do conjunto reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade.

#### **4.3.1 Lei de parcelamento, uso e ocupação do solo**

No que diz respeito ao Zoneamento Municipal, conforme definido pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPOUS) (OURO PRETO, 2011), o Largo de Coimbra está inserido na Zona de Preservação Especial (ZPE). Essa zona (Figura 38) abrange áreas que contêm valores essenciais a serem preservados nos conjuntos urbanos, resultantes da presença de traçados urbanísticos originais e de tipologias arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas que configuram a identidade do lugar. O objetivo é conservar não apenas o conjunto arquitetônico, mas também toda a ambiência urbana que o circunda.

Figura 38: Delimitação da Zona de Proteção Especial (ZPE)



Fonte: Google Maps, 2025 (modificado pela autora)

O Artigo 85 da LPOUS estabelece que a preservação do acervo urbanístico-arquitetônico deve orientar as intervenções no sítio, devendo ser compatibilizada com as demandas da vida urbana contemporânea e contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente urbano. Essa diretriz reflete uma concepção contemporânea de preservação patrimonial, reconhecendo que a conservação não deve resultar na estagnação do sítio histórico. Embora a proteção do conjunto urbanístico seja central, a lei enfatiza a importância de integrar as necessidades da sociedade atual ao processo de preservação. Assim, observa-se uma tentativa de atualização da legislação municipal, que busca conciliar a proteção do patrimônio com o desenvolvimento urbano e a melhoria das condições de vida, sinalizando uma visão mais abrangente e dinâmica sobre o papel do patrimônio no cotidiano da cidade.

Em relação ao espaço público, a LPOUS adota uma abordagem mais flexível, especialmente em áreas não edificadas. Enquanto os parâmetros aplicáveis às edificações são tratados com rigor e detalhamento, os espaços livres apresentam menos restrições normativas, permitindo que intervenções sejam avaliadas individualmente, de acordo com as especificidades de cada caso. Apenas alguns artigos abordam diretamente essas áreas: o Artigo 89 destaca a importância da preservação das principais visadas e perspectivas dos monumentos e conjuntos urbanos, enquanto o Artigo 90 reforça a manutenção das características construtivas e da permeabilidade dos revestimentos no sistema viário.

A falta de diretrizes que determinem a fixação permanente de elementos como mobiliário urbano, incluindo postes e lixeiras, juntamente com a ausência de imposição para a preservação do traçado exato entre calçadas e leito carroçável, evidencia uma certa abertura

da legislação para adaptações no espaço público. Além disso, a LPOUS não menciona a manutenção dos materiais de revestimento atualmente utilizados, indicando que mudanças pontuais nesses aspectos não seriam consideradas descaracterizações significativas da morfologia ou do traçado urbano. Essa lacuna na abordagem normativa cria oportunidades para que intervenções voltadas à qualificação dos Espaços Livres de Uso Público (ELUPs) possam ser debatidas e implementadas a partir de uma análise cuidadosa do local.

#### **4.3.2 Código de posturas**

O Código de Posturas do Município de Ouro Preto, instituído em 1980, e posteriormente revisado, tendo sua última atualização em 2024, é uma legislação municipal que estabelece disposições de polícia administrativa voltadas à organização do espaço urbano e à promoção de uma convivência harmônica entre os habitantes da cidade. Nesse contexto, o código desempenha um papel importante na preservação da ambiência histórica, funcionando como um complemento às diretrizes de proteção patrimonial. Estruturado para evitar o uso arbitrário do espaço urbano, o código abrange capítulos que tratam de temas diversos, como higiene, segurança, saúde, moralidade, sossego e conforto público, além da preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural.

No que se refere ao uso do mobiliário urbano, o antigo Art. 87 do Código de Posturas de 1980 estabelecia que mesas e cadeiras colocadas em passeios públicos deveriam ter boa forma estética, não obstruir a circulação de pedestres, garantindo uma faixa livre mínima de 2 metros, e manter afastamento mínimo de 1,5 metro entre mesas, o que se mostrava de difícil aplicação nas vias estreitas do centro histórico. Essa regra foi revogada pela Lei Complementar nº 225, de 16 de maio de 2023, que estabeleceu critérios mais detalhados e flexíveis para a ocupação de logradouros públicos e áreas não edificadas. Entre as novas exigências, estão: (i) obtenção de autorização prévia da Administração Municipal; (ii) limitação da ocupação à testada do imóvel, salvo anuência do vizinho lateral; (iii) manutenção de faixa livre para pedestres, com larguras mínimas definidas no ato de autorização; (iv) possibilidade de uso de mobiliário de proteção climática, desde que removível, restrito ao horário de funcionamento e sem conflito com arborização ou outros elementos urbanos; (v) permissão para instalação de parklets móveis e tabladados removíveis em locais com declividade, desde que não prejudiquem o escoamento pluvial; e (vi) proibição de uso do espaço como depósito ou guarda de materiais. Essas mudanças ampliam as possibilidades de

aproveitamento das áreas públicas, permitindo alternativas que conciliam conforto ambiental e dinamização econômica com a preservação da ambiência histórica.

No capítulo referente à paisagem urbana, o Código também aborda a realização de eventos em espaços públicos. O Art. 88 autoriza a instalação de elementos provisórios para festividades cívicas, religiosas ou populares, desde que previamente autorizados pela Prefeitura. No entanto, há uma clara preocupação em manter o tráfego de veículos durante esses eventos, sendo vedado o uso das faixas de rolamento para tais instalações. Essa prioridade contrasta com a realidade de eventos tradicionais, como a Semana Santa (Figura 39) e o Carnaval, que frequentemente demandam a interdição de ruas e desvios no trânsito.

Figura 39: Celebração da Semana Santa no Largo de Coimbra



Fonte: Pousada do Mondego

Em relação às barracas, o Art. 89 do Código de Posturas permite sua instalação durante eventos, desde que sejam móveis, com área inferior a 6 m<sup>2</sup> e devidamente licenciadas pela Prefeitura, em dias e locais específicos. Essa regulamentação se aplica também a ambulantes que comercializam produtos alimentícios, com o intuito de evitar a descaracterização do espaço histórico por meio da instalação desordenada de estruturas permanentes. No entanto, observa-se uma dissociação entre a norma e a prática atual no Largo de Coimbra, onde há a presença de barracas fixas. Embora a “Feirinha de Pedra-Sabão” seja reconhecida por promover o uso social e a geração de renda, sua estrutura gera debates sobre sua adequação estética: argumenta-se que a forma, o material e a padronização adotada não dialogam com a ambiência arquitetônica, podendo comprometer a harmonia visual do conjunto urbano

tombado. Nesse sentido, a discussão ultrapassa a dimensão jurídica, envolvendo também a necessidade de compatibilizar função econômica e preservação paisagística.

Além disso, o Código de Posturas regula os horários de funcionamento dos estabelecimentos comerciais (Art. 161 e 162), impactando diretamente a dinâmica urbana. O horário padrão de funcionamento é das 8h às 18h nos dias úteis e das 8h às 12h aos sábados, com fechamento obrigatório aos domingos e feriados. Algumas exceções são previstas para atividades essenciais, como restaurantes, bares e lojas de artesanato - incluindo a Feira de Pedra Sabão - devido à demanda turística. Essa diversidade de horários contribui para a movimentação dos espaços públicos fora do expediente comercial tradicional, o que pode ampliar a sensação de segurança e incentivar uma maior permanência de pessoas nos logradouros urbanos - percepção que será investigada ao longo do desenvolvimento do TFG2.

#### **4.3.3 Portaria nº312 do IPHAN**

Conforme a Portaria nº 312/2010 do Instituto Do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Largo de Coimbra está inserido na Área de Preservação Especial 01 (APE 01), que abrange o núcleo (Figura 40) de maior concentração de bens de interesse cultural do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto. Essa área inclui o traçado viário, áreas verdes de valor paisagístico, obras de arte e edificações tombadas, compondo um cenário urbano de relevância histórica. A Portaria tem como objetivo regulamentar as intervenções urbanas dentro desse perímetro protegido, abrangendo logradouros públicos, como calçadas, ruas, praças e largos, edificações e até a instalação de equipamentos publicitários. Assim, qualquer alteração no Largo de Coimbra está sujeita à análise e aprovação do IPHAN, visando assegurar a integridade e a coerência do conjunto urbano e arquitetônico.

Figura 40: Delimitação da Área De Proteção Especial (APE)



Fonte: Google Maps, 2025 (modificado pela autora)

No que diz respeito aos espaços públicos, a Portaria determina que estes devem ser tratados de forma a preservar suas características históricas e seu valor paisagístico. Os pavimentos em pedra quartzito devem ser mantidos em todas as vias públicas e passeios, incluindo os meios-fios, e os largos e praças devem apresentar um tratamento caracterizado por grandes superfícies planas, com mobiliário urbano discreto, sendo vedados canteiros elevados, salvo exceções tecnicamente justificadas. A iluminação também deve contribuir para a valorização do conjunto arquitetônico e paisagístico, destacando igrejas, capelas, passos e outros monumentos, ao mesmo tempo em que favorece a leitura do conjunto edificado em sua relação com as áreas verdes. Nesse sentido, o Largo de Coimbra, por estar inserido na APE 01, deve seguir essas diretrizes, garantindo a manutenção de sua morfologia, a ambiência dos monumentos circundantes e a integração harmoniosa com a paisagem urbana de Ouro Preto.

De maneira preliminar, percebe-se que o Largo de Coimbra atende parcialmente às exigências dos marcos legais analisados. A legislação municipal e federal oferece orientações para preservação do patrimônio e flexibilização de usos temporários em áreas livres, mas certas situações observadas, como a instalação de barracas fixas da Feira de Pedra-Sabão, indicam divergência em relação às normas. Essas observações iniciais sugerem que, embora o espaço mantenha elementos compatíveis com a ambiência histórica e o traçado urbano, ainda há aspectos a serem ajustados para plena conformidade. Uma análise mais detalhada será apresentada a seguir, permitindo avaliar com precisão a situação atual do espaço e os elementos que necessitam de intervenção para harmonizar uso contemporâneo e preservação patrimonial.

## **4.4 Diagnóstico**

O diagnóstico do Largo de Coimbra constitui uma etapa fundamental deste trabalho, tendo como objetivo compreender de forma integrada as condições físicas, funcionais, sociais e ambientais do espaço, bem como as dinâmicas de uso e apropriação existentes. Essa etapa busca ir além da leitura puramente morfológica, articulando a análise da configuração urbana, da infraestrutura instalada e das práticas cotidianas observadas no local. A partir da combinação entre levantamento técnico e metodologias de Avaliação Pós-Ocupação, o diagnóstico a seguir permite identificar conflitos, fragilidades e potencialidades do Largo, evidenciando as relações entre circulação, permanência, atividades econômicas, percepção de segurança e qualidade ambiental. Os resultados obtidos nesta fase fundamentam a formulação das diretrizes de intervenção urbana, assegurando que as propostas apresentadas respondam às demandas reais de uso, às especificidades históricas do sítio e às condicionantes impostas pelo contexto patrimonial em que o Largo se insere.

### **4.4.1 Mobilidade**

A seção viária no entorno do Largo de Coimbra é composta por uma faixa destinada à circulação veicular, com estacionamento longitudinal em ambos os lados, e por calçada em apenas um dos lados da via. Embora exista uma separação física clara entre pista e calçada, a inexistência de calçada em um dos lados e a reduzida largura da calçada existente fazem com que, na prática, os pedestres sejam frequentemente obrigados a utilizar a pista de rolamento, compartilhando o espaço com os veículos. Essa configuração, associada à ausência de travessias formalmente sinalizadas e à presença de calçadas estreitas, irregulares ou inexistentes em alguns trechos, contribui para um ambiente hostil ao deslocamento a pé. Como resultado, ampliam-se os conflitos entre pedestres e veículos, configurando um risco à segurança do pedestre e resultando na ocorrência de acidentes, sobretudo envolvendo pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças.

Figura 41: Pedestres e veículos disputando a pista no Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025

O revestimento da calçada é composto por grandes lajotas irregulares de quartzito, material tradicional no centro histórico, porém com desempenho inadequado para a circulação segura de pedestres. Por se tratarem de peças de grandes dimensões, o uso contínuo provoca o polimento superficial da pedra, tornando-a escorregadia, especialmente em dias de chuva, o que aumenta o risco de quedas e acidentes. Além disso, as lajotas apresentam danos recorrentes, como peças quebradas e lascadas, gerando desníveis e irregularidades no piso. As escadas existentes no largo utilizam o mesmo material, apresentando problemas semelhantes. Já a pista veicular, pavimentada em paralelepípedos de pedra, também apresenta danos recorrentes, como o afundamento do leito e peças ausentes, gerando buracos e desníveis que afetam tanto a circulação de veículos quanto a travessia de pedestres.

Figuras 42, 43, 44 e 45: Danos na pavimentação do Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025

Em alguns pontos, como na rampa de acesso à Pousada do Mondego, observam-se a aplicação de fitas antiderrapantes sobre o pavimento, indicando a tentativa de mitigar riscos associados à inclinação e ao material escorregadio. No entanto, esses dispositivos encontram-se desgastados e em mau estado de conservação, reduzindo sua eficácia. De modo geral, o espaço não dispõe de dispositivos adequados de acessibilidade, como pisos táteis e corrimãos. Também não há faixas de travessia de pedestres devidamente sinalizadas, o que compromete ainda mais a segurança da circulação a pé.

No largo, existe apenas uma rampa móvel destinada ao acesso de cadeirantes à área da feira. Trata-se de um elemento pontual e removível, que atende às dimensões normativas de acessibilidade, porém não se integra de forma permanente ao desenho do espaço. As demais áreas, como outras calçadas e o acesso à igreja, não contam com soluções acessíveis, evidenciando a descontinuidade das condições de mobilidade universal.

Figuras 46 e 47: Rampa de acesso à Pousada do Mondego e rampa de acesso à Feira de Pedra Sabão

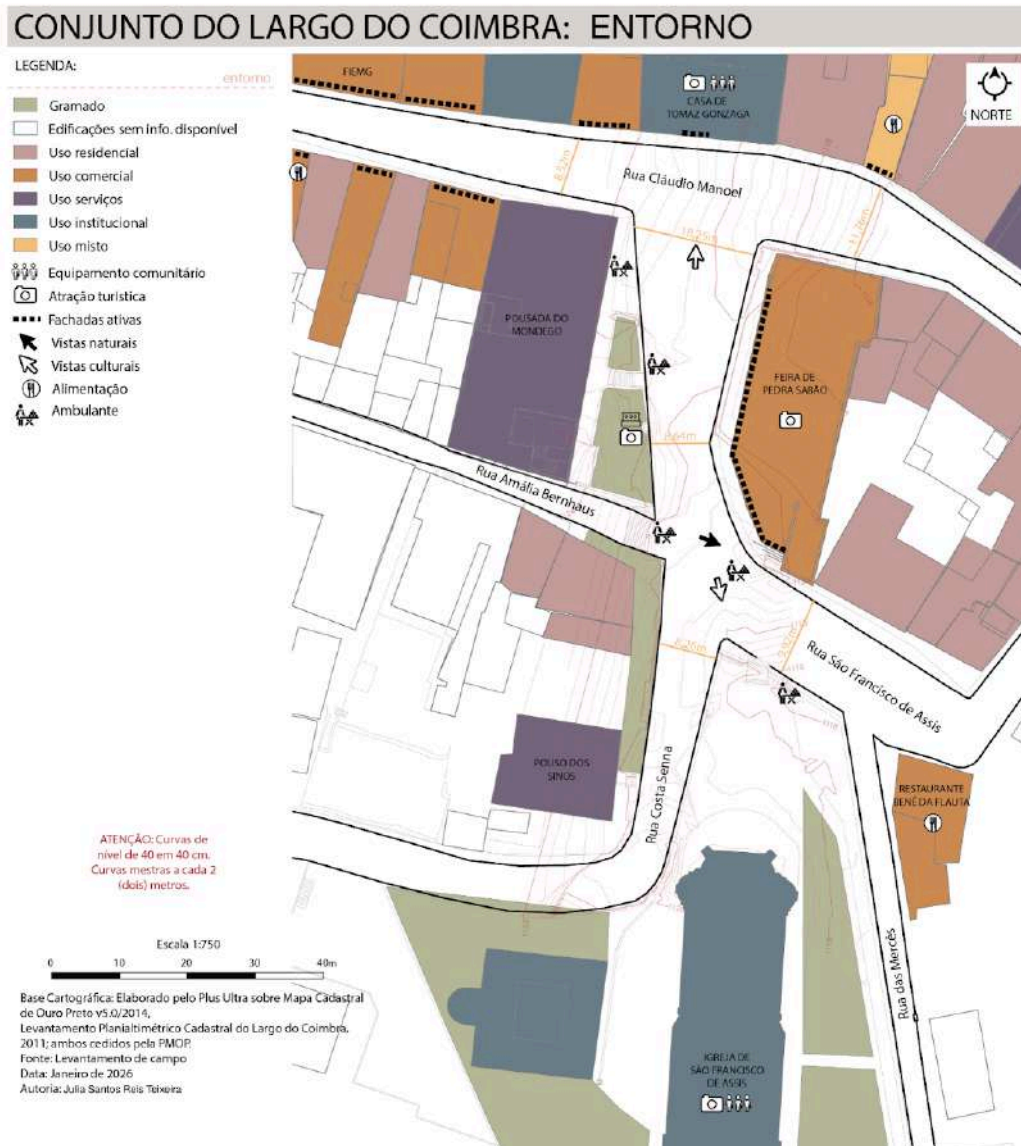


Fonte: Autora, 2025

O estacionamento não é delimitado fisicamente no pavimento, sendo indicado apenas por sinalização vertical, o que contribui para uma ocupação pouco definida e, em alguns casos, irregular do espaço viário. A pista destinada à circulação veicular apresenta largura variável entre aproximadamente 8 m e 16 m, a depender do trecho. Essa dimensão refere-se exclusivamente ao espaço ocupado pelas faixas de rolamento e pelo estacionamento longitudinal, com cerca de 2,50 m em cada lado. Mesmo desconsiderando as calçadas, trata-se

de uma seção viária ampla, que evidencia uma distribuição do espaço desfavorável ao pedestre e pouco equilibrada em termos de hierarquia entre os modos de deslocamento.

Figura 48: Mapa de levantamento do entorno do Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025

Apesar do fluxo significativo de veículos, a velocidade praticada tende, em geral, a ser reduzida, sobretudo em função da topografia acidentada e do pavimento em paralelepípedos de pedra, características que induzem naturalmente a um tráfego mais lento. Contudo, embora não se tratem de situações recorrentes, há registros de episódios pontuais de circulação em alta velocidade, observados principalmente em períodos noturnos e associados, em alguns casos, à condução por pessoas embriagadas ou à percepção de maior “liberdade” decorrente

da redução do fluxo veicular. Esses episódios, ainda que esporádicos, evidenciam fragilidades nas condições de segurança viária, como demonstrado pelos dois casos registrados em 2025 de colisões de veículos em alta velocidade contra o muro de pedras da Igreja de São Francisco de Assis.

Conforme relatado por representantes da Ourotran, em função desses acidentes, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) solicitou a elaboração de um projeto com o objetivo de reduzir a velocidade dos veículos na Rua Costa Sena. A proposta prevê a elevação de trechos do calçamento em paralelepípedos, de modo a funcionar de forma semelhante a redutores de velocidade, porém utilizando o material original e sem a aplicação de sinalização horizontal demarcada por pintura, em respeito às diretrizes de preservação do conjunto histórico. Apesar de já elaborado, o projeto ainda se encontra em análise pelo IPHAN, o que reforça a compreensão de que, embora os eventos sejam pontuais, demandam respostas projetuais específicas para a mitigação de riscos e a proteção tanto dos usuários do espaço quanto do patrimônio edificado.

Em relação aos meios de transporte, o Largo de Coimbra constitui um nó estratégico da mobilidade urbana do centro histórico de Ouro Preto, em razão da sua localização próxima à Praça Tiradentes e da concentração de diferentes modalidades de deslocamento. Segundo informações fornecidas por representantes da Ourotran<sup>1</sup>, o volume diário de usuários do transporte público no Largo supera 600 passageiros, e aproximadamente 90% das linhas de ônibus do município passam por esse ponto, sobretudo aquelas responsáveis pela conexão entre o centro histórico e os bairros localizados no sentido da Bauxita. A elevada frequência de circulação, com intervalos médios de cerca de 10 minutos, reforça a centralidade funcional do largo na rede de transporte coletivo.

O transporte público municipal é operado por meio de concessão obtida via licitação, sendo a concessionária atual a Rota Real, com subsídio do município. A tarifa vigente, anteriormente fixada em R\$ 4,00, foi recentemente reduzida para R\$ 2,00, caracterizando-se como o meio de transporte mais acessível economicamente. No mesmo ponto, ocorre também o atendimento por táxi-lotação, com tarifa de R\$ 4,00, operando de segunda a sexta-feira, das 6h às 20h, e aos sábados, das 6h às 14h. De acordo com a Ourotran, atualmente, o sistema de táxi-lotação conta com 23 veículos em operação, estando em desenvolvimento um estudo para

---

<sup>1</sup> Entrevista com Jairo Passos, gerente de trânsito e transporte, e Maicon Sena - coordenador de trânsito e transporte, realizada no dia 21 de Janeiro de 2026.

a ampliação desse número. Tal ampliação justifica-se pela capacidade desse modal de acessar vias estreitas e íngremes onde os ônibus convencionais não conseguem circular, característica relevante no contexto urbano de Ouro Preto. Paralelamente, há a intenção de subsidiar o serviço de táxi-lotação, reconhecendo seu papel complementar ao transporte coletivo convencional.

Além do táxi-lotação, o Largo de Coimbra é atendido por serviços de táxi convencional, que operam mediante uso de taxímetro, configurando-se como uma alternativa de transporte individual regulamentado e de custo variável conforme a distância percorrida e o tempo de deslocamento. Complementarmente, o largo é atendido por serviços de transporte por aplicativo, como 2V, OpExpert e Ubizar, sendo esta última com tarifa mínima de R\$ 15,00, o que a caracteriza como uma alternativa de maior custo e, portanto, menos acessível do ponto de vista econômico. A diversidade de meios de transporte disponíveis no Largo de Coimbra constitui um aspecto positivo do ponto de vista da acessibilidade urbana e da oferta de opções de deslocamento para diferentes perfis de usuários. No entanto, essa expressiva concentração de modais, fluxos e usuários evidencia também uma sobrecarga do espaço, que não foi dimensionado nem qualificado urbanisticamente para desempenhar adequadamente tal função.

O Largo de Coimbra é utilizado, também, como ponto de embarque e desembarque das jardineiras destinadas a passeios turísticos, operação que ocorre principalmente na Rua Costa Sena e envolve um número elevado de pessoas por veículo, concentrando fluxos intensos de pedestres em curtos intervalos de tempo. No município de Ouro Preto, a operação das jardineiras turísticas passou a ser regulamentada de forma mais sistemática a partir do Decreto Municipal nº 6.148, de 19 de julho de 2021, que estabeleceu critérios específicos para a circulação e o funcionamento desse tipo de transporte. Porém, até o ano de 2025, o local de embarque e desembarque das jardineiras no entorno do Largo de Coimbra não se encontrava formalmente definido.

Figuras 49 e 50: Jardineira desembarcando turistas na Rua Costa Sena



Fonte: Autora, 2025

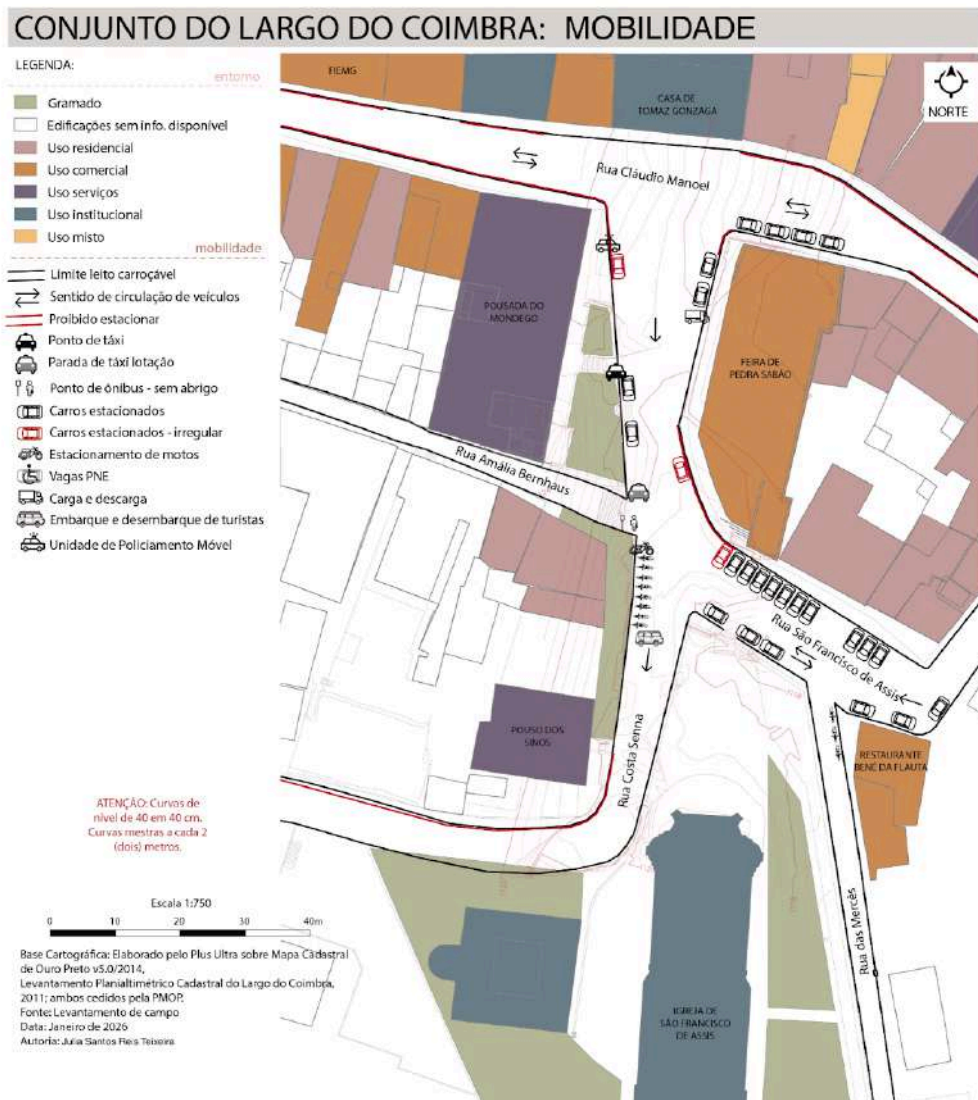
Então, em 9 de janeiro de 2026, foi publicado o Decreto Municipal nº 9.116, que revogou a normativa anterior e introduziu alterações significativas quanto à circulação, aos pontos de embarque e desembarque e às restrições de acesso ao centro histórico. Entre as mudanças, destaca-se a definição de novos pontos autorizados de embarque e desembarque, incluindo áreas nas proximidades da Igreja de São Francisco de Assis, bem como a proibição do tráfego de veículos de transporte turístico na modalidade passeio local em determinadas vias, como a Rua Cláudio Manoel, a partir do nº 61. O decreto também alterou o art. 1º do Decreto nº 3.704, de 14 de abril de 2014, estabelecendo que veículos de transporte de passageiros com capacidade superior a 20 passageiros, não pertencentes ao sistema de transporte coletivo público, ficam impedidos de adentrar à Praça Tiradentes e ao Largo de Coimbra, salvo exceções específicas para veículos turísticos autorizados, que podem apenas realizar itinerário controlado, sendo vedado o estacionamento ao longo do percurso.

No entanto, ainda que o decreto represente um avanço ao formalizar os locais de embarque e desembarque e ao reconhecer a importância das jardineiras para a atividade turística local, sua operação continua a gerar impactos na dinâmica do espaço público do Largo de Coimbra. A concentração de grandes fluxos de pedestres em curtos intervalos de tempo, associada à circulação veicular intensa e à presença de atividades comerciais, mantém situações de conflito entre os diferentes modos de deslocamento, evidenciando que a regulamentação, embora necessária, não é suficiente para assegurar a qualificação do espaço urbano e a convivência equilibrada entre mobilidade, turismo e uso cotidiano do largo.

Quanto ao estacionamento, o município de Ouro Preto apresenta um quadro estruturalmente complexo no que se refere à circulação e à gestão do automóvel. Atualmente, de acordo com a

Ourotran, o município possui mais de 50 mil veículos cadastrados, número considerado elevado em relação à capacidade viária da cidade. Essa condição torna-se ainda mais crítica pelo fato de Ouro Preto abrigar o maior centro histórico do Brasil, no qual grande parte dos deslocamentos urbanos exige a travessia da área central, concentrando fluxos em vias estreitas e sensíveis do ponto de vista urbanístico e patrimonial.

Figura 51: Mapa de levantamento de mobilidade no Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025

No caso específico do Largo de Coimbra, observa-se a existência de vagas destinadas a diferentes usos, incluindo áreas para táxis, motocicletas, embarque e desembarque, carga e descarga, ônibus e viaturas oficiais, devidamente demarcadas por sinalização vertical. Ainda assim, verifica-se uma clara disparidade entre a oferta de vagas disponíveis e a elevada

demanda gerada pelo intenso uso do espaço por moradores, trabalhadores, visitantes e turistas. Essa condição é agravada pelo fato de que grande parte do casario colonial tombado não dispõe de garagens, o que transfere para o espaço viário a função de estacionamento para os veículos dos moradores. Como resultado, as vagas existentes encontram-se frequentemente ocupadas, favorecendo a ocorrência recorrente de estacionamentos irregulares em diversos pontos do entorno, com impactos diretos na fluidez da circulação e na segurança de pedestres e veículos.

Como instrumento de gestão, o município conta com um sistema de estacionamento rotativo, avaliado pelos gestores como uma ferramenta que contribui para a democratização do espaço público, ao evitar a permanência prolongada dos veículos nas áreas centrais e ampliar o acesso às vagas disponíveis. A gestão das vias urbanas, incluindo a avaliação, implantação e manutenção da sinalização viária, é de responsabilidade da Ourotran. No entanto, a fiscalização é considerada vulnerável, em função do número reduzido de funcionários, o que compromete a efetividade do controle sobre o uso irregular do espaço viário. Dessa forma, a fiscalização do estacionamento irregular é realizada de maneira compartilhada entre o Departamento de Trânsito e a Guarda Civil Municipal.

Segundo informações fornecidas pela Guarda Civil Municipal, responsável pela vigilância cotidiana do local, os principais problemas enfrentados no Largo de Coimbra estão relacionados ao estacionamento irregular, à atuação de flanelinhas e, em menor frequência, à ocorrência de pequenos furtos. Ainda de acordo com a corporação, parte significativa dos ambulantes presentes no espaço atua de forma irregular, sendo a fiscalização atribuída ao setor municipal de posturas. Em diversos momentos, esses ambulantes ocupam também a pista de rolamento, compartilhando o espaço com veículos e pedestres, o que intensifica os conflitos de circulação e compromete ainda mais a segurança e a fluidez da mobilidade no largo.

Por fim, conforme relatado por técnicos da Ourotran, os desafios relacionados ao trânsito e ao estacionamento em Ouro Preto são potencializados pelo fato de o município se configurar simultaneamente como cidade turística, universitária e mineradora, além de grande parte do seu distrito-sede ser tombado em nível municipal, estadual e federal. A essa complexidade soma-se a intensa agenda de eventos do município, que sedia mais de 700 eventos por ano. Ainda segundo os técnicos, até meados de 2025, já haviam sido realizados mais de 300 eventos na cidade, demandando intervenções frequentes no sistema viário, como desvios de














tráfego e alterações temporárias nas linhas de ônibus. Essas medidas, embora necessárias para a realização das atividades culturais e turísticas, impactam diretamente a rotina do transporte coletivo, gerando atrasos e instabilidade no serviço. Em períodos de maior excepcionalidade, como o Carnaval, os ônibus deixam de circular pelo Largo de Coimbra, e a Rua Costa Sena passa a operar em mão dupla como estratégia de organização do tráfego, evidenciando o grau de sobrecarga e a fragilidade da estrutura viária diante da sobreposição de usos e eventos no centro histórico.

#### **4.4.2 Conforto ambiental**

No que se refere à proteção e ao conforto ambiental, o Largo de Coimbra apresenta condições limitadas, especialmente considerando o uso intenso do espaço associado à feira de arte e artesanato. O largo configura-se majoritariamente como uma praça seca, com ampla área pavimentada e ausência de sombreamento proveniente de vegetação arbórea. As únicas áreas de sombra existentes são aquelas geradas pelas barracas da feira de pedra-sabão, destinadas prioritariamente à proteção dos expositores e de seus produtos, não contribuindo para o conforto térmico dos demais usuários do espaço público.

Quanto à vegetação e ao sombreamento, nota-se que, embora existam espécies vegetais nos canteiros da Pousada do Mondego, do Pouso dos Sinos e no jardim da Igreja de São Francisco de Assis, a maioria é composta por plantas de pequeno e médio porte. Existem apenas dois arbustos de maior porte na Pousada do Mondego e uma no Pouso dos Sinos, porém estas apresentam copas com baixa densidade foliar, sendo insuficientes para proporcionar um sombreamento adequado ao largo. No caso da Igreja de São Francisco de Assis, as árvores concentram-se nos fundos do terreno, enquanto a área frontal permanece desprovida de vegetação que gere sombra.

Quadro 1: Espécies identificadas no entorno imediato do Largo de Coimbra

IMAGEM	LOCAL	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PORTE	FORMA DE PLANTIO	TIPO DE RAIZ	TIPO DE COPA	COR / FLORAÇÃO	ÉPOCA DE FLORAÇÃO	FRUTOS	ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO	ORIGEM	PRAGAS
	Pouso dos Sinos – Jardim Frontal	<i>Euphorbia cotinifolia</i> L.	Leiteiro-vermelho	Médio	Canteiros	Fasciculada, superficial	Irregular, aberta	Flores discretas esverdeadas	Primavera-verão	Cápsulas pequenas	Verão	Nativa da América Tropical	Cochonilhas
	Pouso dos Sinos – Jardim Frontal	<i>Agave americana</i>	Agave	Grande	Canteiros	Fasciculada, profunda	Não se aplica	Flores amarelo-esverdeadas	Após vários anos (monocárpica)	Não ornamentais	Após floração	Exótica (México)	Poucas
	Pouso dos Sinos – Jardim Frontal	<i>Neomarica caerulea</i>	Falso-iris	Pequeno	Canteiros	Rizomatosa	Touceira	Azul-arroxeadas	Primavera-verão	Cápsulas	Após floração	Nativa do Brasil	Raras
	Pouso dos Sinos – Jardim Frontal	<i>Plumbago auriculata</i>	Bela-emília	Médio	Canteiros	Fasciculada	Arbustiva, aberta	Azul-clara	Quase o ano todo	Não ornamentais	—	Exótica (África do Sul)	Poucas
	Residência X – Jardim Frontal	<i>Cedrela jissilis</i> e	Cedro-brasileiro	Grande	Canteiros	Pivotante	Ampla, arredondada	Flores esbranquiçadas	Primavera	Cápsulas lenhosas	Verão-outono	Nativa do Brasil	Brocas
	Residência X – Jardim Frontal	<i>Congea tomentosa</i>	Trepadeira-congea	Médio	Canteiros	Fasciculada	Trepadeira	Lilás-rosada	Verão-outono	Pouco relevantes	Após floração	Exótica (Ásia)	Poucas
	Pousada do Mondego – Jardim Frontal	<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klotzsch	Flor-de-papagaio	Médio	Canteiros	Fasciculada	Arbustiva	Vermelha	Inverno	Cápsulas pequenas	Após floração	Exótica (México)	Cochonilhas
	Pousada do Mondego – Jardim Frontal	<i>Phoenix roebelenii</i>	Palmeira-fênix-anã	Médio	Canteiros	Fasciculada	Palmada	Flores amareladas	Primavera	Drupas pequenas	Verão	Exótica (Ásia)	Brocas
	Pousada do Mondego – Jardim Frontal	<i>Rosa</i> sp.	Roseira	Pequeno	Canteiros	Fasciculada	Arbustiva	Variável	Primavera-verão	Cinorrodon	Outono	Exótica	Pulgões
	Pousada do Mondego – Jardim Frontal	<i>Thaumatococcus hylum bipinnatifidum</i>	Guaimbé ondulado	Médio	Canteiros	Aérea e fasciculada	Aberta, ornamental	Flores creme	Verão	Espádice	Verão	Nativa do Brasil	Poucas
	Pousada do Mondego – Jardim Frontal	<i>Agapanthus africanus</i>	Agapanto	Pequeno	Canteiros	Rizomatosa	Touceira	Azul ou branca	Primavera-verão	Cápsulas	Outono	Exótica (África do Sul)	Poucas
	Pousada do Mondego – Jardim Frontal	<i>Euphorbia milii</i>	Coroa-de-cristo	Pequeno	Canteiros	Fasciculada	Arbustiva	Vermelha/rosa	Ano todo	Cápsulas	Variável	Exótica (Madagascar)	Cochonilhas
	Pousada do Mondego – Jardim Frontal	<i>Hovenia dulcis</i>	Uva-do-japão	Grande	Canteiros	Pivotante	Ampla	Branca	Primavera	Pseudofruto carnoso	Outono	Exótica (Ásia)	Poucas

Fonte: Autora, 2025

Essa carência de elementos naturais faz com que o conforto térmico dependa da orientação solar em relação às construções. Durante o período da tarde, os usuários conseguem aproveitar as sombras projetadas pelas edificações situadas ao lado da Pousada do Mondego, além das sombras da própria pousada e do Pouso dos Sinos, que beneficiam áreas como o ponto de ônibus e a Rua Costa Sena. Entretanto, durante o período da manhã, a incidência solar é direta e atinge quase toda a extensão do largo, deixando os usuários sem opções de abrigo contra o sol.

Figuras 52 e 53: Sombreamento no Largo de Coimbra no período da tarde.



Fonte: Autora, 2025

Observa-se ainda a inexistência de dispositivos permanentes de proteção contra intempéries, como coberturas ou abrigos. No ponto de ônibus localizado no largo, por exemplo, os usuários permanecem expostos ao sol e à chuva enquanto aguardam o transporte coletivo, evidenciando a ausência de soluções adequadas de proteção ambiental para atividades cotidianas que exigem permanência no espaço.

Figuras 54, 55, 56 e 57: Usuários aguardando o transporte público no Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025

Além disso, o largo não dispõe de nenhum espaço com proteção contra ruídos, permanecendo exposto aos sons provenientes do tráfego veicular e das atividades comerciais da feira. Soma-se a isso o embarque e desembarque das jardineiras utilizadas para passeios turísticos, que ocorre no largo e gera níveis elevados de ruído, tanto pelo funcionamento dos veículos quanto pela concentração momentânea de pessoas, comprometendo o conforto acústico do ambiente. Também são perceptíveis odores desagradáveis em pontos específicos, especialmente nas proximidades dos coletores de lixo e em áreas de menor vigilância e manutenção, como a escada central de acesso à Pousada do Mondego e o mirante localizado junto à feira. Esses odores evidenciam fragilidades na gestão de resíduos e na oferta de infraestrutura de apoio aos usuários.

Destaca-se ainda a ausência de sanitários públicos no Largo de Coimbra. O único banheiro disponível nas proximidades localiza-se na Casa de Tomás Antônio Gonzaga, espaço aberto à visitação e cujo uso está condicionado ao horário de funcionamento da edificação. Nesse mesmo equipamento encontra-se também um bebedouro, configurando uma das poucas infraestruturas de apoio aos usuários do largo. O acesso tanto ao sanitário quanto ao bebedouro é realizado por meio de escadas, não atendendo às condições de acessibilidade

universal, o que limita seu uso por pessoas com mobilidade reduzida. A inexistência de banheiros públicos acessíveis e de uso permanente compromete as condições de uso e permanência no espaço público e evidencia a insuficiência de infraestruturas básicas compatíveis com a intensidade e a diversidade de usos observados no Largo de Coimbra.

Nesse contexto, destaca-se a presença do chafariz existente no Largo de Coimbra, elemento de relevância simbólica e funcional para a dinâmica do espaço público. O chafariz é amplamente utilizado, sobretudo pelos feirantes, como fonte de abastecimento de água durante o período de funcionamento da feira, desempenhando papel importante no suporte às atividades cotidianas do largo. Durante as visitas de campo, observou-se também sua utilização para a lavagem de veículos, prática que evidencia a multiplicidade de usos atribuídos a esse equipamento ao longo do tempo. Tal situação revela tanto a importância do chafariz como infraestrutura ativa no espaço quanto a carência de outros dispositivos adequados de apoio

Figura 58: Usuário lavando o carro em frente ao Chafariz do Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025

#### 4.4.3 Saneamento Urbano

No que se refere à drenagem urbana, o funcionamento do sistema no Largo de Coimbra está fortemente condicionado à topografia natural do terreno, que direciona o escoamento superficial das águas pluviais. O espaço conta com infraestrutura pontual de drenagem,

composta por apenas duas bocas de lobo localizadas no encontro entre a Rua Cláudio Manoel e a Rua São Francisco de Assis, uma em cada lado da via. De modo geral, não são observados episódios recorrentes de alagamento no largo. No entanto, durante períodos de chuva, ocorrem acúmulos pontuais de água, especialmente em áreas com pavimentação irregular e, de forma mais evidente, nos trechos ocupados pela feira de arte e artesanato, onde a inclinação do piso dificulta o escoamento adequado.

Figura 59: Acúmulo de água na pista do Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025

Em relação à limpeza urbana, o Largo de Coimbra é atendido por serviços regulares de coleta de resíduos sólidos e varrição, realizados diariamente, duas vezes ao dia. Apesar dessa rotina, observa-se que a capina nem sempre é suficiente, sendo recorrente o crescimento de vegetação espontânea em alguns pontos, especialmente entre as juntas do pavimento e ao longo das muretas.

Verifica-se também a existência de pequenos focos de acúmulo de resíduos, como bitucas de cigarro e embalagens plásticas, concentrados em frestas entre as pedras do calçamento, nas muretas e em áreas menos visíveis do espaço. Esse acúmulo recorrente de resíduos nas juntas da pavimentação contribui para a obstrução dos vazios entre as pedras, prejudicando o processo natural de infiltração da água pluvial e favorecendo o escoamento superficial, o que pode acelerar processos de degradação do pavimento e do espaço público ao longo do tempo. No interior da feira, a limpeza cotidiana é realizada pelos próprios feirantes, que executam varrição diária e, periodicamente, realizam a retirada completa das barracas para lavagem do local, procedimento que ocorre, em geral, a cada dois anos, durante o período da Semana Santa.

Figuras 60, 61 e 62: Limpeza e acúmulo de lixo no Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025

Quanto aos equipamentos de coleta, observa-se a ausência de um padrão na tipologia, quantidade e posicionamento das lixeiras. Os coletores encontram-se distribuídos em locais inadequados, com unidades localizadas em áreas de destaque visual e em pontos que, em alguns casos, interferem na circulação de pedestres. Em algumas áreas do largo, a concentração de resíduos nos coletores está associada à presença de odores, o que compromete a qualidade ambiental do espaço.

Figuras 63, 64 e 65: Vistas A, B e C - lixeiras e coletor de resíduos encontrados no Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025

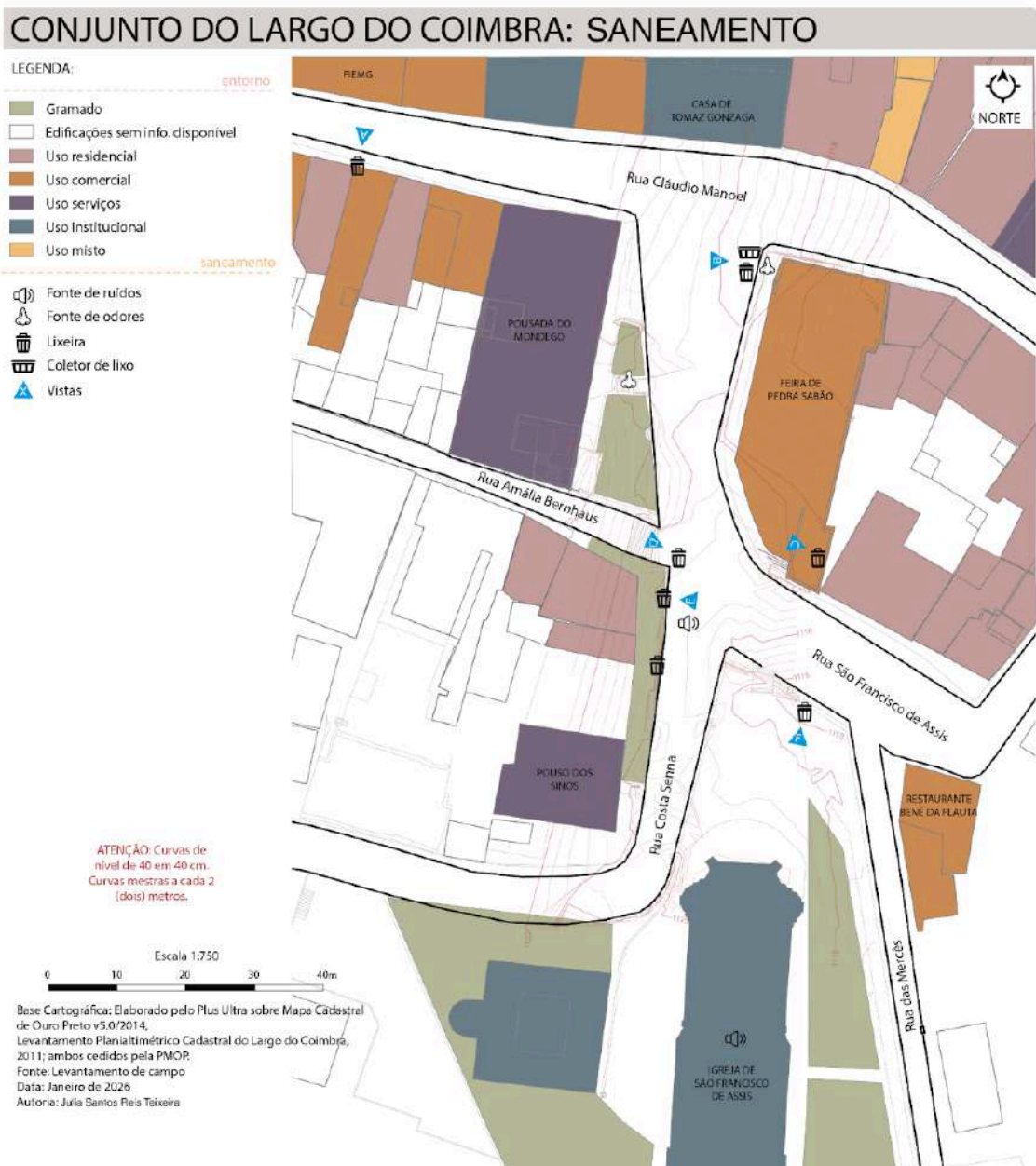
Figuras 66, 67 e 68: Vistas D, E e F - lixeiras encontradas no Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025

Além disso, são identificados pontos específicos com odor de urina, como a escada central de acesso à Pousada do Mondego e o mirante da feira. Esses odores não estão relacionados aos equipamentos de coleta de resíduos, mas à ausência de infraestrutura sanitária no espaço público, associada ao uso intenso do local. Essa condição reforça a fragilidade das condições de saneamento e afeta negativamente a experiência de uso e permanência no Largo de Coimbra.

Figura 69: Mapa de levantamento de saneamento urbano no Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025

Em síntese, as fragilidades observadas não se restringem à parca manutenção preventiva ou corretiva, mas decorrem sobretudo da ausência de infraestrutura básica compatível com o uso intenso do Largo de Coimbra, em especial a inexistência de banheiros públicos, que impacta diretamente as condições de higiene e conforto do espaço. Soma-se a isso a implantação pouco criteriosa dos coletores de resíduos, cuja tipologia e localização não consideram as especificidades do centro histórico, interferindo na circulação, na paisagem urbana e na qualidade ambiental do largo.

#### 4.4.4 Segurança

Figura 71: Mapa de levantamento de iluminação e segurança no Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025

No que se refere à iluminação e à segurança, o Largo de Coimbra apresenta variações de acordo com o período do dia e a intensidade de uso do espaço. Durante o dia, a presença constante de pessoas, associada à feira de arte e artesanato, ao fluxo de pedestres e às atividades do entorno, contribui para uma percepção de segurança relacionada à , uma vez que o espaço permanece sob observação contínua dos próprios usuários, com circulação ativa e permanência prolongada, reduzindo a sensação de isolamento e inibindo a ocorrência de

situações de risco. No período noturno, entretanto, essa condição se altera de forma significativa, uma vez que o sistema de iluminação pública existente mostra-se insuficiente para garantir uma distribuição luminosa homogênea em todo o largo.

A iluminação pública existente no local é composta por luminárias decorativas do tipo lampião colonial, instaladas no topo de postes metálicos, configuração amplamente empregada em áreas de interesse histórico e paisagístico. As luminárias apresentam corpo em material metálico, com acabamento em pintura escura, e difusores constituídos por vidros planos transparentes, dispostos em faces prismáticas, o que permite a visualização direta da fonte luminosa. O sistema utiliza lâmpada LED do tipo tubular, conhecida como “LED milho”. A potência estimada da lâmpada situa-se entre 25 W e 40 W, com temperatura de cor em torno de 3000 K, produzindo luz branca quente, compatível com a ambiência histórica. Embora a tipologia adotada contribua para a integração estética do conjunto urbano, a ausência de elementos ópticos de controle e difusão da luz pode resultar em ofuscamento e em distribuição luminosa pouco eficiente, além de favorecer o acúmulo de sujeira no interior da luminária, o que compromete seu desempenho ao longo do tempo.

Figuras 72 e 73: Luminárias identificadas na Feira de Pedra Sabão (imagens noturna e diurna)



Fonte: Autora, 2026

Observam-se pontos de iluminação concentrados principalmente na área da feira e junto às edificações, enquanto áreas destinadas à circulação de pedestres, escadas e espaços de permanência residual, especialmente próximo ao ponto de ônibus e na Rua Costa Sena, permanecem com níveis reduzidos de iluminância. Essa distribuição desigual compromete a legibilidade espacial e a orientação dos usuários no período noturno, impactando negativamente a percepção de segurança.

Figuras 74 e 75: Iluminação do Largo de Coimbra durante a noite



Fonte: Autora, 2026

De modo geral, a observação in loco evidencia que a iluminação adotada no Largo de Coimbra apresenta caráter predominantemente cênico, compatível com a valorização da ambiência histórica, porém limitada do ponto de vista da eficiência luminotécnica. A adoção de uma iluminação baixa e voltada prioritariamente à leitura estética do espaço não garante, por si só, condições adequadas de visibilidade ao longo das calçadas e percursos de pedestres, especialmente no período noturno. Uma iluminação urbana eficiente não se restringe à criação de atmosferas cênicas, sendo fundamental que priorize a legibilidade do espaço, a continuidade dos percursos e a adequada iluminação das áreas destinadas à circulação e à permanência, de modo a favorecer o uso cotidiano e prolongado do ambiente urbano.

Além disso, a precariedade da iluminação pública afeta de maneira desigual diferentes grupos sociais, impactando diretamente o caráter democrático do espaço público. Ambientes marcados por áreas de penumbra tendem a restringir a circulação e a permanência de grupos historicamente mais vulneráveis, como mulheres e pessoas da comunidade LGBTQIA+, que enfrentam com maior frequência situações de assédio e insegurança no espaço urbano. Nesse contexto, a iluminação adequada assume papel fundamental como instrumento de inclusão e equidade, ao possibilitar que esses grupos utilizem o espaço com maior autonomia e naturalidade.

Figuras 76 e 77: Iluminação do Largo de Coimbra durante a noite



Fonte: Autora, 2026

Essa condição torna-se ainda mais relevante diante da ausência de fachadas ativas no entorno imediato do Largo de Coimbra, sobretudo nos períodos em que a feira se encerra e a Igreja de São Francisco não apresenta atividades religiosas ou turísticas. A escassez de usos ativos ao nível da rua resulta em perda de vitalidade urbana no período noturno, ampliando a dependência da iluminação pública como elemento estruturador da segurança e da permanência no espaço. Assim, a fragilidade do sistema de iluminação existente não apenas compromete a percepção de segurança, mas também limita a vitalidade noturna do largo, desencorajando atividades culturais, comerciais e de lazer após o horário diurno e reforçando seu caráter predominantemente transitório. A qualificação do sistema de iluminação mostra-se, portanto, essencial para promover um ambiente urbano mais seguro, acessível e convidativo ao longo de todo o dia.

#### **4.4.5 Formas de Apropriação**

Apesar de estar inserido em um contexto histórico de grande valor e possuir uma paisagem privilegiada, as condições para a permanência no largo são extremamente limitadas. Tal precariedade ocorre porque o espaço não dispõe de mobiliário urbano que estimule o uso prolongado como encontro, descanso e convivência. Essa carência de infraestrutura adequada acaba por descaracterizar o potencial do mirante e das áreas livres como locais de lazer.

Figuras 78 e 79: Mirante da Feira de Pedra Sabão



Fonte: Autora, 2025

As possibilidades de permanência no Largo de Coimbra ocorrem de forma pontual e informal, a partir do uso espontâneo de elementos como escadas, muretas e desníveis. Mesmo no mirante da feira, local que apresenta espaço físico para a instalação de mobiliário urbano, a realidade observada é de precariedade: existem apenas dois bancos de madeira, em mau estado de conservação (Figura 80) e posicionados de forma inadequada em relação à paisagem e aos fluxos de pessoas. O setor, que deveria se configurar como um espaço de contemplação e permanência qualificada, acaba sendo subutilizado e transformado em um depósito improvisado pelos feirantes, onde se acumulam lixo, materiais de limpeza (como vassouras e pás), cadeiras de plástico e garrafas de café (Figuras 78 e 79).

Essa configuração limita a apropriação do espaço e sujeita os usuários a superfícies sujas ou expostas às condições climáticas, sem qualquer tipo de proteção ou apoio efetivo à permanência. Segundo Jan Gehl, as atividades opcionais são aquelas que não são estritamente necessárias ao cotidiano urbano, como sentar, observar o movimento, conversar ou simplesmente permanecer no espaço público, ocorrendo apenas quando as condições físicas, ambientais e de conforto são favoráveis. Diferentemente das atividades necessárias, que acontecem independentemente da qualidade do espaço, as atividades opcionais funcionam como um indicador direto da qualidade urbana, pois dependem da existência de infraestrutura adequada, conforto térmico, mobiliário, proteção climática e atratividade do ambiente.

À luz desse referencial, observa-se que o Largo de Coimbra não oferece condições suficientes para o desenvolvimento de atividades opcionais, fazendo com que a permanência no espaço ocorra majoritariamente por necessidade e não por escolha. A ausência de assentos

adequados, de áreas sombreadas e de espaços organizados para a permanência reduz a diversidade de usos e enfraquece a vida pública, reforçando o caráter funcional e de passagem do largo, em detrimento de uma apropriação mais rica, espontânea e contínua do espaço urbano.

Figuras 80 e 81: Mobiliários no Mirante da Feira de Pedra Sabão



Fonte: Autora, 2025

A feira de arte e artesanato desempenha papel central na dinâmica do largo, conferindo vitalidade e uso cotidiano ao espaço. Entretanto, sua implantação ocupa grande parte da área disponível, reduzindo o espaço livre destinado à permanência, contemplação e à apropriação pelos usuários em geral. Os corredores de circulação entre as barracas (Figuras 82 e 83) apresentam larguras incompatíveis com o fluxo de pedestres observado, comprometendo a fluidez da circulação, especialmente em períodos de maior movimento, e reforçando o caráter de passagem do espaço.. Dessa forma, o Largo de Coimbra configura-se predominantemente como um espaço de circulação e consumo, com limitações quanto às possibilidades de permanência e apropriação mais diversas do espaço público.

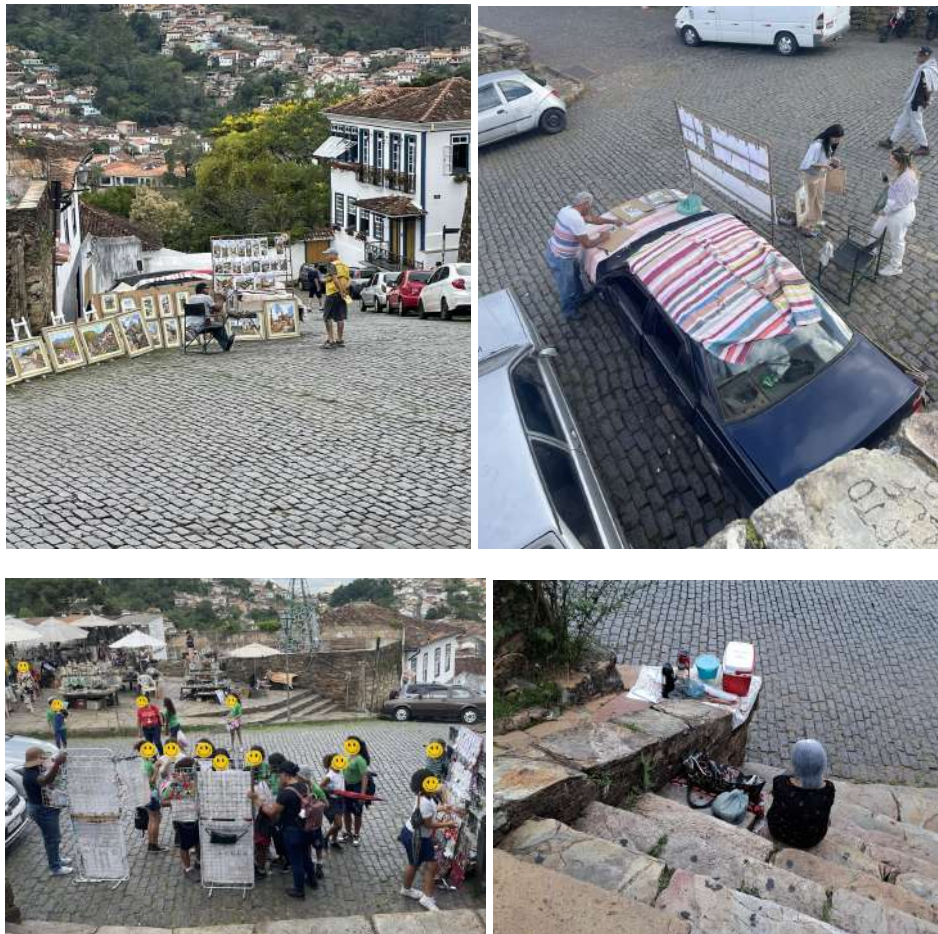
Figuras 82 e 83: Corredores entre as barracas da Feira de Pedra Sabão



Fonte: Autora, 2025

Adicionalmente, a dinâmica do Largo de Coimbra é composta pela presença marcante de ambulantes e guias turísticos, que operam de maneira variável ao longo da semana e do horário comercial. Enquanto os ambulantes comercializam produtos diversos (como telas, pinturas, acessórios e alimentos), os guias concentram-se na Rua Costa Sena para a oferta de serviços de passeios em jardineiras. Ambos, contudo, ocupam locais inadequados, como o leito viário ou trechos estreitos de calçada, uma vez que não possuem permissão para instalação em pontos fixos. Essa ocupação irregular gera conflitos espaciais que demandam fiscalizações frequentes pelo departamento de posturas para a desocupação das áreas. Apesar dessas limitações, esses atores desempenham um papel relevante na vitalidade local, contribuindo para a oferta de serviços e a diversidade de fluxos que conferem vida ao espaço público.

Figuras 84, 85, 86 e 87: Vendedores ambulantes no Largo de Coimbra



Fonte: Autora, 2025

Já em relação às possibilidades de lazer ativo, o Largo de Coimbra apresenta oferta bastante limitada, não dispondo de espaços, equipamentos ou infraestruturas que estimulem práticas recreativas diversificadas. Não há espaços para atividades físicas, brincadeiras infantis ou usos esportivos, o que restringe a apropriação do largo por diferentes faixas etárias e perfis de usuários. Dessa forma, o lazer ativo é inexistente e o lazer passivo ocorre de maneira desconfortável, evidenciando que a riqueza do cenário arquitetônico não é acompanhada por uma infraestrutura que permita ao cidadão ou ao turista desfrutar do espaço com dignidade. A ausência de áreas destinadas ao brincar ou ao repouso seguro restringe o uso do largo a uma experiência efêmera e utilitária, impedindo que ele cumpra um papel social de praça pública de maneira mais ampla.

De forma complementar ao levantamento físico do espaço, foi aplicada a metodologia de mapeamento de atividades estacionárias proposta pelo Ghel Institut (2013), que tem como objetivo compreender de que maneira as pessoas utilizam o espaço público quando não estão apenas em deslocamento. Diferentemente das contagens de fluxo, esse método concentra-se

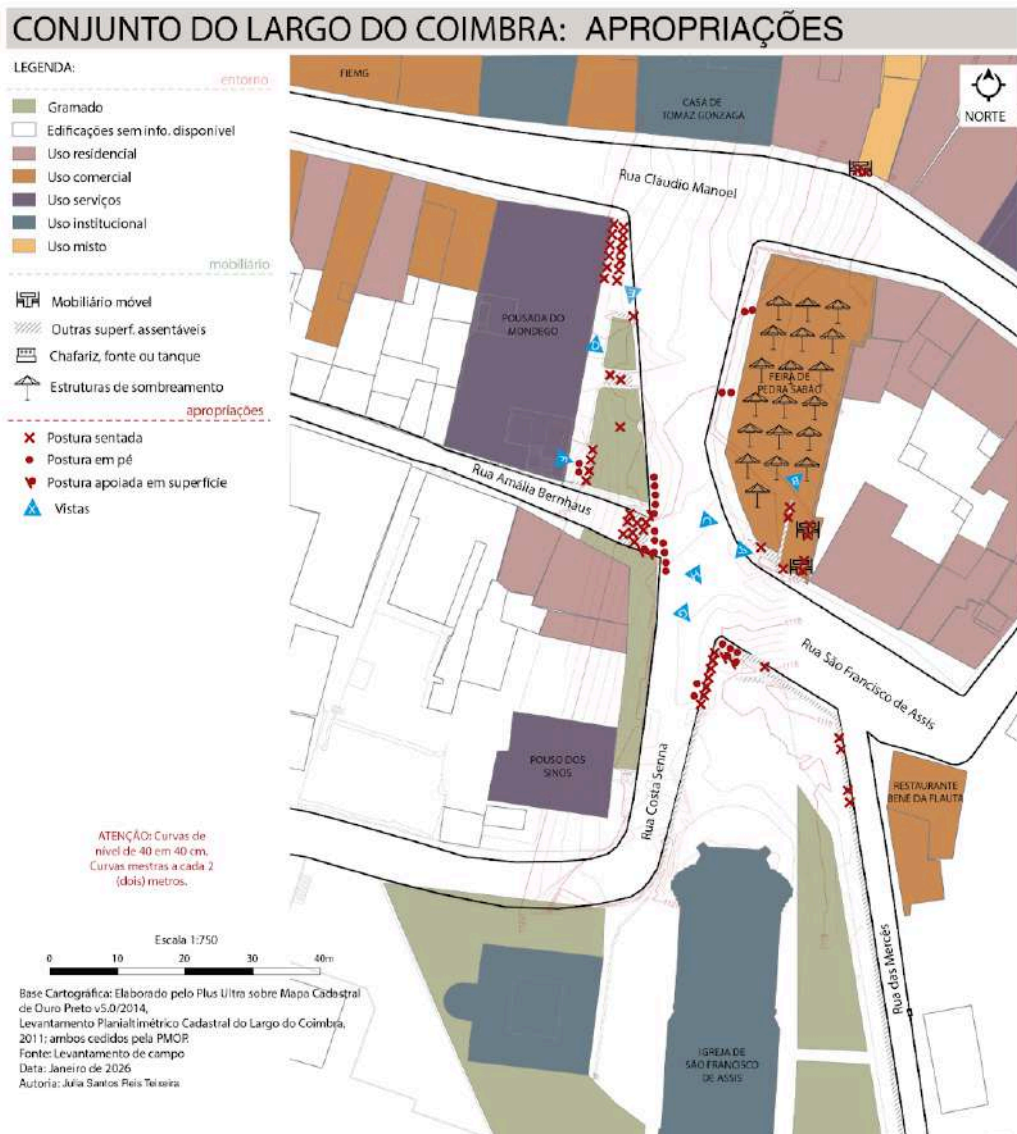
na observação das posturas corporais e das atividades realizadas no espaço, permitindo identificar padrões de permanência, usos informais e relações entre comportamento humano e configuração espacial.

O procedimento consistiu no mapeamento sistemático das pessoas presentes no espaço em momentos previamente definidos, registrando posturas predominantes, tais como pessoas sentadas, em pé, encostadas, apoiadas em elementos do espaço ou utilizando assentos informais, bem como as atividades associadas a essas posturas. As observações de campo foram realizadas entre a primeira quinzena de dezembro de 2025, contemplando dias úteis e fins de semana, especificamente segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, sexta-feira e sábado, em diferentes faixas horárias, predominantemente entre 16h00 e 17h15, além de um registro adicional no período do início da tarde (12h15), de modo a captar variações no uso do espaço ao longo do dia. As visitas ocorreram sob diferentes condições climáticas, incluindo dias ensolarados, períodos de sol após chuva, sol com presença de nuvens e céu nublado, permitindo uma leitura mais abrangente da influência do clima sobre a apropriação do largo.

Conforme a metodologia proposta por Gehl, foram consideradas apenas as pessoas que permaneciam no espaço por determinado intervalo de tempo, sendo excluídos os indivíduos em simples movimento de passagem. O mapeamento foi realizado em diferentes dias e horários, garantindo maior consistência e comparabilidade dos registros. Ressalta-se ainda que o levantamento se restringiu ao entorno imediato do Largo de Coimbra, concentrando-se nas áreas de circulação, permanência e interação diretamente associadas ao espaço do largo, sem abranger trechos mais afastados do tecido urbano adjacente.

Essa abordagem permite compreender a apropriação do espaço público a partir da observação direta da vida cotidiana, evidenciando como a ausência ou a inadequação de mobiliário urbano, áreas de estar e elementos de conforto influenciam as formas de uso, muitas vezes levando os usuários a se apropriarem de elementos não projetados para esse fim, como muretas, degraus, escadas e desníveis.

Figura 88: Mapa de levantamento de apropriações no Largo de Coimbra



Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base em Gehl (2013).

No geral, a aplicação do mapeamento de atividades estacionárias no Largo de Coimbra evidenciou que as formas de apropriação do espaço ocorrem majoritariamente de maneira informal e adaptativa. Observou-se um número reduzido de pessoas sentadas em mobiliário urbano propriamente dito, uma vez que o espaço, com exceção do mirante, não dispõe de bancos ou áreas de estar planejadas. Ainda que o mirante conte com dois bancos, essa oferta mostra-se insuficiente frente à quantidade de pessoas que utilizam o espaço, sobretudo em períodos de maior fluxo - como mostra a figura 90 - não atendendo à demanda por assentos no conjunto do largo.

Em contrapartida, foi recorrente o uso de elementos como escadas, muretas, degraus e desníveis como superfícies de apoio para sentar ou encostar, especialmente por pessoas em

espera pelo transporte coletivo ou durante pausas breves nos deslocamentos, o que reforça a inadequação da infraestrutura existente para as formas reais de uso observadas.

Figuras 88, 89 e 90: Vistas A, B e C - usuários utilizando os bancos e muretas do mirante da Feira



Fonte: Autora, 2025

Durante as visitas de campo, registrou-se a presença de grupos de turistas, sobretudo adolescentes em excursões escolares, sentados diretamente no chão da calçada da Pousada do Mondego (Figura 91), concentrando-se em trechos sombreados pela edificação. A observação dessa prática constitui um importante indicativo das limitações do espaço no que se refere à oferta e à adequação do mobiliário urbano. Ainda que a utilização de muretas, degraus ou outros elementos informais possa ser compreendida como uma forma legítima de apropriação do espaço público, a ocupação direta do solo em condições visivelmente desconfortáveis evidencia a carência de superfícies apropriadas para sentar, descansar ou permanecer. Além disso, essa prática acaba por reduzir a largura útil da calçada e interferir na fluidez da circulação de pedestres, gerando conflitos entre quem permanece e quem se desloca. A situação evidencia, simultaneamente, a demanda por áreas adequadas de estar e por sombreamento.

Figuras 91, 92 e 93: Vistas D, E e F - usuários sentados na calçada e nas muretas da Pousada do Mondego



Fonte: Autora, 2025

De modo semelhante, observou-se a ocupação do adro da Igreja de São Francisco de Assis por grupos numerosos, sentados nas muretas (Figuras 94 e 95), o que indica a necessidade de espaços capazes de acomodar múltiplas pessoas simultaneamente em momentos específicos, especialmente em períodos de espera por transporte turístico ou coletivo. Essas formas de apropriação reforçam a leitura de que, embora o Largo de Coimbra seja intensamente utilizado, sua configuração atual não oferece infraestrutura compatível com os padrões reais de uso, levando os usuários a adaptar o espaço disponível às suas necessidades imediatas de descanso, espera e permanência, muitas vezes em detrimento da circulação contínua.

Figuras 94 e 95: Vistas G e H - grupos de turistas utilizando as muretas do adro da Igreja São Francisco de Assis



Fonte: Autora, 2025

A permanência em pé também se mostrou predominante, sobretudo nos horários de maior fluxo, reforçando o caráter funcional do largo como espaço de circulação e transição. As posturas observadas indicam que a permanência no Largo de Coimbra ocorre mais por necessidade do que por escolha, estando fortemente condicionada à ausência de infraestrutura adequada de conforto, acessibilidade e proteção climática, conforme já evidenciado nas análises de permanência, proteção e conforto ambiental.

#### 4.4.6 Perfil dos Usuários

A análise do Largo de Coimbra foi complementada por uma ferramenta de Avaliação Pós-Ocupação (APO) fundamentada nos métodos de observação sistemática desenvolvidos por Jan Gehl e pelo Gehl Institute, voltados à caracterização do perfil dos usuários do espaço público. A metodologia adotada baseia-se na observação direta e não invasiva, permitindo identificar tendências relacionadas às características demográficas dos indivíduos que circulam pelo largo, sem a necessidade de abordagem direta ou aplicação de questionários.

As observações foram realizadas em diferentes dias da semana, abrangendo dias úteis e fins de semana, e em horários distintos ao longo do dia, de modo a captar variações temporais associadas aos ritmos urbanos. Os registros foram efetuados em intervalos regulares de 15 minutos, conforme os protocolos propostos pelo Gehl Institute, assegurando a padronização do levantamento e a comparabilidade dos dados.

Ao todo, foram contabilizadas 1.503 pessoas, com registros relativos à estimativa de faixa etária aproximada e gênero, seguindo as categorias estabelecidas pela ferramenta *Age and Gender Tally*. Essas estimativas foram realizadas exclusivamente por observação visual, reconhecendo-se o caráter aproximado dos dados, porém suficiente para a identificação de padrões gerais e desequilíbrios no perfil dos usuários que circulam pelo Largo de Coimbra. Adicionalmente, foram anotadas informações contextuais, como o dia da semana, o horário e as condições climáticas, de modo a qualificar a leitura dos dados obtidos.

O levantamento restringiu-se ao entorno imediato do Largo de Coimbra, garantindo coerência entre o recorte espacial adotado e o objetivo de caracterização do perfil dos usuários. A repetição dos pontos e percursos de observação nos diferentes períodos contribuiu para maior consistência metodológica e para a confiabilidade dos resultados apresentados.

Quadro 2: Análise do perfil dos usuários do Largo de Coimbra

Data	Dia da Semana	Horário	Clima	0-4 anos	5-14 anos		15-24 anos		25-64 anos		65+ anos		Soma	Observação
					Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher		
01/12/2025	Segunda-feira	16:00 - 16:15	Sol / após chuva	0	1	0	2	8	10	11	7	7	46	Fluxo baixo
01/12/2025	Segunda-feira	17:00 - 17:15	Sol / após chuva	0	0	0	6	4	9	10	2	0	31	Fluxo baixo
02/12/2025	Terça-feira	16:00 - 16:15	Sol	2	15	11	4	4	15	20	4	6	81	Fluxo baixo
02/12/2025	Terça-feira	17:00 - 17:15	Sol	1	1	0	12	14	41	36	5	5	115	Fluxo moderado
03/12/2025	Quarta-feira	16:00 - 16:15	Sol com nuvens	4	9	5	17	23	16	28	10	9	121	Fluxo moderado
03/12/2025	Quarta-feira	17:00 - 17:15	Sol com nuvens	0	0	0	10	6	34	25	6	9	90	Fluxo moderado
05/12/2025	Sexta	16:00 - 16:15	Sol	2	1	1	4	11	44	43	5	12	123	Fluxo moderado
05/12/2025	Sexta	17:00 - 17:15	Sol	1	0	0	6	6	34	40	1	6	94	Fluxo moderado
06/12/2025	Sábado	16:00 - 16:15	Sol	0	2	6	43	55	101	111	13	15	346	Fluxo intenso
06/12/2025	Sábado	17:00 - 17:15	Sol	0	8	6	6	9	98	96	13	22	258	Fluxo intenso
13/12/2025	Sábado	12:15 - 12:20	Nublado	3	3	5	6	10	81	85	2	3	198	Fluxo intenso
<b>Soma:</b>				<b>13</b>	<b>40</b>	<b>34</b>	<b>116</b>	<b>150</b>	<b>483</b>	<b>505</b>	<b>68</b>	<b>94</b>	<b>1503</b>	

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base em Gehl (2013).

Os resultados evidenciam que o Largo de Coimbra apresenta uma dinâmica predominantemente funcional, entendida aqui como um uso do espaço voltado principalmente aos deslocamentos cotidianos e ao atendimento de necessidades práticas, como acesso ao transporte coletivo, circulação entre pontos do centro histórico, atividades de trabalho e suporte às atividades comerciais do entorno. Essa dinâmica manifesta-se por meio do uso intenso do largo como espaço de circulação, com variações significativas conforme o dia da semana e o horário. Nos dias úteis, especialmente no intervalo entre 16h e 17h, os fluxos observados variaram de baixos a moderados, com contagens que oscilaram aproximadamente entre 31 e 123 pessoas por intervalo de 15 minutos. Nesses períodos, o espaço é majoritariamente utilizado por adultos em deslocamentos rotineiros, associados ao trabalho, ao comércio e ao uso do transporte coletivo, o que resulta em baixa taxa de permanência prolongada e reforça o caráter de passagem do largo.

A comparação entre dias úteis e fins de semana revela diferenças expressivas. Aos sábados, sobretudo no período da tarde (16h–17h), observou-se um aumento substancial no número de usuários, com registros de até 346 pessoas em 15 minutos, caracterizando fluxo intenso. Mesmo no horário do início da tarde (12h15–12h20), em condição de céu nublado, foram contabilizadas 198 pessoas, evidenciando que o largo mantém elevada atratividade aos fins de semana, independentemente de pequenas variações climáticas. Esse aumento está diretamente relacionado à intensificação do turismo e à presença da feira de arte e artesanato e da Igreja São Francisco de Assis, que amplia a circulação e diversifica o perfil dos usuários.

No que se refere à análise por gênero, os dados indicam um equilíbrio relativo entre homens e mulheres no conjunto das observações, com leve predominância feminina, que corresponde a aproximadamente 52,6% dos registros com identificação de gênero, frente a 47,4% de presença masculina. Esse equilíbrio também se manifesta na faixa etária adulta de 25 a 64 anos, na qual as mulheres representam cerca de 51,1% dos usuários observados, enquanto os homens correspondem a 48,9%, evidenciando uma distribuição relativamente homogênea nesse grupo etário predominante. Nos dias úteis, especialmente nos horários associados aos picos do transporte coletivo, observou-se uma maior presença masculina em circulação, associada a deslocamentos funcionais e rotinas de trabalho. Já nos fins de semana, a participação feminina torna-se mais expressiva, acompanhando o aumento do turismo, do consumo e das atividades comerciais temporárias, o que sugere uma maior diversidade de usos e perfis de usuários nesses períodos, bem como uma ampliação das formas de apropriação do espaço.

Quanto à faixa etária, os dados confirmam o predomínio de adultos entre 25 e 64 anos, que correspondem a aproximadamente 65,7% do total de usuários observados, reforçando o papel do Largo de Coimbra como espaço fortemente associado à mobilidade urbana, ao trabalho e às atividades econômicas. A presença de jovens entre 15 e 24 anos também se mostrou significativa, representando cerca de 17,7% dos registros, sobretudo nos períodos de maior fluxo e nos fins de semana.

A presença de crianças foi reduzida, correspondendo a aproximadamente 5,8% do total de pessoas observadas, e ocorreu majoritariamente de forma episódica, estando fortemente associada à passagem de grupos de excursões escolares. Tal condição relaciona-se diretamente ao caráter histórico e patrimonial de Ouro Preto, frequentemente incluída em roteiros educativos, nos quais o Largo de Coimbra funciona como espaço de passagem entre pontos turísticos, e não como local apropriado para o lazer infantil. De modo semelhante, a presença de idosos, que correspondeu a cerca de 10,8% dos usuários observados, mostrou-se, em grande parte, vinculada a passeios turísticos organizados, como grupos transportados por jardineiras ou visitas guiadas, com permanências breves e condicionadas aos deslocamentos.

As condições climáticas influenciaram de maneira clara o uso do espaço. Em dias chuvosos ou imediatamente após a chuva, observou-se redução nos fluxos e na permanência, com registros classificados como fluxo baixo, especialmente em dias úteis. Já em dias secos, ainda que nublados, o espaço apresentou maior intensidade de uso, sobretudo aos fins de semana. A queda expressiva da permanência em situações de chuva evidencia a ausência de dispositivos permanentes de abrigo e reforça a condição do largo como praça seca, pouco preparada para oferecer conforto ambiental em diferentes condições meteorológicas.

De forma geral, a análise dos resultados da Avaliação Pós-Ocupação demonstra que o Largo de Coimbra apresenta uso intenso, porém fortemente dependente de fatores externos, como o funcionamento do transporte coletivo, a realização da feira e a atividade turística. A observação sistemática da vida cotidiana, conforme a abordagem de Jan Gehl, evidencia que a configuração física do espaço, associada à escassez de mobiliário urbano, áreas de estar e proteção climática, limita a permanência prolongada, reduz a inclusão de grupos etários mais sensíveis e reforça o caráter do largo como espaço de circulação e consumo, em detrimento de sua apropriação como espaço público de convivência.

#### **4.4.7 Os Doze Critérios de Qualidade Urbana**

Para a sistematização do diagnóstico físico e funcional do Largo de Coimbra, adotou-se a metodologia dos Doze Critérios de Qualidade Urbana (GEHL, 2013). Esta ferramenta analítica tem como objetivo avaliar a interação entre o ambiente construído e a vida pública, verificando se o largo atende às expectativas humanas contemporâneas em relação aos espaços públicos para além dos aspectos puramente técnicos. A metodologia estrutura-se em três categorias principais: Proteção - que engloba a segurança básica contra tráfego, violência e experiências sensoriais desagradáveis, sendo pré-requisito para o uso do espaço; Conforto - que avalia as condições oferecidas para o deslocamento, a permanência e a socialização; e Lazer - que considera a presença de escala humana, o aproveitamento climático e as qualidades estéticas que convidam ao desfrute do lugar.

O quadro a seguir apresenta a aplicação desta matriz ao objeto de estudo, classificando os critérios em três situações possíveis: Satisfatória, Parcial ou Insatisfatória.

Quadro 3: Avaliação dos 12 critérios de qualidade urbana no Largo de Coimbra

Categoria	Critério	Situação Identificada
PROTEÇÃO	1. Proteção contra tráfego e acidentes	<b>Insatisfatória.</b> Há conflitos constantes entre pedestres e veículos, agravados pela ausência de delimitações seguras e pela ocupação irregular de calçadas.
	2. Proteção contra crime e violência	<b>Parcial.</b> Embora haja vigilância, a iluminação é deficiente e existem <b>locais de penumbra</b> que reduzem a sensação de segurança no período noturno.
	3. Proteção contra experiências desagradáveis	<b>Insatisfatória.</b> Exposição direta a intempéries (sol/chuva) no ponto de ônibus e presença de odores desagradáveis decorrentes da falta de sanitários públicos.
CONFORTO	4. Oportunidades de caminhar	<b>Parcial.</b> A circulação é dificultada por calçadas estreitas, pavimentação irregular e obstáculos físicos (barracas e veículos).
	5. Oportunidades de permanecer	<b>Insatisfatória.</b> Não há zonas de permanência convidativas; o ato de "estar" ocorre majoritariamente por necessidade de espera (transporte).
	6. Oportunidades de sentar	<b>Insatisfatória.</b> Devido à carência de mobiliário urbano, as muretas são utilizadas para a contemplação da vista. Embora ofereçam essa possibilidade de uso, configuram-se como <b>assentos informais</b> , desprovidos de ergonomia adequada.
	7. Oportunidades de contemplar	<b>Parcial.</b> A falta de mobiliário específico e de espaço adequado limita a contemplação plena, enquanto a presença constante de veículos impacta negativamente a paisagem histórica.
	8. Oportunidades de ouvir e conversar	<b>Insatisfatória.</b> A poluição sonora gerada pelo fluxo de veículos e atividades turísticas prejudica a socialização.
	9. Oportunidades de brincar e exercitar	<b>Insatisfatória.</b> Inexistência de equipamentos de lazer ativo ou espaços seguros para atividades físicas.
LAZER	10. Escala humana	<b>Parcial.</b> Apesar do caráter monumental da igreja e da desorganização visual, as dimensões do largo e as edificações respeitam a escala do pedestre.
	11. Oportunidades de aproveitar o clima	<b>Insatisfatória.</b> A escassez de vegetação e sombreamento expõe o usuário ao sol forte, caracterizando o local como uma praça seca.
	12. Qualidade estética e sensorial	<b>Parcial.</b> A beleza do patrimônio edificado contrasta com a degradação visual causada por depósitos improvisados e acúmulo de resíduos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base em Gehl (2013).

No eixo da Proteção, o diagnóstico é negativo. A proteção contra acidentes e tráfego encontra-se comprometida pela sobreposição de fluxos de pedestres e veículos, sem delimitações seguras. Da mesma forma, a proteção contra experiências sensoriais desagradáveis é inexistente, dada a exposição direta a intempéries (sol e chuva), especialmente no ponto de ônibus, somada à presença de odores desagradáveis, consequência direta da inexistência de sanitários públicos no local.

Quanto ao Conforto, o largo apresenta barreiras significativas. As oportunidades de caminhar são dificultadas por obstáculos físicos e calçadas estreitas. As oportunidades de permanecer e sentar são críticas: a ausência de mobiliário adequado força o usuário a sentar-se em muretas ou degraus por necessidade. Além disso, as oportunidades de contemplar a paisagem são limitadas pela carência de mobiliário e de espaços dedicados a essa função, enquanto a presença constante de veículos impacta negativamente a percepção da paisagem histórica.

Figura 96: Fundo das barracas da Feira de Pedra Sabão



Fonte: Autora, 2025

Por fim, na categoria Lazer, observa-se um potencial subaproveitado. Embora a escala do espaço seja adequada e a qualidade estética do conjunto arquitetônico seja inquestionável, a experiência do usuário é comprometida por fatores relacionados à poluição visual e à desorganização espacial. Entre esses fatores, destaca-se a exposição direta dos fundos das barracas da feira de arte e artesanato (Figura 96), que passam a compor a paisagem do largo de forma pouco qualificada, interferindo negativamente na fruição visual do espaço e na leitura do conjunto histórico. Soma-se a isso o uso do mirante como depósito improvisado, o que reforça a percepção de descuido e descaracteriza um ponto potencialmente privilegiado de contemplação da paisagem urbana. Além disso, a impossibilidade de aproveitar o espaço de forma confortável, em razão da escassez de sombreamento arbóreo e de áreas adequadas de permanência, reforça o caráter de passagem do Largo de Coimbra, impedindo o desfrute pleno do patrimônio histórico e paisagístico que o local oferece.

O diagnóstico do Largo de Coimbra, fundamentado no levantamento técnico da infraestrutura urbana e na análise dos padrões de uso e apropriação do espaço, evidencia um descompasso entre a intensidade de utilização do largo e as condições oferecidas para a permanência qualificada e a convivência no espaço público. Embora o espaço apresente grande valor histórico, simbólico e paisagístico, sua configuração atual tende a atender prioritariamente a um perfil específico de usuário, sobretudo o turista padrão, adulto, sem necessidades

especiais, cuja permanência é breve e geralmente restrita ao consumo de souvenirs, à visita à Igreja de São Francisco de Assis e à contemplação pontual da paisagem. Para esse usuário ocasional, o largo cumpre uma função de passagem e fruição momentânea, sem demandar infraestrutura urbana que sustente usos prolongados.

Em contrapartida, o espaço mostra-se significativamente mais inóspito para os usuários cotidianos, como moradores, feirantes, trabalhadores e usuários do transporte público, que circulam pelo Largo de Coimbra para acessar serviços, deslocar-se pela cidade ou exercer suas atividades diárias. A ausência de mobiliário urbano adequado, de áreas de permanência confortáveis, de condições satisfatórias de acessibilidade e de uma ambiência acolhedora compromete a apropriação do largo por parte da população local, que não se reconhece no espaço nem se sente convidada a permanecer. Nesse sentido, apesar de sua relevância urbana e patrimonial, o Largo de Coimbra configura-se como uma paisagem amplamente valorizada no imaginário turístico, mas parcialmente negada ao ouro-pretano, cuja relação com o espaço se limita, em grande medida, à circulação funcional e à adaptação às condições existentes.

A observação das atividades estacionárias reforça essa leitura, ao indicar que a permanência ocorre, majoritariamente, de forma adaptativa e informal, condicionada por necessidades imediatas de espera, circulação ou consumo, e não por atributos do desenho urbano que incentivem o uso prolongado, o encontro ou o lazer cotidiano. Assim, o Largo de Coimbra se apresenta como um espaço intensamente utilizado, porém pouco qualificado do ponto de vista urbanístico, cuja vitalidade decorre mais da sobreposição de fluxos e funções do que da existência de condições que promovam a vida pública, o pertencimento e a apropriação efetiva pela comunidade local.

## **5. DIRETRIZES**

As diretrizes de intervenção propostas para o Largo de Coimbra são resultado de um processo analítico integrado, fundamentado no conjunto de etapas desenvolvidas ao longo deste trabalho. Sua formulação baseia-se na leitura histórico-urbana do espaço, bem como nas discussões teóricas acerca das intervenções em centros históricos, que orientam a conciliação entre preservação patrimonial e qualificação do uso do espaço urbano. Soma-se a esse percurso a análise do arcabouço legal e normativo incidente sobre o sítio, além do diagnóstico técnico e da Avaliação Pós-Ocupação realizada a partir da observação sistemática dos usos e comportamentos dos usuários.

Como principal referência técnica para a estruturação das diretrizes, adotou-se o *Manual de Desenho de Ruas do Recife* (RECIFE, 2003), cuja abordagem voltada à priorização do pedestre, à moderação do tráfego e à qualificação dos espaços públicos mostrou-se especialmente pertinente para a adaptação de soluções contemporâneas ao contexto histórico do Largo de Coimbra. Dessa forma, as diretrizes não se configuram como proposições isoladas ou meramente projetuais, mas como desdobramentos diretos da compreensão das dinâmicas espaciais, sociais e funcionais do Largo de Coimbra, buscando responder de maneira crítica e contextualizada aos problemas identificados, respeitando as condicionantes patrimoniais e potencializando o papel do largo enquanto espaço público estruturador do centro histórico de Ouro Preto.

### **5.1 Diretrizes de reorganização viária**

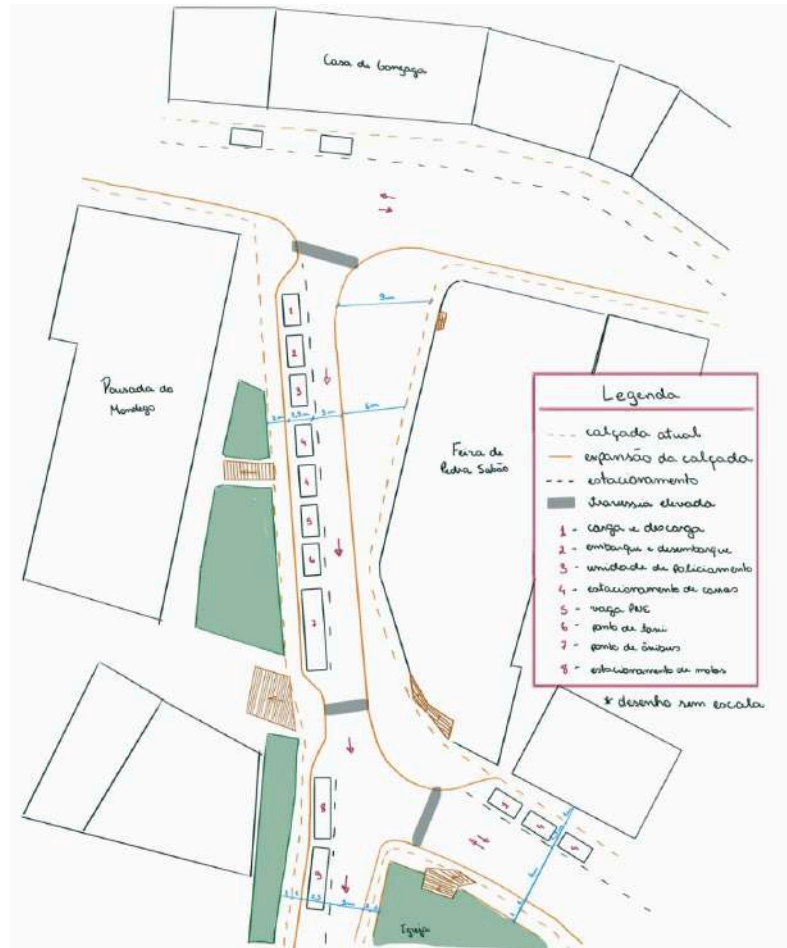
Atualmente, a via principal apresenta circulação em mão dupla. No entanto, propõe-se a transformação da via em mão única, associada ao redesenho da seção viária, com redução do espaço destinado à circulação de veículos motorizados. Essa proposição decorre de observações empíricas realizadas durante as visitas de campo, nas quais se percebeu uma menor intensidade de tráfego no sentido de subida pela Rua Amália Bernhause, com conversão à direita em direção à área da feira. Ressalta-se que tal percepção não se baseia em levantamentos quantitativos de tráfego, mas em registros qualitativos e recorrentes da dinâmica viária cotidiana do local.

Dessa forma, a adoção do sentido único é apresentada como uma hipótese de reorganização viária, cujo potencial impacto deve ser avaliado por meio de estudos específicos e aprofundados, incluindo contagens volumétricas e simulações de tráfego, antes de qualquer implementação. Ainda assim, a proposta é considerada pertinente do ponto de vista urbanístico, uma vez que a conversão da via em mão única possibilita a redução da largura do leito carroçável e o consequente alargamento das calçadas, contribuindo para a melhoria das condições de circulação, acessibilidade e permanência dos pedestres no Largo de Coimbra.

Considerando que grande parte dos veículos de transporte público coletivo possui largura entre 2,40 m e 2,80 m, recomenda-se a adoção de uma faixa de circulação com largura aproximada de 3,00 m, suficiente para uma operação confortável em baixa velocidade, desde que associada a espaços adjacentes flexíveis, como faixas de estacionamento ou áreas de serviço, entendidas como trechos do espaço viário destinados a usos complementares e

temporários, tais como paradas rápidas para carga e descarga, embarque e desembarque de passageiros, apoio a serviços urbanos e acomodação eventual de veículos operacionais, sem comprometer a fluidez da circulação principal.

Figura 97: Croqui do redesenho da via



Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Essa reorganização permite reduzir conflitos, organizar os fluxos e liberar áreas atualmente ocupadas de forma excessiva pelo tráfego veicular para usos mais compatíveis com a função do largo enquanto espaço público urbano, sendo apresentados, na sequência, maiores detalhamentos sobre as propostas de alargamento das calçadas e qualificação dos espaços destinados aos pedestres.

O caso do Jardim Monte Verde, em Recife (PE) destaca-se como referência para a transformação de áreas viárias subutilizadas, resultantes de geometrias complexas de cruzamentos, em espaços públicos de convivência. Antes da intervenção, a ampla área

dedicada aos veículos e a ausência de infraestrutura para pedestres resultavam em insegurança, apesar do uso intensivo do local pela população para lazer e circulação cotidiana.

Figuras 98 e 99: Jardim Monte Verde, Recife (PE) antes e depois da intervenção



Fonte: Manual de Desenho das Ruas do Recife, 2013

A intervenção promoveu a redução das faixas de tráfego, a implantação de dispositivos de moderação de velocidade e a recuperação de 774 m<sup>2</sup> para uso dos pedestres, convertidos em praça com mobiliário urbano, áreas de estar e elementos paisagísticos. O aumento expressivo da sensação de segurança relatado pelos moradores evidencia o impacto positivo do redesenho do espaço viário sobre a percepção e o uso do espaço público.

Figura 100: Jardim Monte Verde, Recife (PE) depois da intervenção



Fonte: Manual de Desenho das Ruas do Recife, 2013

No Largo de Coimbra, embora o contexto histórico imponha maiores restrições formais e materiais, observa-se situação análoga de áreas viárias superdimensionadas e pouco qualificadas, que acabam sendo utilizadas de maneira informal para permanência. O estudo de

caso reforça a pertinência de reorganizar o desenho viário para recuperar áreas residuais, transformando-as em espaços de permanência estruturados, seguros e confortáveis, sem necessariamente eliminar a circulação veicular essencial.

## **5.2 Diretrizes para estacionamento**

As faixas de estacionamento devem ser mantidas de forma organizada, com larguras variando entre 1,80 m e 2,50 m, de acordo com o tipo de vaga prevista e as condições físicas e operacionais do local, em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 1997) e seus manuais complementares. As larguras mínimas são indicadas para vagas destinadas a veículos de pequeno porte ou a situações de parada temporária, enquanto as dimensões mais amplas são recomendadas para vagas que demandam maior área de manobra, como aquelas destinadas a carga e descarga, veículos de serviço ou embarque e desembarque de passageiros. Essa diferenciação permite adequar o espaço viário às distintas funções exercidas no Largo de Coimbra, garantindo maior segurança, funcionalidade e clareza na organização do estacionamento.

A demarcação adequada das vagas é fundamental para garantir a distância segura entre veículos estacionados e a faixa de circulação, evitando invasões sobre áreas destinadas aos pedestres. A proposta de redesenho prevê, de forma clara e hierarquizada, a implantação de vagas específicas para carga e descarga, pessoas com deficiência (PcD), táxi, unidade de policiamento, automóveis e motocicletas, bem como áreas destinadas ao ponto de ônibus e aos locais de embarque e desembarque de veículos turísticos, de modo a atender às diferentes demandas funcionais do Largo de Coimbra e reduzir conflitos entre os diversos usos do espaço viário.

Considerando que o Largo de Coimbra integra o centro histórico de Ouro Preto, recomenda-se que a sinalização das vagas e demais delimitações viárias seja realizada por meio de placas verticais, preservando a ambiência patrimonial e a integridade visual do espaço público. A organização do estacionamento deve ocorrer por meio da implantação de baias bem definidas, capazes de estruturar de forma clara os espaços destinados à parada de veículos, separar o estacionamento da faixa de circulação e evitar ocupações irregulares. Essa estratégia contribui para a legibilidade do sistema viário, para a segurança dos usuários e para a qualificação do espaço público, sem a necessidade de intervenções visuais excessivas no pavimento histórico.

### 5.3 Diretrizes de ampliação das calçadas

Com a redução da largura da pista de rolamento, recomenda-se a ampliação das calçadas, especialmente no lado voltado para a Feira de Arte e Artesanato, criando uma área contínua e mais confortável para a circulação e a permanência dos pedestres. No lado oposto, deve-se garantir uma calçada contínua com largura mínima de 2,00 m, valor definido com base nas diretrizes do Manual de Calçadas do Recife, que estabelece essa dimensão como adequada para assegurar a circulação simultânea de pedestres em sentidos opostos, inclusive de pessoas com mobilidade reduzida, sem prejuízo à fluidez dos deslocamentos. Essa largura permite a acomodação da faixa livre de circulação exigida pela NBR 9050, bem como a eventual presença de elementos urbanos, desde que não interfiram no percurso acessível.

O redesenho das calçadas deve contemplar a substituição das grandes lajotas existentes por peças pétreas de menor dimensão, o que contribui para maior regularidade do piso, melhor aderência ao caminhar e redução de riscos de escorregamento, além de favorecer a acessibilidade, sem descaracterizar o conjunto histórico. Todos os elementos implantados devem respeitar as diretrizes da NBR 9050 (ABNT, 2020), preservando a faixa livre de circulação e garantindo condições adequadas de acessibilidade universal.

A intervenção realizada na Avenida Rio Branco, no Bairro do Recife, constitui um exemplo relevante de reequilíbrio da distribuição do espaço viário em favor dos pedestres, por meio da supressão de áreas anteriormente destinadas ao tráfego e ao estacionamento de veículos motorizados. A transformação de aproximadamente 2.367 m<sup>2</sup> da via em área prioritária para pedestres e ciclistas resultou na criação de espaços de permanência, com a implantação de bancos, floreiras e jardineiras, contribuindo para a melhoria do conforto térmico e da qualidade ambiental do espaço público.

Figuras 101 e 102: Avenida Rio Branco, Recife (PE) após intervenção



Fonte: Manual de Desenho das Ruas do Recife, 2013

Inserida em um contexto histórico consolidado, a experiência da Avenida Rio Branco demonstra que a introdução de arborização e de mobiliário urbano pode ser realizada de forma compatível com a paisagem histórica, sem descaracterizá-la. Ao contrário, tais elementos atuam como instrumentos de valorização do espaço público, qualificando o ambiente urbano e promovendo melhores condições de uso cotidiano para moradores, trabalhadores e visitantes. A intervenção evidencia que a preservação do patrimônio edificado pode coexistir com estratégias contemporâneas de qualificação urbana, desde que orientadas por critérios de escala, materialidade e integração ao contexto existente.

Embora o Largo de Coimbra não apresente condições para uma pedestrianização integral, em função da intensa circulação do transporte coletivo, o estudo de caso reforça a importância da redução do espaço destinado ao automóvel como estratégia para ampliar áreas de uso social, estimular a permanência e dinamizar economicamente o entorno. A experiência demonstra, ainda, que a reorganização do espaço público pode gerar efeitos positivos sobre o comércio local, reforçando a vitalidade urbana, aspecto especialmente relevante no Largo de Coimbra, onde a feira de arte e artesanato desempenha papel central na dinâmica cotidiana.

#### **5.4 Diretrizes de travessias e segurança do pedestre**

Recomenda-se a implantação de travessias de pedestres elevadas, alinhadas ao nível das calçadas, atuando como dispositivos de acessibilidade universal e de moderação de velocidade. No contexto do Largo de Coimbra, essas travessias devem ser executadas com o mesmo material do leito carroçável, de modo a manter a coerência visual e material do espaço urbano histórico. Propõe-se o posicionamento de três travessias elevadas, sendo uma em frente à escada da Igreja de São Francisco de Assis, localizada na Rua Amália Bernhause,

uma ligando a escada de acesso ao ponto de ônibus à área da Feira de Arte e Artesanato, e outra no início da via principal do Largo dos Contos.

Figuras 103 e 104: Travessias elevadas aplicadas no centro histórico de São Luís (MA)



Fonte: Torres, 2025

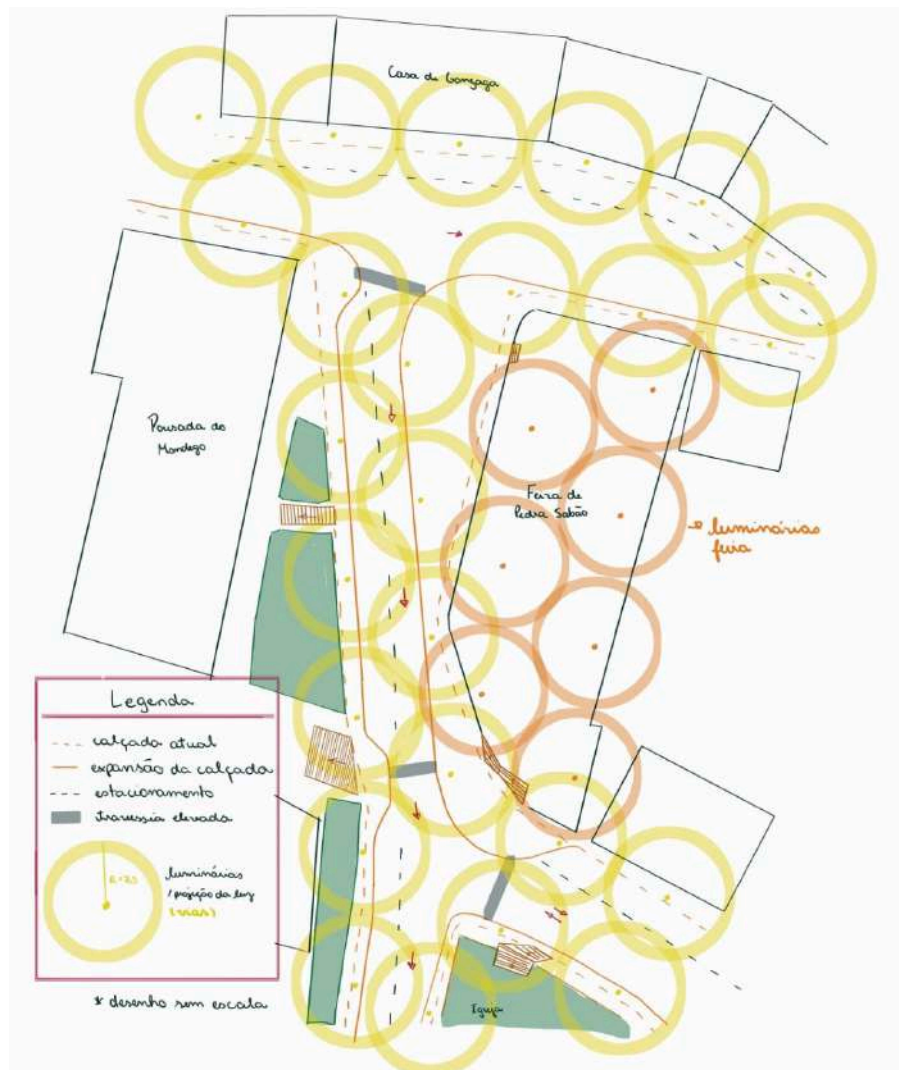
Como referência projetual, as Figuras 103 e 104 apresentam exemplos de travessias elevadas implantadas no centro histórico de São Luís do Maranhão, executadas com paralelepípedos do próprio leito viário, demonstrando a compatibilidade dessa solução com áreas urbanas tombadas. A Figura 103 ilustra a aplicação da travessia elevada em uma via plana, enquanto a Figura 104 apresenta a mesma solução em uma via com declividade, condição semelhante à da Rua Amália Bernhause, evidenciando a viabilidade técnica do dispositivo tanto em trechos planos quanto inclinados, sem prejuízo à acessibilidade e à leitura do conjunto urbano histórico. Considerando o caráter tombado da área, a sinalização das travessias deve ser realizada prioritariamente por meio de sinalização vertical, com placas indicativas, evitando o uso de pintura horizontal no pavimento, de modo a preservar a ambiência histórica e a integridade visual do espaço público.

### **5.5 Diretrizes de iluminação pública**

A iluminação pública transcende a mera função de visibilidade viária, atuando como elemento qualificador do ambiente urbano. Conforme diretrizes do Manual de Desenho de Ruas do Recife (RECIFE, 2003), o projeto luminotécnico deve ser concebido para priorizar a escala humana, valorizando os deslocamentos a pé e estimulando a permanência nos espaços públicos por meio do incremento da segurança e do conforto ambiental.

De acordo com a NBR 5101/2012 (revisada em 2018), referência nacional para projetos de iluminação pública urbana, adota-se como critério geral que a distância média entre os postes de iluminação ( $e$ ) seja igual ou superior a 3,5 vezes a altura de instalação das luminárias ( $H$ ), sendo esta, por sua vez, maior ou igual à largura do leito carroçável ( $L$ ). Considerando que as luminárias existentes no Largo de Coimbra possuem altura aproximada de 4,00 m, obtém-se um espaçamento mínimo recomendado de 14,00 m entre os postes ( $3,5 \times 4,0$  m). Assim, propõe-se a adoção de um espaçamento regular de aproximadamente 15,00 m entre luminárias, valor compatível com a norma técnica e adequado à escala do espaço, garantindo uma distribuição luminosa mais homogênea voltada ao pedestre, sem sobrecarregar visualmente o conjunto urbano histórico.

Figura 105: Croqui proposta de iluminação



Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Sob a ótica da segurança pessoal, a literatura técnica estabelece parâmetros quantitativos essenciais. Segundo o referido manual (RECIFE, 2003), a distância de 4 metros é o limite mínimo para que um indivíduo possa identificar sinais de hostilidade e reagir defensivamente; para viabilizar tal reconhecimento facial, recomenda-se uma iluminância mínima de 3 lux (lx). Já na superfície da via, não se admitem valores inferiores a 1 lux, sendo que a iluminância média pode variar até 40 lux, a depender da tipologia de uso (praças ou calçadas) e dos requisitos de segurança pública.

Para garantir a identificação correta de obstáculos e a segurança no tráfego de pedestres, a uniformidade da luz é fundamental. A relação entre a iluminância mínima e máxima deve respeitar a equação:

Figura 106: Equação de luminância mínima e máxima

$$\frac{E_{min}}{E_{max}} \geq 1 : 40$$

Fonte: Manual de Desenho das Ruas do Recife, 2013

A adoção das diretrizes propostas para o sistema de iluminação, especialmente no que se refere à altura das luminárias e ao espaçamento regular entre os postes, contribui diretamente para a eliminação de áreas de penumbra ao longo do Largo de Coimbra. Essa configuração permite uma distribuição luminosa mais contínua e homogênea, reduzindo contrastes excessivos de luz e sombra e qualificando a percepção de segurança no período noturno. De forma complementar, deve-se assegurar atenção especial aos pontos de maior sensibilidade identificados no diagnóstico, como as paradas de ônibus, as escadas de transição entre diferentes níveis, a Rua Costa Sena e o Jardim do Mondego, garantindo que esses locais sejam adequadamente iluminados e integrados ao sistema geral.

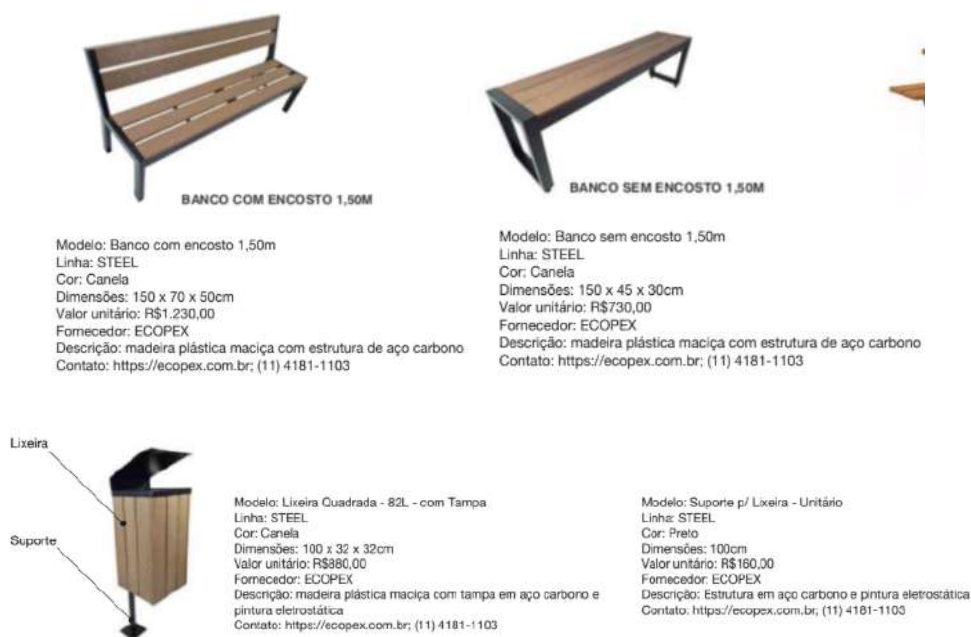
## 5.6 Diretrizes de mobiliário urbano

A implantação de mobiliário urbano no Largo de Coimbra deve ser planejada para apoiar tanto a circulação quanto a permanência dos usuários, qualificando a experiência do espaço sem, contudo, obstruir os fluxos de pedestres. Dada a elevada concentração de usuários do

transporte coletivo nesta área, recomenda-se a instalação de elementos que garantam conforto, proteção contra intempéries e acessibilidade universal.

Propõe-se a adoção de mobiliário urbano em madeira plástica, composto por bancos com e sem encosto, bem como lixeiras com tampa e suporte metálico, conforme os modelos apresentados. A escolha desses elementos fundamenta-se na compatibilidade formal e material com o mobiliário já existente no mirante do Largo de Coimbra, que apresenta tipologia semelhante, indicando a aprovação dessa linguagem pelos órgãos de preservação. Dessa forma, a adoção de modelos análogos contribui para facilitar os processos de anuência junto ao IPHAN, ao manter a continuidade dos critérios já aceitos para o espaço, reduzindo riscos de incompatibilidade com as diretrizes de preservação do patrimônio histórico.

Figuras 107, 108 e 109: Proposta de mobiliário



Fonte: Plus Ultra, 2022

Os bancos com encosto são indicados para áreas de espera prolongada, como os abrigos de transporte coletivo e pontos de maior concentração de usuários, oferecendo maior conforto a idosos e pessoas com limitações físicas. Já os bancos sem encosto permitem maior flexibilidade de uso e ocupam menor espaço, sendo adequados para áreas de circulação ampliada e para usos temporários associados à feira. As lixeiras e seus suportes complementam o conjunto, respondendo à demanda identificada no diagnóstico por maior

controle e organização dos resíduos, especialmente nas áreas de maior fluxo e consumo, sem comprometer a ambiência histórica.

Em relação ao conforto, proteção climática e melhores condições de espera aos usuários do transporte coletivo, não foi identificada, no escopo deste trabalho, uma solução projetual que se adeque de forma satisfatória ao contexto do Largo de Coimbra. As alternativas disponíveis apresentam, em geral, incompatibilidades dimensionais ou impacto estético excessivo frente à escala do espaço e à ambiência do conjunto histórico, configurando intervenções potencialmente intrusivas. Ressalta-se, ainda, que intervenções de maior expressão formal ou volumétrica em áreas tombadas enfrentam elevado grau de restrição e complexidade nos processos de aprovação junto ao IPHAN, especialmente quando implicam a introdução de novos elementos permanentes. Dessa forma, optou-se por não propor um modelo específico de abrigo neste momento, indicando que sua implantação deve ser objeto de estudos posteriores mais aprofundados, desenvolvidos em diálogo direto com os órgãos de preservação, de modo a compatibilizar a necessidade funcional com a preservação do patrimônio histórico.

### **5.7 Diretrizes de conforto ambiental**

Considerando a ausência de sombreamento arbóreo permanente no Largo de Coimbra, recomenda-se a introdução de elementos vegetais distribuídos de forma estratégica, visando ampliar o conforto térmico, qualificar a paisagem e favorecer a permanência dos usuários. Propõe-se, prioritariamente, a articulação com a Pousada do Mondego para a implantação de árvores de maior porte em seu jardim, com copas capazes de projetar sombra sobre as escadas de acesso e áreas adjacentes, contribuindo para o conforto dos percursos de pedestres e para a mitigação da exposição solar em pontos de espera e circulação intensa. Essa solução permite a ampliação do sombreamento sem intervenções diretas no espaço público tombado, respeitando as condicionantes patrimoniais do sítio.

De forma complementar, recomenda-se a instalação de vasos com vegetação de porte médio, distribuídos ao longo do largo, especialmente nas áreas de permanência, nos pontos de espera pelo transporte coletivo e em trechos com maior exposição solar. Essas espécies devem apresentar altura aproximada entre 1,50 m e 3,00 m, possibilitando sombreamento parcial, organização espacial e melhoria do microclima, sem obstruir a visibilidade, os percursos de circulação ou a leitura do conjunto arquitetônico histórico. A implantação dos elementos

vegetais deve priorizar soluções removíveis e compatíveis com o caráter do espaço, garantindo flexibilidade de uso e facilitando a aprovação pelos órgãos de preservação.

Além disso, a vegetação pode contribuir para a atenuação leve de ruídos ambientais, ainda que o Largo de Coimbra não apresente níveis sonoros elevados ou incompatíveis com o uso do espaço público. Essa estratégia mostra-se especialmente relevante sob a perspectiva da inclusão e do conforto sensorial, uma vez que parte das pessoas no Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta maior sensibilidade a estímulos sonoros. A criação de pequenas barreiras vegetais, portanto, não visa a eliminação dos ruídos existentes, mas sim a redução de estímulos excessivos e a criação de ambientes mais acolhedores, ampliando a diversidade de públicos capazes de usufruir do espaço. Todas as soluções propostas devem ser compatíveis com o caráter histórico do sítio, evitando intervenções permanentes que comprometam o conjunto tombado.

### **5.8 Diretrizes para reorganização da Feira de Arte e Artesanato**

Reconhecendo a importância da feira para a dinâmica do Largo de Coimbra, recomenda-se a reorganização de sua implantação, com possível redução do número de barracas e ampliação dos corredores de circulação, de modo a equilibrar o uso comercial com as necessidades de circulação e permanência dos pedestres.

Sugere-se a padronização das barracas da Feira de Arte e Artesanato, priorizando a manutenção das estruturas com ombrelones, e a remoção das barracas de fundo atualmente implantadas de forma improvisada, que prejudicam a leitura da paisagem e comprometem a qualidade visual do Largo de Coimbra. Essa reorganização contribui para maior ordenamento do conjunto, melhor integração com o espaço histórico e valorização do patrimônio arquitetônico. De forma complementar, recomenda-se a implantação de infraestrutura de apoio, como sanitários públicos permanentes e acessíveis, visando à melhoria das condições sanitárias, organizacionais e de conforto tanto para feirantes quanto para usuários.

### **5.9 Diretrizes normativas e de preservação patrimonial**

Todas as intervenções propostas devem observar a Portaria IPHAN nº 312, bem como a legislação municipal vigente de Ouro Preto. Ressalta-se, entretanto, que a referida portaria estabelece diretrizes gerais, não apresentando normas excessivamente específicas ou soluções padronizadas para intervenções em espaços públicos históricos. Dessa forma, a viabilidade e o

detalhamento das propostas dependem de análise técnica específica por parte do IPHAN, a fim de avaliar, caso a caso, quais intervenções podem ser efetivamente implementadas e sob quais condicionantes. Nos casos de reforma, manutenção ou alteração das calçadas, pavimentações, iluminação ou mobiliário urbano em áreas tombadas ou de preservação, as propostas devem ser submetidas à apreciação e aprovação dos órgãos de preservação competentes, como o IPHAN e as secretarias municipais responsáveis, assegurando a compatibilização entre a qualificação do espaço público e a preservação do patrimônio histórico.

No entanto, as diretrizes propostas para o Largo de Coimbra partem do entendimento de que intervenções de qualificação do espaço público em áreas centrais e históricas são possíveis, pertinentes e desejáveis, mesmo diante de restrições patrimoniais. A viabilidade e os efeitos positivos desse tipo de intervenção são evidenciados por experiências já consolidadas em outros contextos urbanos históricos, como mostrado anteriormente nos casos de São Luis (MA) e Recife (PE), nas quais o redesenho viário, a ampliação das áreas destinadas aos pedestres e a introdução de mobiliário urbano e arborização resultaram em melhorias significativas nas condições de uso, segurança e apropriação do espaço público. Nesse sentido, os estudos de caso apresentados atuam como referências empíricas que corroboram as diretrizes formuladas, demonstrando que a preservação do patrimônio pode coexistir com estratégias contemporâneas de qualificação urbana, desde que orientadas por critérios de escala, materialidade e integração ao contexto existente.

#### **5.10 Proposta não executada de intervenção urbana no Largo de Coimbra**

Recentemente, foi elaborado um projeto de intervenção no Largo, com o objetivo de promover sua requalificação. No entanto, conforme relatos de feirantes e de pessoas diretamente ligadas à dinâmica cotidiana do espaço, o referido projeto não foi capaz de responder de maneira satisfatória às demandas observadas no local, especialmente no que diz respeito às questões de permanência, sociabilidade e adequação do espaço às expectativas contemporâneas de uso do espaço público. De acordo com esses relatos, o projeto teria sido desenvolvido a partir de diretrizes predominantemente formais e estéticas, pouco sensíveis às práticas reais e às necessidades dos usuários cotidianos do Largo.

Ainda segundo essas fontes, a concepção do projeto esteve fortemente condicionada a uma referência imagética da imagem atribuída ao Marc Ferrez do Largo de Coimbra com mercado de tropeiros nos anos 1880 (Figura 9), o que resultou em uma proposta descolada da realidade atual e das demandas sociais e funcionais do espaço. Essa abordagem teria levado à priorização de uma imagem idealizada em detrimento de soluções urbanas capazes de qualificar efetivamente o uso cotidiano do Largo. Como consequência, o projeto não avançou para a etapa de execução, permanecendo como uma proposta não implementada. Tal episódio evidencia a importância de processos de projeto fundamentados em diagnósticos aprofundados e na escuta dos usuários diretamente envolvidos, reforçando a necessidade de diretrizes que articulem preservação, uso cotidiano e apropriação social, conforme será discutido nas seções seguintes deste trabalho.

Figuras 110, 111, 112 e 113: Proposta não executada de intervenção urbana no Largo de Coimbra



Fonte: Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 2023

## 6. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar e propor diretrizes para a qualificação do Largo de Coimbra, considerando sua inserção no centro histórico de Ouro Preto e a complexa sobreposição de funções que o caracterizam como espaço de circulação, permanência, comércio e apoio ao transporte coletivo. A investigação partiu de uma leitura histórico-urbana do local, articulada à fundamentação teórica sobre espaço público, apropriação, permanência e intervenções em centros históricos, à análise do arcabouço legal e normativo incidente sobre o sítio e à realização de diagnóstico técnico e Avaliação Pós-Ocupação baseada na observação sistemática dos usos e comportamentos dos usuários.

Os resultados do diagnóstico evidenciam que, embora o Largo de Coimbra desempenhe papel central na dinâmica urbana do centro histórico, suas condições físicas e infraestruturais não são compatíveis com a intensidade e diversidade de usos que abriga. Foram identificadas calçadas estreitas, pavimentação com desempenho inadequado para a circulação de pedestres, ausência de mobiliário urbano planejado, carência de dispositivos permanentes de proteção climática, iluminação insuficiente em pontos estratégicos, posicionamento inadequado de coletores de resíduos e uma geometria viária que favorece larguras excessivas do leito carroçável. Esses fatores contribuem para conflitos entre pedestres e veículos, insegurança viária e formas precárias de permanência.

A Avaliação Pós-Ocupação permitiu aprofundar a compreensão dessas dinâmicas, evidenciando que a circulação não segue uma lógica hierárquica, que garanta minimamente a fluidez do tráfego e a segurança e conforto do pedestre, e que a permanência no largo ocorre majoritariamente de forma adaptativa e informal, por meio do uso de degraus, muretas e desníveis como assentos improvisados. A análise comparativa por gênero, faixa etária, dias da semana, horários e condições climáticas demonstrou que crianças e idosos estão fortemente associados a atividades turísticas e excursões escolares, enquanto a permanência é significativamente reduzida em dias de chuva. Tais resultados indicam que o uso do espaço ocorre mais por necessidade funcional do que por escolha, reforçando a fragilidade das condições oferecidas para o uso prolongado e qualificado do largo.

Com base nesse conjunto de análises, foram elaboradas diretrizes de intervenção que buscam reequilibrar a distribuição do espaço público, priorizando o pedestre sem eliminar a circulação veicular necessária, especialmente do transporte coletivo. As diretrizes foram estruturadas a

partir da adaptação crítica de referências técnicas, com destaque para o Manual de Desenho de Ruas do Recife, cuja abordagem orientada à moderação do tráfego, à ampliação das áreas destinadas aos pedestres e à qualificação do espaço público mostrou-se pertinente para contextos históricos consolidados. As propostas incluem a redução da largura do leito carroçável com adoção de via de mão única, ampliação das calçadas, reorganização das vagas de estacionamento, qualificação das travessias elevadas, melhoria da iluminação pública, introdução de mobiliário urbano e elementos vegetais, padronização e reordenamento da feira de arte e artesanato, além da previsão de infraestrutura de apoio, como sanitários públicos acessíveis.

A análise dos estudos de caso apresentados ao longo do trabalho reforça a viabilidade dessas diretrizes, ao demonstrar que intervenções voltadas à ampliação da permanência, à arborização e à introdução de mobiliário urbano podem ser implementadas em centros históricos sem descaracterizar a paisagem, desde que respeitados critérios de escala, materialidade e integração ao contexto existente. Esses exemplos funcionam como comprovação empírica de que a preservação do patrimônio pode coexistir com estratégias contemporâneas de qualificação urbana, contribuindo para a melhoria das condições de uso cotidiano e da qualidade de vida da população.

Como contribuição, o trabalho apresenta uma abordagem integrada que articula teoria, legislação, diagnóstico técnico e Avaliação Pós-Ocupação na formulação de diretrizes urbanísticas contextualizadas. Metodologicamente, a combinação dessas etapas mostrou-se eficaz para compreender não apenas a forma física do espaço, mas também seus modos de uso e apropriação. Reconhece-se, entretanto, que o estudo possui limitações, especialmente no que se refere à abrangência temporal das observações de campo e à ausência de detalhamento projetual, aspectos que poderão ser aprofundados posteriormente por outros pesquisadores ou projetistas.

Como encaminhamentos, sugere-se o desenvolvimento das diretrizes em nível de projeto urbano, com detalhamento construtivo, estimativas de custo e fases de implantação, bem como a ampliação do diálogo com os órgãos de preservação e com os usuários do espaço, de modo a assegurar a viabilidade técnica, institucional e social das propostas. Em síntese, o trabalho demonstra que a requalificação do Largo de Coimbra é não apenas possível, mas necessária, e que a adoção de diretrizes sensíveis ao contexto histórico pode contribuir para a

construção de um espaço público mais seguro, acessível, confortável e apropriável, reforçando seu papel estruturador no centro histórico de Ouro Preto.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDUKI, Nabil. *Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos*. São Paulo: Edusp, 2010.

GATTI, Simone. *Espaços Públicos: Diagnóstico e metodologia de projeto*. São Paulo: Romano Guerra, 2013.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. *Teoría contemporánea de la restauración*. Madrid: Ediciones Trea, 2005.

SANTIAGO, Paola Caiuby; MARCHESANO, Tiago. *Guia do espaço público*. 2. ed. São Paulo: Conexão Cultural, 2016.

UN-HABITAT. *Relatório mundial das cidades 2015: a era urbana*. Nairobi: Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, 2015.

MARCUS, Clare Cooper; FRANCIS, Carolyn (org.). *People places: design guidelines for urban open space*. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1998.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. *How to study public life*. Washington, DC: Island Press, 2013.

CARTA DE ATENAS. *Carta do restauro*. Atenas, 1931.

CARTA DE QUITO. *Carta de Quito*. Quito, 1967.

CARTA DE VENEZA. *Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios (Carta de Veneza)*. Veneza, 1964.

UNESCO. *Recomendação sobre a salvaguarda dos bens culturais situados sob a água*. Nairobi, 1976.

CARTA DE BURRA. *Burra Charter: the Australia ICOMOS charter for places of cultural significance*. Burra, 1979.

CARTA DE FLORENÇA. *Carta de Florença sobre jardins históricos*. Florença, 1981.

PRINCÍPIOS DE LA VALETTE. *Princípios para a conservação e a restauração do patrimônio arquitetônico nas Américas*. La Valette, 1985.

CARTA DE WASHINGTON. *Carta Internacional para a Conservação das Cidades Históricas*. Washington, 1987.

DECLARAÇÃO DE SAN ANTONIO. *Declaração de San Antonio sobre autenticidade nos contextos do patrimônio cultural*. San Antonio, 1996.

BRASIL. *Decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937*. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Rio de Janeiro, 6 dez. 1937.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Portaria nº 312, de 20 de outubro de 2010*. Dispõe sobre os critérios para a preservação do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 out. 2010. Disponível em: <<https://www.gov.br/iphan/pt-br>>. Acesso em: 26 jul. 2025.

OURO PRETO (MG). *Código de Posturas do Município: Lei nº 178, de 1980*. Ouro Preto, 1980.

OURO PRETO (MG). *Lei Complementar nº 93, de 2011*. Estabelece normas para o parcelamento, ocupação e uso do solo urbano do Município de Ouro Preto. Ouro Preto, 2011.

MACHADO, Simone Fernandes; BRAGA, Solano de Souza. *Alterações da paisagem urbana oriundas da dinâmica social: estudo de caso do Largo de Coimbra, Ouro Preto, Minas Gerais*. Revista Arquitetura e Lugar, Campina Grande, v. 2, n. 8, p. 64–81, dez. 2024. Disponível em: <<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/arql/article/view/4631>>. Acesso em: 26 jul. 2025.

ARAÚJO, Alice Viana de. *Espaços livres de uso público em Ouro Preto-MG: heranças históricas, desafios contemporâneos*. 2018. 708 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

RECIFE. Prefeitura do Recife. *Manual de desenho de ruas do Recife*. Recife: Secretaria de Política Urbana e Licenciamento; Autarquia de Trânsito e Transporte Urbano do Recife – CTTU, 2003.

GEHL INSTITUTE. *Ferramentas para a vida pública (Public Life Tools)*. New York: Gehl Institute, 2017.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. *Manual de análise de dados: estatística e machine learning com Excel, SPSS, Stata, R e Python*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023.

## **8. APÊNDICE A - LEITURA COMUNITÁRIA DO LARGO DE COIMBRA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DESENVOLVIDOS E NÃO CONCLUÍDOS**

No projeto metodológico inicial deste Trabalho Final de Graduação, previa-se a realização de uma leitura comunitária do Largo de Coimbra, entendida como uma etapa fundamental para a compreensão aprofundada das dinâmicas sociais, dos conflitos de uso e das percepções dos diferentes atores envolvidos na apropriação cotidiana do espaço. Tal abordagem buscava incorporar contribuições qualitativas ao diagnóstico técnico, ampliando o entendimento do espaço público a partir das experiências, demandas e expectativas de seus usuários e gestores, conforme detalhado no projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

A leitura comunitária foi estruturada com base na identificação prévia dos principais grupos de atores sociais que atuam ou utilizam o Largo de Coimbra de forma direta ou indireta. Entre os grupos selecionados estavam incluídos: feirantes da Feira de Arte e Artesanato; comerciantes formais do entorno; trabalhadores ambulantes; usuários cotidianos do transporte público; moradores da área central; representantes da Igreja de São Francisco de Assis; usuários ocasionais e turistas; além de representantes do poder público municipal, especialmente das áreas de mobilidade urbana, planejamento urbano, patrimônio e fiscalização. Essa seleção buscava contemplar a diversidade de usos, temporalidades e relações estabelecidas com o espaço, reconhecendo o Largo de Coimbra como um lugar de sobreposição de funções e interesses.

Para cada grupo de atores foram elaborados roteiros de questionários específicos, organizados de acordo com suas particularidades de uso e atuação no espaço. Os instrumentos abordavam temas como: frequência e forma de uso do largo; condições de circulação e mobilidade; percepção sobre segurança; conforto ambiental; infraestrutura urbana; organização da feira; conflitos entre pedestres, veículos e atividades comerciais; impacto do turismo; e expectativas em relação a possíveis intervenções de requalificação urbana. Os questionários foram concebidos com perguntas abertas e fechadas, permitindo tanto a sistematização das respostas quanto a manifestação livre das percepções individuais dos participantes, conforme apresentado nos roteiros anexados.

QUANTITATIVO QUESTIONÁRIOS - LARGO DE COIMBRA					
Grupo	Subgrupo	Proprietário / Representante	Residentes / Funcionários / Feirantes / Consumidores	Total	Observações
1. Residentes	–	–	5	5	–
2. Comerciantes / Serviços	–	1	1	2	–
3. Hotelaria	Pousada do Mondego	1	1	0	–
	Pouso dos Sinos	1	1		–
4. Cafés e Restaurantes	Bené da Flauta	1	1	2	–
	Mais 1 Café	1	1	2	–
5. OuroTran	–	1	–	1	–
6. Feirantes	–	1	28	29	Margem de erro: 10% / Confiança: 90%
7. Ambulantes	–	–	2	2	–
8. Consumidores	–	–	68	68	Margem de erro: 10% / Confiança: 90%
9. Igreja	–	1	–	1	–
10. Vereadores	–	1	–	1	–
11. IPHAN	–	1	–	1	–
12. Ministério Público	–	1	–	1	–
13. Secretarias	Desenvolvimento Urbano e Habitação	1	–	5	–
	Obras	1	–		–
	Cultura e Turismo	1	–		–
	Segurança	1	–		–
	Meio Ambiente	1	–		–
TOTAL DE ENTREVISTAS				124	

Fonte: Autora, 2025.

Para definir o número de feirantes a serem interrogados, utilizou-se uma calculadora amostral considerando margem de erro de 10% e nível de confiança de 90%. Dado o universo de 78 barracas, chegou-se ao total de 29 feirantes a serem interrogados. Já para determinar o número mínimo de turistas a serem interrogados, adotou-se a metodologia de cálculo do tamanho da amostra aleatória simples para população infinita e variável binária (proporção), conforme apresentado por Fávero e Belfiore (2021), na obra Manual de Análise de Dados: Estatística e Machine Learning. Segundo os autores, quando o objetivo da pesquisa é estimar a proporção de indivíduos que apresentam determinada característica, o que se aplica a este estudo, que busca identificar percentuais de turistas com comportamentos ou percepções específicas, e a população é considerada grande o suficiente para ser tratada como infinita, o tamanho da amostra pode ser calculado pela fórmula:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \cdot p(1 - p)}{B^2}$$

A fórmula utiliza as seguintes definições: n é o tamanho mínimo da amostra;  $z_{\alpha/2}$  é o valor crítico da distribuição Normal associado ao nível de confiança desejado; p é a proporção populacional estimada; e B representa o erro máximo de estimação, ou seja, a margem de erro adotada no estudo. Como não há conhecimento prévio sobre a proporção real dos turistas com a característica analisada, adotou-se  $p=0,5p$ , conforme recomendação de Fávero e Belfiore (2021), pois este valor maximiza a variância e fornece um tamanho de amostra conservador,

ou seja, o maior necessário para garantir precisão estatística. Para este estudo, estabeleceu-se um nível de confiança de 90%, cujo valor crítico é  $z=1,645$ , e margem de erro de 10% ( $B = 0,10$ ). Substituindo-se os valores na fórmula, tem-se:

$$n = \frac{1,645^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}{0,10^2}$$
$$n = \frac{2,706025 \cdot 0,25}{0,01}$$
$$n = 67,65$$

Arredondando para cima, conclui-se que o tamanho mínimo da amostra é de 68 turistas. Assim, para garantir a validade estatística dos resultados, este estudo prevê a realização de pelo menos 68 questionários, com turistas em Ouro Preto.

Quanto aos comerciantes, estabelecimentos do setor de hotelaria e cafés/restaurantes, serão interrogados um representante e um funcionário de cada empreendimento, assegurando a coleta de perspectivas distintas sobre o funcionamento e a dinâmica cotidiana do local.

No entanto, considerando que a aplicação desses questionários envolveria a participação de seres humanos, todos os procedimentos éticos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foram observados. Foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual se explicitavam os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, os riscos mínimos envolvidos, a garantia de anonimato dos participantes, o caráter voluntário da participação e o direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízo aos envolvidos. O TCLE também assegurava o acesso posterior aos resultados da pesquisa, em conformidade com a Resolução CNS nº 510/2016, especialmente no que se refere às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Além do TCLE, foram produzidos todos os documentos exigidos para a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, incluindo a descrição detalhada da metodologia, o cronograma de aplicação, o orçamento previsto, a declaração de financiamento próprio, bem como a identificação da equipe responsável e das instituições envolvidas. Todo esse material foi organizado e submetido formalmente ao CEP da Universidade Federal de Ouro Preto, conforme os procedimentos institucionais vigentes.

Entretanto, em função dos prazos acadêmicos estabelecidos para a conclusão do Trabalho Final de Graduação e do tempo necessário para a tramitação e avaliação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o processo de aprovação não foi concluído em tempo hábil. Dessa forma, não foi possível aplicar os questionários junto aos grupos comunitários previstos, o que inviabilizou a realização da leitura comunitária conforme originalmente planejada.

Paralelamente à submissão ao CEP, buscou-se realizar entrevistas com representantes de secretarias e órgãos municipais, considerando que tais entrevistas, quando realizadas com agentes públicos no exercício de suas funções institucionais, não demandam aprovação ética prévia. Foram realizadas diversas tentativas de contato com diferentes secretarias municipais por meio de ligações telefônicas e envio de e-mails institucionais, com o objetivo de agendar entrevistas e aplicar os questionários estruturados. No entanto, a maior parte dessas tentativas não obteve retorno ou resposta formal.

Ainda assim, foi possível estabelecer diálogo com representantes da Ourotran, da Secretaria Municipal de Obras e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitacional, cujas contribuições forneceram informações relevantes sobre a dinâmica do transporte público, a organização do tráfego, os fluxos de passageiros e as limitações físicas e operacionais do Largo de Coimbra. Parte dessas informações foram incorporadas ao diagnóstico técnico do trabalho, especialmente nas análises relacionadas à mobilidade urbana, circulação viária e conflitos entre usos.

Ressalta-se que todo o material produzido para a etapa de leitura comunitária, incluindo o projeto detalhado, os roteiros de questionários, os termos de consentimento e os documentos de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, encontra-se apresentado nos apêndices deste Trabalho Final de Graduação. A inclusão desses documentos visa evidenciar o rigor metodológico adotado, bem como o comprometimento ético da pesquisa, mesmo diante das limitações temporais e institucionais que impediram sua execução integral.

Por fim, destaca-se que a leitura comunitária do Largo de Coimbra permanece como uma etapa de grande relevância para o aprofundamento das análises aqui desenvolvidas. A aplicação futura dos questionários e entrevistas poderá contribuir para o refinamento do diagnóstico e para o aprimoramento das diretrizes de requalificação propostas, podendo ser desenvolvida posteriormente por outro pesquisador ou em pesquisas futuras, de modo a

fortalecer processos participativos e ampliar o diálogo entre planejamento urbano, gestão pública e comunidade local.

## **9. APÊNDICE B - ROTEIROS DE QUESTIONÁRIOS PARA A LEITURA COMUNITÁRIA DO LARGO DE COIMBRA**

Este apêndice reúne os roteiros de questionários elaborados para a realização da leitura comunitária do Largo de Coimbra, conforme previsto no projeto metodológico inicial deste Trabalho Final de Graduação. Os instrumentos apresentados foram desenvolvidos com o objetivo de coletar informações qualitativas junto aos diferentes grupos de atores sociais que utilizam, trabalham ou atuam diretamente no espaço estudado, de modo a complementar as análises técnicas e normativas realizadas ao longo do trabalho.

Embora os questionários não tenham sido aplicados em razão das limitações institucionais e temporais já explicitadas neste trabalho, sua apresentação neste apêndice tem como finalidade documentar o percurso metodológico desenvolvido, evidenciar o rigor da pesquisa e possibilitar a continuidade ou replicação do estudo em investigações futuras. Os roteiros aqui apresentados permanecem, portanto, como instrumentos válidos e passíveis de aplicação posterior por outros pesquisadores interessados na temática ou no aprofundamento da leitura comunitária do Largo de Coimbra.

### **9.1 Roteiro dos Questionários**

Atores a serem entrevistados:

- 1- Residentes
- 2- Comerciantes
- 3- Setor de Hotelaria
  - Pousada do Mondego
  - Pousos dos Sinos
- 4- Cafés e restaurantes
  - Restaurante Bené da Flauta
  - +1 Café
- 5- OuroTran
- 6- Feirantes
- 7- Ambulantes
- 8- Consumidores

9 - Igreja

10- Vereadores

11- IPHAN

12- Ministério Público

13 - Secretarias Municipais

- Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação
- Secretaria de Cultura e Turismo
- Secretaria de Obras
- Secretaria de Meio Ambiente
- Secretaria de Segurança Pública

### **9.1.1 Roteiro Base**

Gestão

- Vocês já tiveram contato ou participaram de decisões sobre a gestão do Largo de Coimbra?
- Há situações recorrentes de conflito entre moradores, comerciantes, turistas ou ambulantes?
- Você tem licença para comercializar aqui?
- Como é feita a fiscalização da atividade ambulante no Largo de Coimbra?
- Há regras claras sobre onde podem se instalar ou quais produtos podem vender?
- A igreja participa de diálogos com o poder público sobre a gestão do Largo?
- Quem é responsável atualmente pela manutenção do jardim da igreja? Existe alguma parceria com a prefeitura ou outras instituições para o cuidado desse espaço?
- Com que frequência são realizadas atividades de limpeza, poda, jardinagem ou conservação?
- Quais são os principais desafios na manutenção (recursos, mão de obra, vandalismo, falta de apoio)?

- Há problemas de mau uso do espaço (depósito de lixo, pisoteio, vandalismo)?
- Existem projetos ou iniciativas voltadas para revitalização ou valorização desse espaço verde?
- O que falta hoje para garantir uma manutenção adequada e contínua do jardim?
- Quais são, na sua visão, os principais problemas enfrentados atualmente no Largo de Coimbra?
- Quais demandas relacionadas ao Largo de Coimbra chegam com mais frequência à Câmara Municipal?
- Você percebe conflitos entre diferentes grupos de interesse (comércio, turismo, moradores, patrimônio)?
- Como a secretaria avalia a importância do Largo de Coimbra para a cidade de Ouro Preto?
- Quais são, na percepção da secretaria, os principais problemas enfrentados hoje no Largo de Coimbra?
- Há registros recorrentes de reclamações da população relacionadas a esse espaço?
- Quais são as principais responsabilidades da secretaria em relação ao Largo de Coimbra?
- Quais ações foram realizadas recentemente no espaço (manutenção, eventos, fiscalização, projetos etc.)?
- Existem parcerias intersecretariais para a gestão do Largo?
- Quais são os tipos de uso que mais demandam atenção (comércio, transporte, eventos, ocupação irregular)?

- Existe algum projeto em andamento ou em estudo voltado especificamente para o Largo de Coimbra?
- Quando há necessidade de alguma intervenção no Largo de Coimbra, como se dá o processo de decisão dentro da secretaria?
- As pessoas que vivem ou trabalham no entorno imediato são informadas sobre essas intervenções? De que forma é feita essa comunicação? (audiência pública, aplicativo...)
- Quem é responsável pelo financiamento das ações realizadas no Largo de Coimbra (como obras, manutenção, eventos ou projetos)? Há participação de recursos municipais, estaduais, federais ou de parcerias com instituições privadas?

#### Mobilidade

- Você tem alguma consideração a respeito do ponto de ônibus?
- Onde você estaciona seu carro? Você tem estacionamento próprio?
- Você vem de carro? Onde estaciona? O carro fica estacionado durante qual período?
- E em relação aos clientes, você percebe se a maioria costuma chegar de carro ou utiliza outros meios de transporte?
- Você/seus funcionários vêm de carro? Vocês têm estacionamento próprio? Onde estacionam? O carro fica estacionado durante qual período?
- Você percebe alguma confusão ou desorientação por parte dos turistas?
- Os ônibus causam conflito?
- Quais linhas de ônibus passam pelo ponto localizado no Largo de Coimbra?
- Qual é a frequência média dos ônibus nesse ponto, nos horários de pico e fora de pico?

- Quais são os horários nos quais há mais trânsito ou engarrafamento?
- Você acha que a maior parte dos fiéis vem de carro?
- E em relação aos fiéis, você percebe se a maioria costuma chegar de carro ou utiliza outros meios de transporte?
- Você considera que o espaço poderia ser mais generoso para os pedestres, reduzindo o espaço dos veículos? Quais são os desafios em relação a isso?

#### Circulação

- Onde é realizada a carga e descarga dos produtos? Em qual horário? Com qual tipo de veículo?
- Quais são os desafios que você encontra em relação à carga e descarga no cotidiano?
- Onde acontece o embarque e desembarque dos hóspedes?
- Tem algum conflito entre a atividade de embarque e desembarque do setor hoteleiro com o embarque e desembarque do ponto de ônibus?
- Vocês já identificaram situações de conflito entre ônibus, pedestres e outros veículos no Largo de Coimbra?
- Quais são as principais dificuldades enfrentadas no gerenciamento do transporte público no Largo de Coimbra (tráfego intenso, espaço limitado, acessibilidade)?

#### Infraestrutura

- Você já sofreu algum acidente/escorregamento associado às características das calçadas? O que aconteceu? Você teve algum ferimento?
- Com qual frequência as pessoas te pedem para usar o banheiro aqui? Vocês deixam ou não? Quais os problemas ao permitir? Vocês cobram por isso ou não?

- Você traz sua própria água? O que você faz quando precisa beber água?
- Você tem acesso ao banheiro? O que você faz quando precisa ir ao banheiro? Onde vai?
- Vocês consideram que o ponto de ônibus atual oferece infraestrutura adequada (abrigo, bancos, iluminação, sinalização)?
- Quais são os desafios em relação à: resíduos sólidos, limpeza, iluminação, fiscalização, segurança, mobilidade e proteção do patrimônio histórico?

#### Limpeza Urbana

- Você produz algum resíduo especial?
- Como você faz o descarte de resíduos? Onde ele é deixado? Quais são os desafios em relação a isso?
- Qual sua percepção em relação à limpeza urbana (coleta, varredura)?
- Você sente cheiro de lixo ou urina?
- Como é feita a limpeza do local da feira? Com qual frequência?
- Com qual frequência é realizada a limpeza urbana?

#### Paisagem

- Qual a sua percepção em relação à presença da feira no espaço? Você acha que é positiva ou negativa?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que a feira atrapalha a paisagem?
- O que você acha que poderia ser feito?
- Qual você considera ser a vista preferencial desse espaço?

- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que os carros impactam negativamente a paisagem?
- Quais são os principais problemas enfrentados no entorno (ruído, lixo, iluminação, segurança, trânsito, uso inadequado do espaço)?
- Há conflitos entre as atividades da igreja e a feira, comércio ou eventos no Largo?
- O Largo contribui para o movimento da Igreja? Ou você considera que é a Igreja que contribui para o dinamismo do Largo? De que forma?
- Em quais dias ou horários vocês percebem maior movimento vindo do Largo de Coimbra?
- O espaço atrai mais moradores locais, turistas ou estudantes?
- Há situações de conflito com ambulantes, feirantes ou ocupações do espaço público?
- Você considera que o uso cotidiano do Largo de Coimbra está conflitante com sua relevância como patrimônio histórico?
- Você acredita que o espaço está sendo bem aproveitado para atividades culturais, sociais e turísticas?

#### Iluminação

- Na escala de 1 a 5, como você percebe a eficiência da iluminação?

#### Segurança Pública

- Você frequenta o espaço à noite?
- Você se sente seguro depois que escurece?
- Os turistas reclamam de sentimento de insegurança?
- Tem algum trecho que você se sente mais inseguro? O que faz você se sentir assim?

- (1) falta de policiamento
- (2) falta de câmeras
- (3) iluminação ineficiente
- (4) baixo fluxo de pessoas
- (5) imóveis abandonados
- (6) circulação de pessoas com comportamento suspeito
- (7) outros: \_\_\_\_\_

#### Poluição Sonora e Atmosférica

- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos ruídos? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de ruído te incomoda (sinos, carros, pessoas)?
- Tem algum ruído/som que você considera agradável?
- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos odores no espaço? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de odor que mais te incomoda (lixo, poluição, esgoto)?
- Tem algum odor que você considera agradável?

#### Conforto Térmico

- Qual a sua percepção de conforto térmico (calor/frio)? Tem algo em relação a isso que te incomode?

#### Alimentação

- Como você se alimenta? Você traz comida de casa ou come aqui perto? Quais são os desafios em relação a isso?
- Como você se alimenta? Você traz comida de casa, come a comida do local onde trabalha ou come aqui perto?

- Você considera que há locais adequados para comer, beber ou descansar no Largo? O que você faz quando sente fome, sede ou cansaço aqui?

#### Expectativas

- Você acha que a feira deve continuar como está (mas organizada), ser reduzida ou ser retirada?
- Você tem alguma ideia de como a feira poderia funcionar melhor?
- Quais problemas do Largo afetam diretamente o dia a dia dos moradores (ruído, lixo, insegurança, ocupação irregular, iluminação, vandalismo etc.)?
- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?
- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?
- Existem iniciativas em andamento para requalificar ou melhorar o espaço público do Largo?
- Quais projetos ou políticas poderiam beneficiar o Largo de Coimbra a curto e médio prazo?
- Como a Câmara pode apoiar iniciativas de melhoria do espaço público nesse local?
- Que tipo de intervenções o IPHAN considera compatíveis com o contexto histórico e quais seriam inaceitáveis?
- Como o IPHAN pode apoiar iniciativas de melhoria do espaço público nesse local?
- Na visão da secretaria, quais seriam as prioridades para melhorar a qualidade de uso do Largo de Coimbra?

#### **9.1.2 Questionário - Residentes**

##### Gestão

- Vocês já tiveram contato ou participaram de decisões sobre a gestão do Largo de Coimbra?
- Há situações recorrentes de conflito entre moradores, comerciantes, turistas ou ambulantes?

#### Mobilidade

- Você tem alguma consideração a respeito do ponto de ônibus?
- Onde você estaciona seu carro? Você tem estacionamento próprio?

#### Infraestrutura

- Com qual frequência as pessoas te pedem para usar o banheiro aqui? Vocês deixam ou não? Quais os problemas ao permitir? Vocês cobram por isso ou não?

#### Limpeza Urbana

- Você produz algum resíduo especial?
- Como você faz o descarte de resíduos? Onde ele é deixado? Quais são os desafios em relação a isso?
- Qual sua percepção em relação à limpeza urbana (coleta, varredura)?
- Você sente cheiro de lixo ou urina?

#### Paisagem

- Qual a sua percepção em relação à presença da feira no espaço? Você acha que é positiva ou negativa?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que a feira atrapalha a paisagem?
- O que você acha que poderia ser feito?

- Qual você considera ser a vista preferencial desse espaço?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que os carros impactam negativamente a paisagem?

#### Iluminação

- Na escala de 1 a 5, como você percebe a eficiência da iluminação?

#### Segurança Pública

- Você se sente seguro depois que escurece?
- Tem algum trecho que você se sente mais inseguro? O que faz você se sentir assim?
  - (1) falta de policiamento
  - (2) falta de câmeras
  - (3) iluminação ineficiente
  - (4) baixo fluxo de pessoas
  - (5) imóveis abandonados
  - (6) circulação de pessoas com comportamento suspeito
  - (7) outros: \_\_\_\_\_

#### Poluição Sonora e Atmosférica

- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos ruídos? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de ruído te incomoda (sinos, carros, pessoas)?

- Tem algum ruído/som que você considera agradável?
- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos odores no espaço? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de odor que mais te incomoda (lixo, poluição, esgoto)?
- Tem algum odor que você considera agradável?

#### Conforto Térmico

- Qual a sua percepção de conforto térmico (calor/frio) quando está do lado de fora?

#### Expectativas

- Você acha que a feira deve continuar como está (mas organizada), ser reduzida ou ser retirada?
- Você tem alguma ideia de como a feira poderia funcionar melhor?
- Quais problemas do Largo afetam diretamente o dia a dia dos moradores (ruído, lixo, insegurança, ocupação irregular, iluminação, vandalismo etc.)?
- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?
- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?

### 9.1.3 Questionário - Comércio e Serviços

#### Gestão

- Vocês já tiveram contato ou participaram de decisões sobre a gestão do Largo de Coimbra?

#### Mobilidade

- Você tem alguma consideração a respeito do ponto de ônibus?
- Você/seus funcionários vêm de carro? Vocês têm estacionamento próprio? Onde estacionam? O carro fica estacionado durante qual período?
- E em relação aos clientes, você percebe se a maioria costuma chegar de carro ou utiliza outros meios de transporte?

#### Circulação

- Onde é realizada a carga e descarga dos produtos? Em qual horário? Com qual tipo de veículo?
- Quais são os desafios que você encontra em relação à carga e descarga no cotidiano?

#### Infraestrutura

- Você já sofreu algum acidente/escorregamento associado às características das calçadas? O que aconteceu? Você teve algum ferimento?
- Com qual frequência as pessoas te pedem para usar o banheiro aqui? Vocês deixam ou não? Quais os problemas ao permitir? Vocês cobram por isso ou não?
- Você traz sua própria água? O que você faz quando precisa beber água?

#### Limpeza Urbana

- Você produz algum resíduo especial?
- Como você faz o descarte de resíduos? Onde ele é deixado? Quais são os desafios em relação a isso?
- Qual sua percepção em relação à limpeza urbana (coleta, varredura)?

- Você sente cheiro de lixo ou urina?

#### Paisagem

- Qual a sua percepção em relação à presença da feira no espaço? Você acha que é positiva ou negativa?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que a feira atrapalha a paisagem?
- O que você acha que poderia ser feito?
- Qual você considera ser a vista preferencial desse espaço?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que os carros impactam negativamente a paisagem?

#### Iluminação

- Na escala de 1 a 5, como você percebe a eficiência da iluminação?

#### Segurança Pública

- Você frequenta o espaço à noite?
- Você se sente seguro depois que escurece?
- Tem algum trecho que você se sente mais inseguro? O que faz você se sentir assim?
  - (1) falta de policiamento
  - (2) falta de câmeras
  - (3) iluminação ineficiente
  - (4) baixo fluxo de pessoas

- (5) imóveis abandonados
- (6) circulação de pessoas com comportamento suspeito
- (7) outros: \_\_\_\_\_

#### Poluição Sonora e Atmosférica

- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos ruídos? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de ruído te incomoda (sinos, carros, pessoas)?
- Tem algum ruído/som que você considera agradável?
- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos odores no espaço? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de odor que mais te incomoda (lixo, poluição, esgoto)?
- Tem algum odor que você considera agradável?

#### Conforto Térmico

- Qual a sua percepção de conforto térmico (calor/frio) quando está do lado de fora?

#### Alimentação

- Como você se alimenta? Você traz comida de casa ou come aqui perto? Quais são os desafios em relação a isso?

#### Expectativas

- Você acha que a feira deve continuar como está (mas organizada), ser reduzida ou ser retirada?
- Você tem alguma ideia de como a feira poderia funcionar melhor?

- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?
- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?

#### **9.1.4 Questionário - Setor de Hotelaria**

Gestão

- Vocês já tiveram contato ou participaram de decisões sobre a gestão do Largo de Coimbra?

#### Mobilidade

- Você percebe alguma confusão ou desorientação por parte dos turistas?
- Os ônibus causam conflito?
- Você tem alguma consideração a respeito do ponto de ônibus?
- Você/seus funcionários vêm de carro? Vocês têm estacionamento próprio? Onde estacionam? O carro fica estacionado durante qual período?
- E em relação aos clientes, você percebe se a maioria costuma chegar de carro ou utiliza outros meios de transporte?

#### Circulação

- Onde é realizada a carga e descarga dos produtos? Em qual horário? Com qual tipo de veículo?
- Quais são os desafios que você encontra em relação à carga e descarga no cotidiano?
- Onde acontece o embarque e desembarque dos hóspedes?
- Tem algum conflito entre a atividade de embarque e desembarque do setor hoteleiro com o embarque e desembarque do ponto de ônibus?

#### Infraestrutura

- Você já sofreu algum acidente/escorregamento associado às características das calçadas? O que aconteceu? Você teve algum ferimento?
- Com qual frequência as pessoas te pedem para usar o banheiro aqui? Vocês deixam ou não? Quais os problemas ao permitir? Vocês cobram por isso ou não?

#### Limpeza Urbana

- Você produz algum resíduo especial?
- Como você faz o descarte de resíduos? Onde ele é deixado? Quais são os desafios em relação a isso?
- Qual sua percepção em relação à limpeza urbana (coleta, varredura)?
- Você sente cheiro de lixo ou urina?

#### Paisagem

- Qual a sua percepção em relação à presença da feira no espaço? Você acha que é positiva ou negativa?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que a feira atrapalha a paisagem?
- O que você acha que poderia ser feito?
- Qual você considera ser a vista preferencial desse espaço?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que os carros impactam negativamente a paisagem?

#### Iluminação

- Na escala de 1 a 5, como você percebe a eficiência da iluminação?

#### Segurança Pública

- Você frequenta o espaço à noite?
- Você se sente seguro depois que escurece? Os turistas reclamam de sentimento de insegurança?
- Tem algum trecho que você se sente mais inseguro? O que faz você se sentir assim?
  - (1) falta de policiamento

- (2) falta de câmeras
- (3) iluminação ineficiente
- (4) baixo fluxo de pessoas
- (5) imóveis abandonados
- (6) circulação de pessoas com comportamento suspeito
- (7) outros: \_\_\_\_\_

#### Poluição Sonora e Atmosférica

- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos ruídos? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de ruído te incomoda (sinos, carros, pessoas)?
- Tem algum ruído/som que você considera agradável?
- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos odores no espaço? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de odor que mais te incomoda (lixo, poluição, esgoto)?
- Tem algum odor que você considera agradável?

#### Conforto Térmico

- Qual a sua percepção de conforto térmico (calor/frio) quando está do lado de fora?

#### Expectativas

- Você acha que a feira deve continuar como está (mas organizada), ser reduzida ou ser retirada?

- Você tem alguma ideia de como a feira poderia funcionar melhor?
- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?
- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?

### **9.1.5 Questionário - Cafés e Restaurantes**

Gestão

- Vocês já tiveram contato ou participaram de decisões sobre a gestão do Largo de Coimbra?

#### Mobilidade

- Você tem alguma consideração a respeito do ponto de ônibus?
- Você/seus funcionários vêm de carro? Vocês têm estacionamento próprio? Onde estacionam? O carro fica estacionado durante qual período?
- E em relação aos clientes, você percebe se a maioria costuma chegar de carro ou utiliza outros meios de transporte?

#### Circulação

- Onde é realizada a carga e descarga dos produtos? Em qual horário? Com qual tipo de veículo?
- Quais são os desafios que você encontra em relação à carga e descarga no cotidiano?

#### Infraestrutura

- Você já sofreu algum acidente/escorregamento associado às características das calçadas? O que aconteceu? Você teve algum ferimento?
- Com qual frequência as pessoas te pedem para usar o banheiro aqui? Vocês deixam ou não? Quais os problemas ao permitir? Vocês cobram por isso ou não?

#### Limpeza Urbana

- Você produz algum resíduo especial?
- Como você faz o descarte de resíduos? Onde ele é deixado? Quais são os desafios em relação a isso?
- Qual sua percepção em relação à limpeza urbana (coleta, varredura)?

#### Paisagem

- Qual a sua percepção em relação à presença da feira no espaço? Você acha que é positiva ou negativa?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que a feira atrapalha a paisagem?
- O que você acha que poderia ser feito?
- Qual você considera ser a vista preferencial desse espaço?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que os carros impactam negativamente a paisagem?

#### Iluminação

- Na escala de 1 a 5, como você percebe a eficiência da iluminação?

#### Segurança Pública

- Você frequenta o espaço à noite?
- Você se sente seguro depois que escurece?
- Tem algum trecho que você se sente mais inseguro? O que faz você se sentir assim?
  - (1) falta de policiamento
  - (2) falta de câmeras
  - (3) iluminação ineficiente
  - (4) baixo fluxo de pessoas
  - (5) imóveis abandonados
  - (6) circulação de pessoas com comportamento suspeito

- (7) outros: \_\_\_\_\_

#### Poluição Sonora e Atmosférica

- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos ruídos? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de ruído te incomoda (sinos, carros, pessoas)?
- Tem algum ruído/som que você considera agradável?
- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos odores no espaço? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de odor que mais te incomoda (lixo, poluição, esgoto)?
- Tem algum odor que você considera agradável?

#### Conforto Térmico

- Qual a sua percepção de conforto térmico (calor/frio) quando está do lado de fora?

#### Alimentação

- Como você se alimenta? Você traz comida de casa, come a comida do local onde trabalha ou come aqui perto? Quais são os desafios em relação a isso?

#### Expectativas

- Você acha que a feira deve continuar como está (mas organizada), ser reduzida ou ser retirada?
- Você tem alguma ideia de como a feira poderia funcionar melhor?
- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?

- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?

### 9.1.6 Questionário - OuroTran

#### Gestão

- Vocês têm dados sobre o volume de passageiros que utilizam o ponto de ônibus do Largo de Coimbra diariamente?
- Há registros de reclamações de usuários sobre o ponto de ônibus do local? Se sim, quais são as mais recorrentes?

#### Mobilidade

- Quais linhas de ônibus passam pelo ponto localizado no Largo de Coimbra?
- Qual é a frequência média dos ônibus nesse ponto, nos horários de pico e fora de pico?
- Quais são os horários nos quais há mais trânsito ou engarrafamento?
- Como você avalia o impacto do trânsito e do transporte público sobre o Largo de Coimbra?

#### Circulação

- Vocês já identificaram situações de conflito entre ônibus, pedestres e outros veículos no Largo de Coimbra?
- Quais são as principais dificuldades enfrentadas no gerenciamento do transporte público no Largo de Coimbra (tráfego intenso, espaço limitado, acessibilidade)?

#### Infraestrutura

- Vocês consideram que o ponto de ônibus atual oferece infraestrutura adequada (abrigo, bancos, iluminação, sinalização)?

#### Expectativas

- Há planos de melhorias para o ponto de ônibus do Largo de Coimbra?

- Há planos para mudanças na circulação de ônibus ou veículos no centro histórico que possam afetar diretamente o Largo de Coimbra?
- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?
- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?

### 9.1.7 Questionário - Feirantes

#### Gestão

- Vocês já tiveram contato ou participaram de decisões sobre a gestão do Largo de Coimbra?

#### Mobilidade

- Você tem alguma consideração a respeito do ponto de ônibus?
- Você vem de carro? Onde estaciona? O carro fica estacionado durante qual período?
- E em relação aos clientes, você percebe se a maioria costuma chegar de carro ou utiliza outros meios de transporte?

#### Circulação

- Onde é realizada a carga e descarga dos produtos? Em qual horário? Com qual tipo de veículo?
- Quais são os desafios que você encontra em relação à carga e descarga no cotidiano?

#### Infraestrutura

- Você já sofreu algum acidente/escorregamento associado às características das calçadas? O que aconteceu? Você teve algum ferimento?
- Você tem acesso ao banheiro? O que você faz quando precisa ir ao banheiro? Onde vai?
- Você traz sua própria água? O que você faz quando precisa beber água?

#### Limpeza Urbana

- Você produz algum resíduo especial?
- Como você faz o descarte de resíduos? Onde ele é deixado? Quais são os desafios em relação a isso?

- Qual sua percepção em relação à limpeza urbana (coleta, varredura)?
- Você sente cheiro de lixo ou urina?
- Como é feita a limpeza do local da feira? Com qual frequência?

#### Paisagem

- Qual você considera ser a vista preferencial desse espaço?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que os carros impactam negativamente a paisagem?

#### Iluminação

- Na escala de 1 a 5, como você percebe a eficiência da iluminação?

#### Segurança Pública

- Você frequenta o espaço à noite?
- Você se sente seguro depois que escurece?
- Tem algum trecho que você se sente mais inseguro? O que faz você se sentir assim?
  - (1) falta de policiamento
  - (2) falta de câmeras
  - (3) iluminação ineficiente
  - (4) baixo fluxo de pessoas
  - (5) imóveis abandonados

- (6) circulação de pessoas com comportamento suspeito
- (7) outros: \_\_\_\_\_

#### Poluição Sonora e Atmosférica

- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos ruídos? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de ruído te incomoda (sinos, carros, pessoas)?
- Tem algum ruído/som que você considera agradável?
- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos odores no espaço? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de odor que mais te incomoda (lixo, poluição, esgoto)?
- Tem algum odor que você considera agradável?

#### Conforto Térmico

- Qual a sua percepção de conforto térmico (calor/frio)? Tem algo em relação a isso que te incomode?

#### Alimentação

- Como você se alimenta? Você traz comida de casa ou come aqui perto? Quais são os desafios em relação a isso?

#### Expectativas

- Você acha que a feira deve continuar como está (mas organizada), ser reduzida ou ser retirada?
- Você tem alguma ideia de como a feira poderia funcionar melhor?

- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?
- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?

### 9.1.8 Questionário - Ambulantes

#### Gestão

- Vocês já tiveram contato ou participaram de decisões sobre a gestão do Largo de Coimbra?
- Você tem licença para comercializar aqui?
- Como é feita a fiscalização da atividade ambulante no Largo de Coimbra?
- Há regras claras sobre onde podem se instalar ou quais produtos podem vender?

#### Mobilidade

- Você tem alguma consideração a respeito do ponto de ônibus?
- Você vem de carro? Onde estaciona? O carro fica estacionado durante qual período?
- E em relação aos clientes, você percebe se a maioria costuma chegar de carro ou utiliza outros meios de transporte?

#### Infraestrutura

- Você já sofreu algum acidente/escorregamento associado às características das calçadas? O que aconteceu? Você teve algum ferimento?
- Você tem acesso ao banheiro? O que você faz quando precisa ir ao banheiro? Onde vai?
- Você traz sua própria água? O que você faz quando precisa beber água?

#### Limpeza Urbana

- Você produz algum resíduo especial?
- Como você faz o descarte de resíduos? Onde ele é deixado? Quais são os desafios em relação a isso?

- Qual sua percepção em relação à limpeza urbana (coleta, varredura)?
- Você sente cheiro de lixo ou urina?

#### Paisagem

- Qual a sua percepção em relação à presença da feira no espaço? Você acha que é positiva ou negativa?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que a feira atrapalha a paisagem?
- O que você acha que poderia ser feito?
- Qual você considera ser a vista preferencial desse espaço?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que os carros impactam negativamente a paisagem?

#### Iluminação

- Na escala de 1 a 5, como você percebe a eficiência da iluminação?

#### Segurança Pública

- Você frequenta o espaço à noite?
- Você se sente seguro depois que escurece?
- Você se sente mais seguro de dia ou à noite?
- Tem algum trecho que você se sente mais inseguro? O que faz você se sentir assim?
  - (1) falta de policiamento
  - (2) falta de câmeras

- (3) iluminação ineficiente
- (4) baixo fluxo de pessoas
- (5) imóveis abandonados
- (6) circulação de pessoas com comportamento suspeito
- (7) outros: \_\_\_\_\_

#### Poluição Sonora e Atmosférica

- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos ruídos? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de ruído te incomoda (sinos, carros, pessoas)?
- Tem algum ruído/som que você considera agradável?
- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos odores no espaço? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de odor que mais te incomoda (lixo, poluição, esgoto)?
- Tem algum odor que você considera agradável?

#### Conforto Térmico

- Qual a sua percepção de conforto térmico (calor/frio) quando está do lado de fora?

#### Alimentação

- Como você se alimenta? Você traz comida de casa ou come aqui perto?
- Onde você se alimenta? Quais são os desafios em relação a isso?

#### Expectativas

- Você acha que a feira deve continuar como está (mas organizada), ser reduzida ou ser retirada?
- Você tem alguma ideia de como a feira poderia funcionar melhor?
- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?
- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?

### 9.1.9 Questionário - Consumidores

#### Mobilidade

- É sua primeira vez aqui? Com qual frequência você visita esse espaço?
- Você vem de carro? Onde estaciona? O carro fica estacionado durante qual período?
- Você tem alguma consideração a respeito do ponto de ônibus?

#### Infraestrutura

- Você já sofreu algum acidente/escorregamento associado às características das calçadas? O que aconteceu? Você teve algum ferimento?
- O que você faz quando precisa ir ao banheiro? Onde vai?

#### Limpeza Urbana

- Qual sua percepção em relação à limpeza urbana (coleta, varredura)?
- Você sente cheiro de lixo ou urina?

#### Paisagem

- Qual a sua percepção em relação à presença da feira no espaço? Você acha que é positiva ou negativa?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que a feira atrapalha a paisagem?
- O que você acha que poderia ser feito?
- Qual você considera ser a vista preferencial desse espaço?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que os carros impactam negativamente a paisagem?

#### Iluminação

- Na escala de 1 a 5, como você percebe a eficiência da iluminação?

#### Segurança Pública

- Você frequenta o espaço à noite?
- Você se sente seguro depois que escurece?
- Tem algum trecho que você se sente mais inseguro? O que faz você se sentir assim?
  - (1) falta de policiamento
  - (2) falta de câmeras
  - (3) iluminação ineficiente
  - (4) baixo fluxo de pessoas
  - (5) imóveis abandonados
  - (6) circulação de pessoas com comportamento suspeito
  - (7) outros: \_\_\_\_\_

#### Poluição Sonora e Atmosférica

- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos ruídos? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de ruído te incomoda (sinos, carros, pessoas)?
- Tem algum ruído/som que você considera agradável?
- Na escala de 1 a 5, o quanto você se sente incomodado pelos odores no espaço? Como isso te afeta negativamente?
- Qual o tipo de odor que mais te incomoda (lixo, poluição, esgoto)?
- Tem algum odor que você considera agradável?

### Conforto Térmico

- Qual a sua percepção de conforto térmico (calor/frio)?

### Alimentação

- Você considera que há locais adequados para comer, beber ou descansar no Largo? O que você faz quando sente fome, sede ou cansaço aqui?

### Expectativas

- Você acha que a feira deve continuar como está (mas organizada), ser reduzida ou ser retirada?
- Você tem alguma ideia de como a feira poderia funcionar melhor?
- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?
- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?

### 9.1.10 Questionário - Igreja

#### Gestão

- A igreja participa de diálogos com o poder público sobre a gestão do Largo?
- Quem é responsável atualmente pela manutenção do jardim da igreja? Existe alguma parceria com a prefeitura ou outras instituições para o cuidado desse espaço?
- Com que frequência são realizadas atividades de limpeza, poda, jardinagem ou conservação?
- Quais são os principais desafios na manutenção (recursos, mão de obra, vandalismo, falta de apoio)?
- Há problemas de mau uso do espaço (depósito de lixo, pisoteio, vandalismo)?
- Existem projetos ou iniciativas voltadas para revitalização ou valorização desse espaço verde?
- O que falta hoje para garantir uma manutenção adequada e contínua do jardim?

#### Mobilidade

- Você acha que a maior parte dos fiéis vem de carro?
- Você/outras funcionários vêm de carro? Vocês têm estacionamento próprio? Onde estacionam? O carro fica estacionado durante qual período?
- E em relação aos fiéis, você percebe se a maioria costuma chegar de carro ou utiliza outros meios de transporte?

#### Infraestrutura

- Você já sofreu algum acidente/escorregamento associado às características das calçadas? O que aconteceu? Você teve algum ferimento?

- Com qual frequência as pessoas te pedem para usar o banheiro aqui? Vocês deixam ou não? Quais os problemas ao permitir? Vocês cobram por isso ou não?

#### Limpeza Urbana

- Você produz algum resíduo especial?
- Como você faz o descarte de resíduos? Onde ele é deixado? Quais são os desafios em relação a isso?
- Qual sua percepção em relação à limpeza urbana (coleta, varredura)?
- Você sente cheiro de lixo ou urina?

#### Paisagem

- Há conflitos entre as atividades da igreja e a feira, comércio ou eventos no Largo?
- O Largo contribui para o movimento da Igreja? Ou você considera que é a Igreja que contribui para o dinamismo do Largo? De que forma?
- Em quais dias ou horários vocês percebem maior movimento vindo do Largo de Coimbra?
- O espaço atrai mais moradores locais, turistas ou estudantes?
- Há situações de conflito com ambulantes, feirantes ou ocupações do espaço público?
- Quais são os principais problemas enfrentados no entorno (ruído, lixo, iluminação, segurança, trânsito, uso inadequado do espaço)?
- Qual você considera ser a vista preferencial desse espaço?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que os carros impactam negativamente a paisagem?

- Qual a sua percepção em relação à presença da feira no espaço? Você acha que é positiva ou negativa?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que a feira atrapalha a paisagem?
- O que você acha que poderia ser feito?

#### Iluminação

- Na escala de 1 a 5, como você percebe a eficiência da iluminação?

#### Segurança Pública

- Você frequenta o espaço à noite?
- Você se sente seguro depois que escurece?
- Tem algum trecho que você se sente mais inseguro? O que faz você se sentir assim?
  - (1) falta de policiamento
  - (2) falta de câmeras
  - (3) iluminação ineficiente
  - (4) baixo fluxo de pessoas
  - (5) imóveis abandonados

#### Conforto Térmico

- Qual a sua percepção de conforto térmico (calor/frio) quando está do lado de fora?

#### Alimentação

- Como você se alimenta? Você traz comida de casa ou come aqui perto?  
Quais são os desafios em relação a isso?

#### Expectativas

- Você acha que a feira deve continuar como está (mas organizada), ser reduzida ou ser retirada?
- Você tem alguma ideia de como a feira poderia funcionar melhor?
- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?
- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?

### 9.1.11 Questionário - Vereadores

#### Gestão

- Quais são, na sua visão, os principais problemas enfrentados atualmente no Largo de Coimbra?
- Quais demandas relacionadas ao Largo de Coimbra chegam com mais frequência à Câmara Municipal?
- Você percebe conflitos entre diferentes grupos de interesse (comércio, turismo, moradores, patrimônio)?

#### Paisagem

- Você considera que o uso cotidiano do Largo de Coimbra está conflitante com sua relevância como patrimônio histórico?
- Você acredita que o espaço está sendo bem aproveitado para atividades culturais, sociais e turísticas?
- Qual a sua percepção em relação à presença da feira no espaço? Você acha que é positiva ou negativa?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que a feira atrapalha a paisagem?
- O que você acha que poderia ser feito?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que os carros impactam negativamente a paisagem?

#### Mobilidade

- Você considera que o espaço poderia ser mais generoso para os pedestres, reduzindo o espaço dos veículos?

#### Expectativas

- Você acha que a feira deve continuar como está (mas organizada), ser reduzida ou ser retirada?

- Você tem alguma ideia de como a feira poderia funcionar melhor?
- Existem iniciativas em andamento para requalificar ou melhorar o espaço público do Largo?
- Quais projetos ou políticas poderiam beneficiar o Largo de Coimbra a curto e médio prazo?
- Como a Câmara pode apoiar iniciativas de melhoria do espaço público nesse local?
- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?
- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?

### 9.1.12 Questionário - IPHAN

#### Gestão

- Quais são, na sua visão, os principais problemas enfrentados atualmente no Largo de Coimbra?
- Quais demandas relacionadas ao Largo de Coimbra chegam com mais frequência ao IPHAN?
- Você percebe conflitos entre diferentes grupos de interesse (comércio, turismo, moradores, patrimônio)?

#### Paisagem

- Você considera que o uso cotidiano do Largo de Coimbra está conflitante com sua relevância como patrimônio histórico?
- Você acredita que o espaço está sendo bem aproveitado para atividades culturais, sociais e turísticas?
- Qual a sua percepção em relação à presença da feira no espaço? Você acha que é positiva ou negativa?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que a feira atrapalha a paisagem?
- O que você acha que poderia ser feito?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que os carros impactam negativamente a paisagem?

#### Mobilidade

- Você considera que o espaço poderia ser mais generoso para os pedestres, reduzindo o espaço dos veículos? Quais são os desafios em relação a isso?

#### Expectativas

- Você acha que a feira deve continuar como está (mas organizada), ser reduzida ou ser retirada?

- Você tem alguma ideia de como a feira poderia funcionar melhor?
- Existem iniciativas em andamento para requalificar ou melhorar o espaço público do Largo?
- Que tipo de intervenções o IPHAN considera compatíveis com o contexto histórico e quais seriam inaceitáveis?
- Quais projetos ou políticas poderiam beneficiar o Largo de Coimbra a curto e médio prazo?
- Como o IPHAN pode apoiar iniciativas de melhoria do espaço público nesse local?
- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?
- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?

### 9.1.13 Questionário - Ministério Público

#### Gestão

- Quais são, na sua visão, os principais problemas enfrentados atualmente no Largo de Coimbra?
- Quais demandas relacionadas ao Largo de Coimbra chegam com mais frequência ao MP?
- Você percebe conflitos entre diferentes grupos de interesse (comércio, turismo, moradores, patrimônio)?

#### Paisagem

- Você considera que o uso cotidiano do Largo de Coimbra está conflitante com sua relevância como patrimônio histórico?
- Você acredita que o espaço está sendo bem aproveitado para atividades culturais, sociais e turísticas?
- Qual a sua percepção em relação à presença da feira no espaço? Você acha que é positiva ou negativa?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que a feira atrapalha a paisagem?
- O que você acha que poderia ser feito?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que os carros impactam negativamente a paisagem?

#### Mobilidade

- Você considera que o espaço poderia ser mais generoso para os pedestres, reduzindo o espaço dos veículos? Quais são os desafios em relação a isso?

#### Expectativas

- Você acha que a feira deve continuar como está (mas organizada), ser reduzida ou ser retirada?

- Você tem alguma ideia de como a feira poderia funcionar melhor?
- Existem iniciativas em andamento para requalificar ou melhorar o espaço público do Largo?
- Que tipo de intervenções o Ministério Público considera compatíveis com o contexto histórico e quais seriam inaceitáveis?
- Quais projetos ou políticas poderiam beneficiar o Largo de Coimbra a curto e médio prazo?
- Como o Ministério Público pode apoiar iniciativas de melhoria do espaço público nesse local?
- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?
- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?

### 9.1.14 Questionário - Secretarias Municipais

#### Gestão

- Como a secretaria avalia a importância do Largo de Coimbra para a cidade de Ouro Preto?
- Quais são, na percepção da secretaria, os principais problemas enfrentados hoje no Largo de Coimbra?
- Há registros recorrentes de reclamações da população relacionadas a esse espaço?
- Quais são as principais responsabilidades da secretaria em relação ao Largo de Coimbra?
- Quem é responsável pelo financiamento das ações realizadas no Largo de Coimbra (como obras, manutenção, eventos ou projetos)? Há participação de recursos municipais, estaduais, federais ou de parcerias com instituições privadas?
- Quais ações foram realizadas recentemente no espaço (manutenção, eventos, fiscalização, projetos etc.)?
- Existem parcerias intersecretariais para a gestão do Largo?
- Existe algum projeto em andamento ou em estudo voltado especificamente para o Largo de Coimbra?
- Quando há necessidade de alguma intervenção no Largo de Coimbra, como se dá o processo de decisão dentro da secretaria?
- As pessoas que vivem ou trabalham no entorno imediato são informadas sobre essas intervenções? De que forma é feita essa comunicação?
- Existe algum tipo de participação ou consulta pública que envolva moradores, comerciantes, feirantes ou outras instituições locais nas decisões sobre as ações realizadas no espaço? (audiência pública, aplicativo...)

#### Limpeza Urbana (pergunta a ser feita apenas para a Secretaria de Meio Ambiente)

- Como é feita a limpeza do local da feira? Com qual frequência?

#### Paisagem

- Qual a sua percepção em relação à presença da feira no espaço? Você acha que é positiva ou negativa?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que a feira atrapalha a paisagem?
- O que você acha que poderia ser feito?
- Qual você considera ser a vista preferencial do espaço?
- Na escala de 1 a 5, quanto você considera que os carros impactam negativamente a paisagem?

#### Expectativas

- Você acha que a Feira de Pedra Sabão deve continuar como está (mas organizada), ser reduzida ou ser retirada?
- Você tem alguma ideia de como a feira poderia funcionar melhor?
- Pensando em tudo que falamos (trânsito, limpeza, segurança, etc.), o que você acha que precisa de mais atenção aqui no Largo?
- Se você pudesse escolher três coisas para melhorar, quais seriam?